

A situação na Imprensa e o preço dos jornais

As dificuldades que a Imprensa atravessa justificavam um novo aumento do preço dos jornais diários. Esse aumento deveria ser o resultado de uma decisão colectiva e reflectir uma estratégia comum. Por isso, o «Diário de Lisboa», reconhecendo que o aumento de preço era necessário, considerou que não deveria coincidir com uma altura do ano em que as dificuldades dos leitores vão sofrer um inesperado agravamento com a aplicação de um imposto que foi objecto de controvérsia.

No momento em que esta edição começa a circular, terá início uma reunião da Associação da Imprensa Diária (AID) que apreciará a situação criada pela decisão unilateral da EPNC («Diário de Notícias» e «A Capital») de não aumentar o preço dos seus jornais e de se retirar da AID. Não se conhece qual a atitude que será tomada pela EPDP («Diário Popular»). Sendo estranho, todavia, que duas empresas estatizadas tenham uma política de produção e de preços diferente.

O «Diário de Lisboa» terá que ter em conta, como os leitores compreenderão, a conduta dos jornais da tarde mais próximos: «Diário Popular» e «A Capital».

Se, por um lado, se sente vinculado a uma deliberação associativa; por outro lado, sente-se obrigado a corresponder ao interesse dos leitores. Com todo o sacrifício, que uma tal decisão significa, fará o que seja possível para acompanhar os outros vespertinos.

Com efeito, os custos de produção encareceram e os aumentos de vencimentos adoptados estão longe de corresponder ao nível salarial reivindicado pelos jornalistas. Os jornalistas são, relativamente a outras actividades, dos profissionais mais mal pagos. As dificuldades dos jornais estatizados, apesar do que se possa atribuir à flutuação dos gestores e aos critérios de investimento e de gestão, são indicativas da crise do sector.

Os sucessivos governantes e Governos, enunciando algumas vezes políticas contraditórias, têm revelado a mais flagrante incapacidade para encontrar soluções. A expressão é dura, mas chegou a hora de falar claro no que concerne à Imprensa e, no conjunto, à Comunicação Social. A verdade é que não existe uma política, nem se encaram soluções que, de uma vez, acabem com os privilégios e os fa-

Continua na pág. 24

Sismo na Turquia: autoridades falam de dois mil mortos

Pág. 24

“Radicais” derrotam “peronistas” nas presidenciais

Argentina regressa à democracia

Págs. centrais

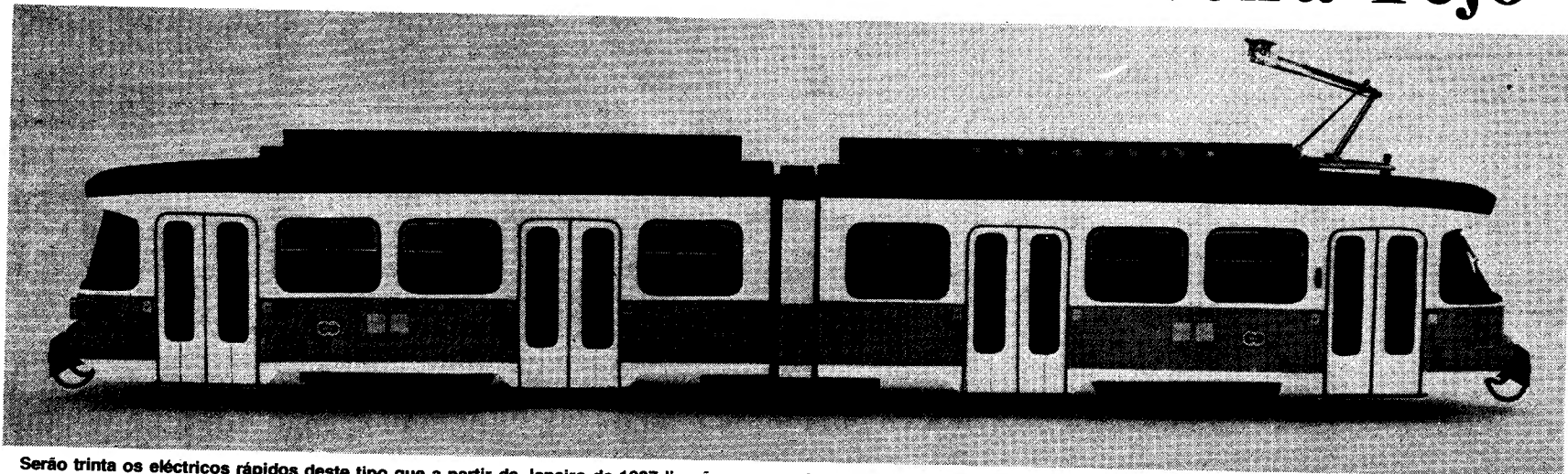


Em Buenos Aires, apoiantes da candidatura do líder radical Raul Alfonsín manifestam-se pela vitória alcançada nas eleições presidenciais de domingo

Muitos milhares de pessoas gritaram em sete cidades: “A Paz é possível”

Pág. 8 e 9

Estes eléctricos vão circular à beira-Tejo



Serão trinta os eléctricos rápidos deste tipo que a partir de Janeiro de 1987 ligarão, numa primeira fase, a Cruz Quebrada à Praça da Figueira e, mais tarde, da Praça do Comércio a Moscavide operação que a Carris designa por «Eléctricos à beira Tejo», garantindo baixos consumos energéticos e ausência de poluição

Pág. 24

Sete
Ponto Sete
saí na
4.ª feira

A PARTIR DE
4.ª FEIRA NO “DL”

Mais facilidades

militares para os EUA? (1)

Eanes: “Informações classificadas”

III FESTIVAL E SEMINÁRIO
NACIONAL DE GASTRONOMIA
EM SANTARÉM

Reportagens com o patrocínio
do empreendimento

QUINTA DO GUALDIM

Abra o livro



Cecília Barreira

HÁ livros que se podem contar como preciosidades da nossa cultura, porque neles simultaneamente a história, a filosofia, a biografia, a ficção, se imbricam para realizarem um produto final estranhamente fascinante. Por altura da reedição das *Memórias* (volume I) de Raul Brandão, algumas palavras se registam aqui de «espanto» — essa palavra tão cara ao autor de *Húmus* — e de «assombro» pela extraordinária plasticidade da prosa, pela informação utilíssima e curiosa sobre traços de homens celebrizados nos livros que publicaram, mas totalmente desconhecidos no quotidiano que os envolveu, na presença física que os animou.

Por exemplo, Raul Brandão informa-nos de como Guerra Junqueiro, o poeta, era conhecido pelo seu gosto em comprar e vender objectos antigos:

«O Junqueiro que foi procurado um dia no hotel, em Salamanca: — Está cá o grande poeta Guerra Junqueiro? — Não conheço — disse o porteiro — Mas ele vem sempre para aqui. É um homem de barbas... — teimou, explicou o outro. — «Ese es Guerra el antiquario!...».

E acerca de Herculano: «Batalha Reis conta que foi algumas vezes com Oliveira Martins a casa de Herculano, à Ajuda. Salas quase desmobiadas: apenas uma cadeira — e por fim o gabinete, que só se abria a raros, com os livros — e onde o mestre tinha um único retrato, o de Mouzinho. Herculano não compreendia a ironia — tratava tudo a sério e discutia sempre a sério».

Acontecimentos políticos, gentes, ideias, aneddotários, factos, aspectos que escapam ao comum observador são-nos relatados com aquela inquietante e algo mística maneira de forjar as palavras, de as encadear num ritmo próprio. O historiador interessado em conhecer o período que imediatamente antecedeu a instauração da República terá de penetrar na leitura deste livro feito de pequenas histórias, vibrações do quotidiano, sondagens do estar e do ser dos intervenientes activos, políticos, escritores, intelectuais.

E os comentários, esses, ficam reservados a um tempo mais longo, que transcende esta ou aquela situação histórica, ou aquele enquadramento epocal.

«O mundo político é tão cu-

rioso! Para viver aqui dentro é preciso habituar a pele a todas as alfinetadas e afivelar na cara uma máscara perpétua».

Mas o que encanta no pensador/escritor/filósofo é uma deliberada escolha, uma reflectida opção de se posicionar no mundo. E na entrega a uma opção de vida, percepção-se igualmente uma outra feição: a ideia de morte, não assimilada a um fim — muito menos a um princípio — mas a um trajecto de existência, qual carrocel louco e desvairado que não estanca imperitável aos que o tentam deter: «Como em ti, há em mim várias camadas de mortos não sei até que profundidade. (...) Preciso da noite eterna: só num silêncio mais profundo ainda, conto ouvi-los a todos».

Não se interessa propriamente em desenhar uma cosmologia ou em decifrar segredos de misteriosas cabalas: Raul Brandão não se programa nem se defende. Possui uma lógica só dele, coerente se lhe aceitarmos as premissas. Se não fosse escritor, só poderia ser um fabuloso profeta: «Teimo: há uma acção interior, a dos mortos, há uma acção exterior, a da alma. A inteligência é exterior e universal e faz-nos vibrar a todos de uma maneira diferente. Destas duas acções resulta o conflito trágico da vida».

Mais: assume a posição do espectador da vida, «que não tenta explicá-la». Não concordamos com esta última opinião. A explicação não decorre de uma estudada e matabólica atitude de pose perante as coisas. Raul Brandão não se enquadra, não se veste na pele das poses, possíveis e imaginárias que usualmente todos nos permitimos devolver aos olhos de quem nos julga, a fim de cumprirmos o que se pensa ser um papel, uma função, um estatuto. Raul Brandão é genialmente, e muito antes de Camus e Sartre, num contexto problematizante diferenciado, um pensador do Absurdo. Não lhe há paralelo, na literatura e na cultura portuguesas, se nos referenciarmos a essa vertente. Fixemos em traços breves mas nitidos o que entendemos por Absurdo em Raul Brandão. É um absurdo na aparência caótica mas endogenamente estruturado, com categorias obsessivas dominantes: a Loucura, a Morte, o Mar, o Espanto, o Sonho. É um absurdo ético, porque tributário de valores humanistas profundos, onde se semeiam universos de sentimentos muito puros e belos. É afinal um absurdo que pretende subverter as ordens e as desordens, num olhar simultaneamente inocente e culpabilizador. Inexplicável, ainda assim. Raul Brandão é um mundo pelo qual nos poderemos deambular quando necessitados de ar puro.

Presença crescente do movimento pacifista na vida política e social da RFA

Jorge Gillies/IPS

A força do movimento pacifista europeu tornou-se evidente no passado fim-de-semana, em que milhões de pessoas vieram para as ruas das diversas capitais do continente nas maiores manifestações antibélicas até agora registadas.

Fenómeno marginal até há poucos anos, o pacifismo adquiriu uma dimensão própria o mais tardar a partir de 1980, tomando um carácter autónomo e independente da maioria das forças políticas tradicionais.

Estas características apresentam-se nos respectivos países da Europa Ocidental de forma diferente, seja porque os grandes partidos de esquerda assumiram demasiado cedo os lemas do movimento, como os comunistas italianos ou os trabalhistas britânicos, ou porque o pacifismo quebrou, como no caso da Alemanha Federal, o esquema dos partidos tradicionais, contribuindo para a criação duma nova formação, o partido «verdes».

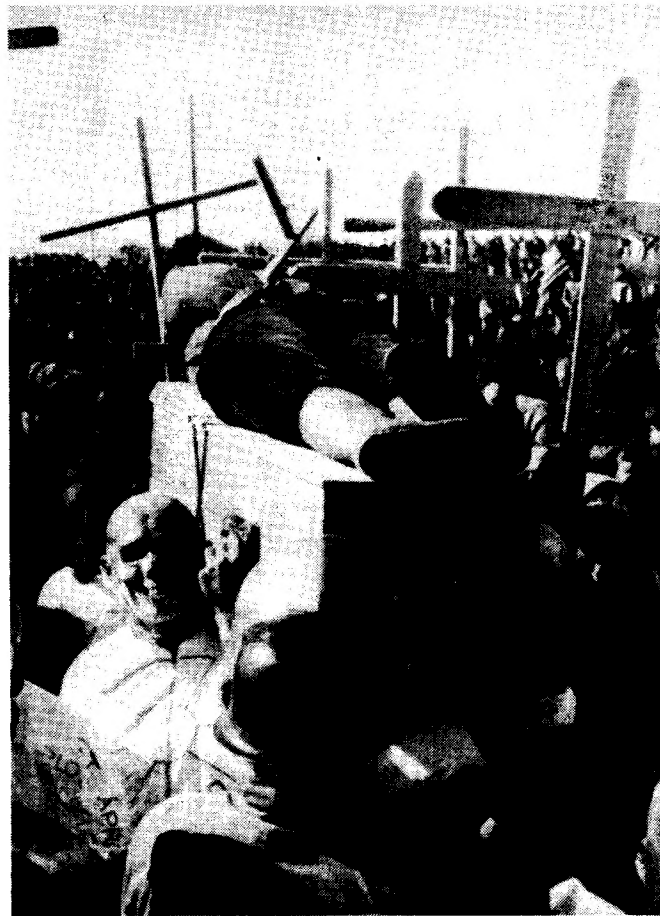
Em todos os países europeus, contudo, o pacifismo vinculou-se ao aparecimento de formas de acção política e social não tradicionais, tais como movimentos ecologistas e feministas ou novas expressões de sectores eclesiásticos que condenam a corrida aos armamentos dum ponto de vista ético e moral.

Independentemente das suas peculiaridades nacionais, o movimento pacifista contribuiu para remodelar e mudar esquemas políticos que na Europa Ocidental eram concebidos como inalteráveis depois da Segunda Guerra Mundial.

Como efeito do desenvolvimento vertiginoso do pacifismo, por exemplo, o Partido Social Democrata Alemão Federal (SPD) assumiu — questão inimaginável há poucos anos atrás — uma posição de questionamento da política de segurança da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) que ele mesmo contribuiu para desenvolver enquanto esteve à frente do governo em Bona.

O aparecimento da «ideologia pacifista» cria por outro lado sérios problemas aos partidos socialistas que se encontram actualmente no governo em França e Itália, os quais não deixam de sentir as pressões das suas próprias bases devido à sua posição de apoio à política da NATO na Europa.

O que está em jogo no fundo



das reivindicações pacifistas é a «política atlântica» surgida depois da Segunda Guerra Mundial, no ordenamento da guerra fria imperante naquela altura, que hoje ameaça repetir-se.

Nas manifestações efectuadas na Alemanha Federal, ressalta à vista, por exemplo, que os principais participantes são jovens que não viveram a guerra e pessoas idosas que tiveram de suportar todos os horrores dela, faltando em geral a geração intermédia, a qual cresceu nos anos 50, durante o período de crescimento económico e estruturação da Europa do pós-guerra.

O que esta «aliança de avós e netos» deseja é acabar com o esquema bipolar das relações internacionais e não continuar a ser os «membros de segunda classe» da aliança entre a Europa e os Estados Unidos.

Depois de 40 anos, está longe de ser unânime a concepção de que são os Estados Unidos quem

garante a paz e a liberdade na Europa Ocidental e os sentimentos de autonomia em relação à superpotência ocidental fortalecem-se.

E com tanta mais força desde que a Aliança Atlântica decidiu em finais de 1979 pressionar a União Soviética para que esta retirasse os seus foguetes de médio alcance dirigidos contra a Europa Ocidental instalando uma nova geração de foguetes atómicos em território europeu.

A instalação destes sistemas de cruzeiro e «Pershing II» está prevista para os próximos meses caso, que é altamente previsível, fracassem as negociações que soviéticos e americanos levam a cabo em Genebra para tentar a redução de arsenais nucleares.

Em função deste fracasso multiplica-se a sensação de que as decisões fundamentais sobre a vida de cada europeu são tomadas à margem da vontade dos próprios países interessados e em função de interesses que não são os próprios.

Juntamente com a denúncia de que o armamentismo acumulado poderia destruir o planeta não uma, mas 15 vezes — facto que na opinião dos pacifistas torna absurdo qualquer novo incremento das armas nucleares e convencionais — o movimento pela Paz é também uma reacção perante o que diversos sectores políticos qualificaram como uma «nova estratégia» da política americana.

Esta estratégia — que teria surgido já antes da administração republicana iniciada em 1981 — consistiria, segundo as denúncias do pacifismo, não apenas na manutenção do «equilíbrio do terror» entre o Leste e o Oeste, mas na possibilidade de desferir um «golpe nuclear preventivo» na esperança de ganhar uma guerra atómica.

Este «golpe preventivo» poderia ser desencadeado por Washington — receiam os pacifistas — na esperança de conseguir limitar uma guerra nuclear à Europa, o que implicaria apagar o continente do mapa.

Em função desta nova estratégia desempenharia um papel chave o foguete «Pershing II» que será instalado na Alemanha Federal e que pela sua rapidez e precisão — sempre segundo as denúncias pacifistas — poderia ser utilizado para tentar «decapitar» a direcção militar e política da União Soviética.

Porém, uma análise deste fenómeno seria incompleta se não se indicasse que — de forma incipiente e no meio de grandes dificuldades — começou a surgir pelo menos com maior nitidez num país socialista, a República Democrática Alemã (RDA), um movimento pacifista próprio.

Como expressão consequente de que se trata de se oporem também ao armamentismo do bloco socialista, fizeram-se presentes grupos que ligados na RDA a círculos eclesiásticos — buscam definir uma política pacifista independentemente do estado e do partido governante.

Tema de especulação política é ainda a afirmação de não poucos políticos europeus de que o pacifismo de Este e Oeste constituiria o germe da dissolução dos blocos político-militares.

O que, sim, aparece como cada vez mais provável, é que o movimento pacifista jogue um papel-chave e de importância crescente na política europeia durante os anos 80.

tem a palavra o leitor

Que se passa com o PS em Vila Nova de Ourém?

SOU um leitor residente no concelho de Vila Nova de Ourém. É no meu concelho que se encontra o lugar da Cova de Fátima, o que leva a que haja quem considere a minha terra o centro do mundo. Eu também acho porque aqui nasci e vivo. Talvez por isso dou muita importância ao que aqui se passa e sofro o pouco relevo que é dado a situações que me parecem merecer reflexão que ultrapasse as fronteiras destes 420 km².

Somos o único concelho CDS do distrito de Santarém. É bem verdade que a luta de morte entre o CDS e o PPD, nas eleições autárquicas, só aparente-

mente foi ganha pelo CDS. O CDS ganhou a presidência da Câmara, por escassa margem, mas isso aconteceu passando a composição do executivo de 2 PPD, 2 CDS, 2 PDC (pois!) e 1 PS para 3 CDS, 3 PPD e 1 PS. Foi uma luta que se saldou com a minha vitória da conquista da presidência e a minha vitória do ganho de um vereador, sob o olhar parado e negligente do meu partido e a agitação, marcando presença, da APU. Lá ficaram entre eles as freguesias, e nós com uma só.

Esperava-se, dada a composição e conhecidas as características do presidente da Câ-

mara, que as dificuldades iam ser mais que muitas no executivo. Assim não tem acontecido pois o dito presidente vai fazendo a sua gestão (!?) sem se incomodar ou ser incomodado. Não distribuiu pelouros, diz e faz o que e como lhe apetece, e todo o mundo assiste, alguns irritados outros com a simpatia que resulta da única qualidade que o sr. doutor parece ter que é a de não ser corrupto.

Entretanto, explodiu a situação noutro sítio, na freguesia da Freixianda. É a terra do presidente da Câmara e aí o CDS perdeu a favor do PPD. Na tomada de posse o presidente da Junta não cumprimentou o pre-

sidente da Câmara e ainda hoje se considera que assim começou uma guerra institucional à nossa dimensão. Se o vosso jornal tivesse uma página de humor (amarelo) tinha nessa tal guerra motivo para fazer rir os leitores. Mas quem não tem razões para rir é o povo da Freixianda, e de V. N. de Ourém!

Ora do conflito entre os presidentes resultou a demissão da Junta e a necessidade de novas eleições. Serão no dia 27 de Novembro próximo. E aqui chegamos a um ponto em que o que se passa por estas paragens me parece ter interesse nacional. Vão concorrer três listas. Do CDS, do

PPD e da APU. Então o PS? Eu bem gostava de saber. Felizmente que não estou recensado na freguesia da Freixianda senão a minha atrapalhada ainda era maior.

Consta-me que o meu partido tentou uma coligação com o PPD, como parece ter feito lá para o Minho, mas que não o conseguiu nem sei porquê. Parece que dos elementos que formaram as listas de Dezembro último, além do cabeça de lista que morreu, nenhum era representável para uma lista de «bloco central» pelo que a solução terá sido a de não concorrer. Será que, em Freixianda, já se fundi-

ram os dois partidos, à revelia dos militantes e simpatizantes do PS? Eu estou preocupado, dada a vizinhança mas também porque receio que por outras paragens venha a ser essa a solução que, aos poucos, vai deixando os socialistas órfãos de partido enquanto se vai formando um grande (?) partido social-democrata para apoiar uma política de verdadeiro atentado ao nível de vida e bem-estar dos trabalhadores.

Aceite, senhor director, as saudações deste socialista ainda PS (ou do PS ainda?)

V. N. O., 20 de Novembro

A CRÓNICA AGRÍCOLA

O vinho, as taxas e a Junta Nacional do Vinho

Alexandre Ramos

Há meses que anda no ar vozearia ameaçadora de que a Junta Nacional do Vinho se prepara para aumentar as taxas que incidem sobre o vinho. Diz-se que o aumento irá situar-se na ordem dos 3\$00 por litro.

IMPORTA recordar que a Junta Nacional do Vinho é um organismo de coordenação económica como o é também a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV). O seu nascimento data dos anos trinta, quando o País vivia sob profunda crise económica e financeira, já que a crise política havia sido abandonada com a instauração da ditadura de Salazar.

A força da polícia e o silêncio da censura criara a estabilidade política. Abatia-se nessa altura sobre o mundo a grande crise de 1928/32, que abalou profundamente o sistema capitalista. A saída dessa crise desembocou na mais mortífera das guerras da história humana.

A reconstrução posterior à guerra desencadeou um «boom» económico mundial que parecia fazer esquecer para sempre as nuvens negras das crises de um sistema gerador no seio do próprio sistema.

Da memória dessa crise restam, entre nós, sinais, lembranças, instituições.

Há quem se lembre de cartazes com figuras humanas plenas de alegria a contrastar com o acabrunhamento quotidiano e nos quais se poderia ler, impressas a tinta vermelha sob fundo creme, frases como esta. **Não penses na crise. A crise está em ti.**

Desse tempo é ainda: **Beber vinho é dar que comer a um milhão de portugueses...**

Desse tempo é também a **Junta Nacional do Vinho** ou a sua antecessora a **Federação dos Vinicultores do Sul** ou coisa análoga.

Mas há outras lembranças mais tristes. Chegada a vindima de trinta ou trinta e dois as vasilhas estavam cheias do velho e não havia espaço para meter o novo, apesar do velho se vender a tostão ou dois tostões o litro. Abriram-se os postigos das pipas e dos tonéis e o vinho velho correu pelas valetas ou encharcou as quinteiras.

Foi assim. Até porcos se embebedavam e as galinhas tontas rodopiavam à pião.

O combate à crise fazia-se pela promoção do consumo, pela coordenação económica.

★★
★

A Junta Nacional do Vinho nasceu para organizar e coordenar o sector.

Competia-lhe fundamentalmente intervir no mercado e retirar os excessos de produção e dar a estes destinos diferentes conforme a qualidade.

Assegurar, ao fim e ao cabo, um preço mínimo para evitar as roturas do sector.

Trata-se de um organismo imaginado e organizado para debelar um mal-estar proveniente de uma crise profunda. Foi uma actuação correcta.

★★
★

Naturalmente que um organismo não vive do ar. Naturalmente que uma instituição deste tipo não desenvolve a sua actividade sem os meios financeiros necessários à resolução prática dos objectivos para que foi criado.

Daqui resulta que os fundos necessários se dividam em duas componentes: uma, para acudir às despesas correntes, e a outra, para intervir no mercado.

Percebe-se e aceita-se perfeitamente que o organismo de coordenação económica para funcionar, e no sentido positivo, face ao produtor, exija deste uma comparticipação nas despesas da sua manutenção e funcionamento.

Aceita-se como legítimo a cobrança de uma taxa ao produtor — taxa de produção.

Mas a taxa de produção não pode ser concedida para nada. A sua concepção e a sua cobrança projectam-se na exigência de uma actuação para a intervenção no mercado do vinho.

Sem isto a taxa é imoral, não tem sentido, é insólita. Não se pode conceber a sustentação do organismo só porque é organismo. A guitarra só é guitarra quando toca.

A Junta Nacional do Vinho, para funcionar, precisa de meios financeiros que lhe permitam intervir no mercado. Esses meios financeiros só podem ser-lhe fornecidos pelas entidades bancárias, mais especialmente a Caixa Geral, com aval do Estado.

★★
★

Nada se sabe sobre a situação económica e financeira da JNV, mas depreende-se.

Pouco ou nada, de há uns anos a esta parte, tem intervido no mercado e demora meses sem conta a pagar o vinho retirado.

Sabe-se, por outro lado, que detém elevados stocks de vinhos e aguardentes cujo armazenamento exige pesados encargos financeiros que nunca serão compensados por uma hipotética valorização dos stocks.

Há, portanto, uma situação encurvada.

★★
★

Ora, não se sabe porque carga de água alguns organismos de coordenação económica nada dizem, nem sobre a sua actividade, nem sobre as suas contas.

Certamente se pensa que uma tal atitude, um tal comportamento, se apoia em razões de ordem legislativa, de ordem jurídica.

Mas se estas razões existem têm de ser de imediato abolidas para que a opinião pública possa ser devidamente informada e a actividade da Junta devidamente clarificada.

De outro modo trata-se de uma vida subterrânea, obscura, susceptível de criação de juízos penosos para a Junta, sua actividade e seus funcionários.

★★
★

Quando há três ou quatro anos a Junta tomou a iniciativa de importar apreciáveis quantidades de vinho e, por mais que a opinião pública exigisse a clarificação desta situação, a Junta manteve um silêncio tumular. Ao que parece, a operação terá resultado em fracasso que se soldou em consideráveis perdas financeiras e vieram agravar a situação do organismo.

Existem actualmente uma taxa de produção de 20\$ por litro e uma taxa de comercialização de 45\$ por litro.

Em princípio, quem paga a taxa de produção é o produtor e quem paga a taxa de comercialização é o comerciante, o taberneiro, o armazeneiro, ou o produtor armazeneiro.

A destruição das taxas é uma rubrica fiscal, é uma forma de magia de tapar os olhos ao produtor, porque, ao fim e ao cabo, a taxa incide sobre o produto — o vinho — e, em consequência, na formação dos preços, a compra efectuada pelo comerciante vai ter em conta a taxa que, quer se queira quer não, é paga pelo produto do produtor.

O agente pagador da taxa, o comerciante, não é, aqui como em muitos outros casos, o penalizado fiscal, mas simplesmente um intermediário fiel depositário transferente de uma cobrança.

Quando compra o vinho ao produtor não deixa de lhe dizer:

— De mais a mais eu tenho de pagar a taxa.

A Junta Nacional do Vinho,

para forçar a cobrança da taxa de comercialização concebeu legislação que exige a existência de uma guia de trânsito para o vinho.

Não tem esta guia nada a ver com as guias de remessa que agora são exigidas para transporte de mercadorias por causa do Imposto de Transacção.

A guia de trânsito existe há anos, e coloca o vinho como o único produto a que é exigida uma guia para poder transitar.

É um imperativo da taxa e da sua cobrança.

Não é livre o trânsito dos vinhos, e, em consequência, também o seu comércio. Este é obrigado a seguir determinados circuitos que são, ainda, de **estrutura corporativa comercial dos grémios do comércio**.

Depois do 25 de Abril os circuitos permaneceram.

A Junta Nacional do Vinho criou-se e estruturou-se para regularizar a produção. Depois, passou à Organização do Comércio.

Com o andar dos tempos mancomunou-se com o comércio e esqueceu-se dos produtores.

Com o andar dos tempos empolvou-se a estrutura burocrática de carácter parasitário, que juntou os trapos com os comerciantes. Os dois juntos caíram sobre o corpo débil da produção.

O comércio garante à Junta uma curta cobrança. A Junta em troca, faz por garantir-lhe os circuitos. É o chamado efeito de teia.

Parece ser um princípio jurídico que nenhuma taxa pudesse ser lançada e portanto cobrada sem ser aprovada por um qualquer Parlamento.

E entende-se o princípio. Se assim não fosse qualquer organismo podia, quando lhe desse na real gana, lançar taxa ou derrama sobre este ou aquele produto da sua intervenção.

No tempo do Senhor Salazar era assim.

Naquele Parlamento monocórdio chamado Assembleia Nacional as taxas eram votadas.

Depois do 25 de Abril, que se saiba, nunca houve qualquer decisão a este respeito.

A taxa do vinho, tal como se apresenta, é ilegal e mesmo anti-constitucional.

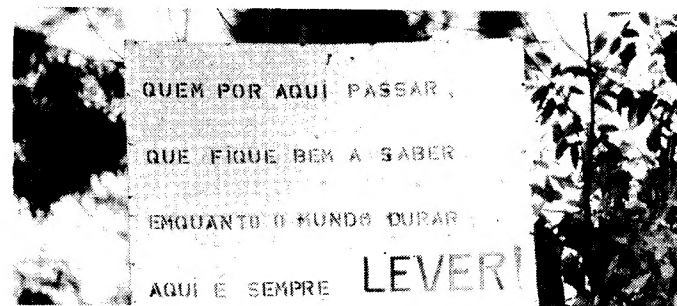
A legislação em que a Junta se apoia são o Decreto-Lei n.º 47 470 de 31/12/66, o Decreto-Lei n.º 48 032 de 10/11/67 e o Decreto-Lei 30/78.

Já no tempo do Senhor Salazar e do Senhor Marcelo esta legislação foi fortemente contestada e o regime viu-se, por altura de 1968,

Continua na pág. 19

ponto a ponto

O Presidente da República recebeu sábado em audiência de cumprimentos no Palácio de Belém os participantes na Conferência da Secção Regional Europeia da Trilateral, que decorreu em Lisboa.



UMA delegação do PSD composta por deputados, autarcas e dirigentes distritais visitou a **freguesia de Lever**, em Vila Nova de Gaia, arredores do Porto.

Lever, freguesia do extremo oeste do concelho gaiense, encontra-se em disputa com outra freguesia limítrofe, Crestuma, devido à definição dos respectivos limites territoriais.

Compunham a delegação social-democrata que visitou Lever a convite da respectiva comissão administrativa (os órgãos de freguesia demitiram-se na sequência da disputa territorial e posterior intervenção da GNR) Montalvão Machado, Manuel Moreira, Gil Marques, Têlo Fernandes e Diogo Luz.



FORÇAS pára-quedistas espanholas e portuguesas têm estado a realizar desde 19 do corrente manobras conjuntas na Base de Tancos.

As manobras, com o nome de código «Júpiter 83», terminam hoje, comportando acções ofensivas e defensivas, bem como exercícios antiguerrilha.

Uma companhia da brigada pára-quedista espanhola foi integrada num dos três batalhões pára-quedistas das Forças Armadas portuguesas para participar nestes exercícios.

O secretário de Estado dos Transportes, Consiglieri Pedrosa, presidiu na Curia ao Terceiro Congresso Nacional do Ensino de **Condução Automóvel**, que reuniu cerca de 250 participantes.

Na abertura dos trabalhos, o presidente da Associação Nacional dos Industriais do Ensino de Condução Automóvel (ANIECA), José Caidão, preconizou «a actualização das tabelas das lições de condução de ligeiros para um valor unitário superior a seiscentos escudos».

«O aumento dos combustíveis e a consequente taxa de inflação tornam inviável para o sector o actual preço de 469 escudos por lição» — acrescentou.



REPRESENTANTES de oito comissões políticas distritais do PSD analisaram em **Coimbra** questões relacionadas com a organização dos trabalhadores sociais-democratas.

Uma fonte partidária disse que os trabalhos incidiram principalmente na articulação entre o partido e o futuro organismo representativo dos trabalhadores sociais-democratas cujo congresso terá lugar em Janeiro próximo.

Adiantou que as deliberações tomadas na reunião não têm carácter vinculativo dado que não houve «quorum», pelo que foi decidido comunicar às restantes comissões políticas distritais o resultado do encontro.

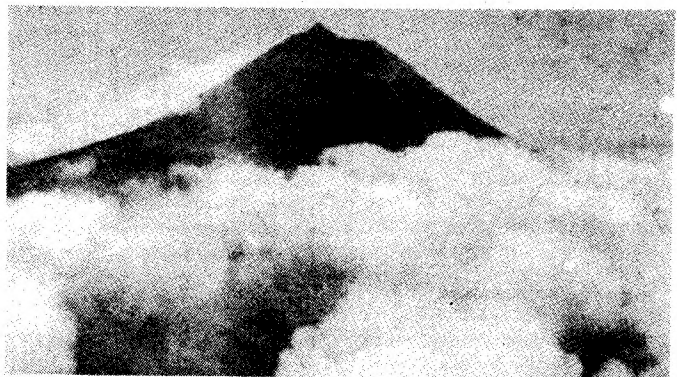
Estiveram presentes na reunião representantes das Comissões Políticas dos distritos de Coimbra, Santarém, Aveiro, Guarda, Viseu, Porto, Braga e ainda da área metropolitana de Lisboa.

O Partido Socialista exigiu uma sindicância à Câmara Municipal de **Águeda**, após os seus dois representantes terem renunciado aos cargos na passada quinta-feira.

Em comunicado, afirma que «casos como a adjudicação da nova ponte e a movimentação de verbas orçamentais têm de ser claramente esclarecidos».

O presidente da assembleia municipal convocou uma reunião extraordinária deste órgão para o dia 5 de Novembro, para análise das causas da demissão dos vereadores socialistas.

O executivo municipal integra três elementos do PSD, um dos quais presidente, dois do PS e dois do CDS.



O embaixador da Alemanha Federal em Lisboa, Werner Schatman, iniciou na ilha Terceira uma visita de seis dias aos Açores.

Hoje, Schatman apresenta cumprimentos ao ministro da República para os Açores, Conceição e Silva, e ao presidente do Parlamento açoriano, Alvaro Monjardino.

Durante a estadia nos Açores, o diplomata desloca-se ainda ao Faial e São Miguel, dependendo das condições do tempo uma visita à **ilha do Pico**.

Nesta ilha, a República Federal Alemã está a financiar um projecto de arroteias considerado fundamental para o seu desenvolvimento agrícola.

Razões de estado

Lia Viegas

UM ministro do governo conservador inglês pediu a demissão por adultério declarado, comprovado por gravidez ilegítima, na pessoa de sua secretária. Contaram os jornais que a esposa em lágrimas comoveu convincentemente o adúltero esposo. Que voltou ao bom caminho, decerto arrependido, como todo o pecador. Mas então porque é que ele teve de pedir a demissão? É certo que ele cometeu um desvario e, convenhamos,

foi longe de mais. Sobretudo tratando-se de um ministro, um homem com responsabilidades públicas. E um ministro conservador. Mas, embora tentado, ele fez a boa escolha. Escolheu a família. Posto à prova, não deslustrou os cavaleiros e as senhoras do seu partido e da sua classe, foi fiel aos princípios de moral que regem a sociedade. O bem acabou por imperar sobre o mal. Um cristão até se pode arrepender na hora da morte.

É uma bonita história, talvez romântica de mais para os gos-

tos de hoje. Em que se não pode esquecer a rapariga, a secretária, que vai ter um filho ilegítimo, se calhar contra o que ela premeditara. Ele prometeu-lhe casamento. Mas era um homem casado. E a galdéria acreditou porque o quis. Embora o estado dela seja interessante, o estado dele é muito mais importante.

Não se percebe porque é que esta história provocou escândalo. Se calhar queriam que ele abandonasse a família ou continuasse a ter uma vida dupla. Ou foi por se saber. Por

se tornar público o que era privado. Mas toda a vida foi assim. A família é uma célula base da sociedade e prevalece sobre a indivíduo. Não queriam que um conservador desse o exemplo? Segundo se demonstrou, eles continuam a dar o exemplo, segundo consta, os outros continuam a segui-los. Primeiro está a conservação desta sociedade, sociedade tem razões que o coração ignora. É a isto que se chama, com particular propriedade, razões de estado. De Estado.

Comissão Nacional do PS: críticas e preocupação

Soares reconhece dificuldades em governar com o PSD

Mário Soares não escondeu, no sábado, que é difícil governar em coligação com o PSD e aceitou algumas críticas à actuação do executivo feitas por dirigentes do partido. Aconteceu durante a reunião da Comissão Nacional, a primeira depois do V Congresso socialista. Foi eleita a nova Comissão Política, resultante de uma proposta única que integra elementos das várias sensibilidades. Depois da unidade conseguida na constituição desta lista, as dúvidas quanto à sua confirmação recaem agora sobre a Comissão Permanente, órgão executivo da política socialista. Está por eleger e ninguém tem a certeza de ela venha, de facto, a integrar elementos do ex-Secretariado. Mário Soares deseja-o, mas até aqui ainda não conseguiu «convencer» suficientemente aquele sector considerado extinto depois do último Congresso.

A O contrário do que acontecia nas reuniões da anterior Comissão Nacional, a reunião de sábado ficou pausada por um ambiente de compreensão e tolerância, sem tensão nem agressividade — pôde o «DL» depreender de várias auscultações. O líder socialista ouviu críticas, alertas, chamadas de atenção e mostrou afã no registo das questões levantadas sobretudo por elementos do ex-Secretariado. Foi, de resto, a este sector que coube a maior parte das intervenções. A reunião foi animada e prolongou-se, tarde adiante, até cerca das 19,30, quase duas horas para além do previsto.

Mário Soares não ficou, aliás, até ao final, antecipando por isso a sua intervenção conclusiva sobre a situação política. E se manifestou, verbalmente, esperança de que a situação possa vir a melhorar, não escondeu a dificuldade que é governar em coligação com o PSD, dada a instabilidade em que este partido se encontra. A saída, Soares não exibia satisfação e escusou-se a fazer qualquer declaração.

Quem mostrava alguma satisfação eram dirigentes dos mais críticos relativamente à acção governamental. O ambiente da reunião tinha agradado. Não só pela tolerância dos «soaristas», como pela atenção com que Mário Soares seguiu os trabalhos. «Parecia mesmo um aplicado aluno do 1.º ano da universidade, anotando tudo no bloco de notas» — dizem-nos.

Barroso, o mais contestado

Quem não estava satisfeito era Alfredo Barroso. Viu tremar a sua candidatura ao lugar que já ocupa de director do «Acção Socialista». Foi de todos, o que pior votação obteve. Vejamos: 82 votos a favor, 61 contra, 6 abstenções e 5 nulos. Desgostoso estava também Rodolfo Crespo, mas por outras razões. É que na prática vai ser ele o responsável pela saída semanal do «Acção Socialista», como director-adjunto que continuará a ser, e, apesar disso, o maior «bolo» irá para o prato do director que acumula com a função de secretário de Estado da Presidência do Conselho. Coisa de cifrões e não só...

Apesar de a questão da imprensa do partido ter sido um dos pontos principais das reivindicações do ex-Secretariado nas negociações que antecederam o V Congresso e que levaram à «reconciliação», não foi apresentada qualquer outra candi-

datura à direcção do «Acção Socialista» em alternativa à de Alfredo Barroso. O mesmo acontecera, aliás, nas restantes eleições. As propostas partiram todas de Mário Soares.

Menano do Amaral, eleito para «gestor do partido», novo cargo resultante das alterações aos estatutos introduzi-

tura da banca e dos seguros ao sector privado, o «caso ANOP», a corrupção que não só não tem sido combatida, como tem aumentado, e as negociações que têm existido na nomeação de alguns cargos políticos. Solidário com o partido, mas não solidário com o Governo — é a sua posição.

No entender de António Arnaut, estar na Comissão Política implica solidarizar-se com o Governo e daí a sua recusa.

Na sala da reunião circulou um documento subscrito pelos três sindicatos dos bancários, todos filiados na UGT, em que é expressa a oposição à abertura da banca ao sector privado.

Entretanto, de acordo com um comunicado do gabinete de Imprensa do PS, a Comissão Nacional pôde retirar do debate sobre a situação política «um sentido claro e inequívoco de apoio à coligação PS/PSD e à actuação do Governo».

No mesmo documento afirma-se que aquela comissão reprovou «as interven-

ções da banca e dos seguros ao sector privado, o «caso ANOP», a corrupção que não só não tem sido combatida, como tem aumentado, e as negociações que têm existido na nomeação de alguns cargos políticos. Solidário com o partido, mas não solidário com o Governo — é a sua posição.

Esta é, todavia, uma questão que tem a ver com a «unidade» apreendida no V Congresso. Passado um mês sobre a realização deste, o PS continua sem o seu órgão executivo de direcção política. Este atraso não deixa de evidenciar as dificuldades que se têm verificado no sentido de concretizar aquela «unidade». A actual política governamental ofusca o apaziguamento...

No final da reunião de sábado, desconhecia-se se será ainda esta semana que vai ser eleita a Comissão Permanente. Mário Soares, que estatutariamente terá de propor a lista, é defensor da participação de elementos (dois ou pelo menos um) conotados com o ex-Secretariado. A questão, porém, não é pacífica e mesmo no seio dos mais directos colaboradores de Soares há quem discorde. Um deles é Jaime Gama, por exemplo.

A propósito, um dirigente muito próximo de Soares diz-nos que se não se concretizar o desejo do líder, fica sem sentido a «unidade» saída do V Congresso e a lista única acabada de eleger para a Comissão Política. Do lado do ex-Secretariado não se faz a mesma leitura, pelo menos ao nível de vários elementos. Defendem que a Comissão Permanente deverá ser «homogénea». O grande problema, porém, reside na implicação da solidariedade com o Governo resultante da permanência naquele órgão. Quantos quererão solidarizar-se com a acção governativa?

A destoar de outros elementos do ex-Secretariado ouvidos, António Esteves entende que a «ex-minoria» deverá integrar a Comissão Permanente. Estará disposto a isso? — inquirimos. Nem sim, nem não. António Esteves prefere resguardar-se. Ainda não foi convidado e na altura devida, se o convite se concretizar, decidirá. Quem diz já que não aceita é Jorge Sampaio e Luís Filipe Madeira, nomes falados como hipóteses.

Entretanto, são dadas como certas na Comissão Permanente as presenças de Almeida Santos, Jaime Gama, Eduardo Pereira, António Campos e Rui Mateus. Relativamente à anterior comissão saem Cal Brandão e Walter Rosa. A lista que Mário Soares irá apresentar, terá não sete, mas catorze nomes, conforme estipula um artigo de alteração aos Estatutos aprovado no V Congresso. A Comissão Permanente da Comissão Política será «composta por sete elementos efectivos e igual número de suplentes». Quantos destes 14 serão do ex-Secretariado? Quantos querará Soares e quem? E quantos aceitarão os convites que, porventura, lhes venham a ser formulados? São questões que só nos próximos dias se saberão ao certo. O terreno está áspero e um pouco inclinado para Mário Soares.

O busilis — Comissão Permanente

Ultimadas as eleições, a meio da tarde, vários dirigentes começam a abandonar a reunião. Sobretudo os de mais longe. Cal Brandão, António Macedo e Beatriz Cal Brandão abalam para o Porto no carro do Governo Civil da capital do Norte. Eram 18.30 h, António Arnaut saía pouco depois. Vítor Constâncio também. O ex-ministro das Finanças, o sempre desejado de Soares, não

Discordâncias e «inequívoco apoio»

Das várias críticas apresentadas à política do Governo, a mais dura terá sido a de António Arnaut, que se recusou a entrar para a lista única da Comissão Política. Foi, aliás, para justificar esta recusa que Arnaut expressou as suas discordâncias. Entre os pontos focados destacam-se a aber-

Fomento Cooperativo não terá novo secretário

A Secretaria de Estado do Fomento Cooperativo deverá ser gerida em acumulação de funções pelo secretário de Estado da Habitação, Fernando Gomes — soube o «DL» de fonte próxima do Governo.

O titular daquele departamento governamental era, como se sabe, Mesquita Machado, que se

demitiu na semana passada para retomar as anteriores funções de presidente da Câmara de Braga.

Quer a Secretaria de Estado do Fomento Cooperativo, quer a da Habitação, funcionam no Porto o que facilitará o trabalho de Fernando Gomes, caso se venha a confirmar a junção dos dois departamentos.

MDP/CDE de Lisboa conclui

PS responsável pela crise por liderar projecto AD

O MDP/CDE concluiu, ontem, no seu encontro distrital de Lisboa que a gravidade da situação portuguesa se deve ao facto de «o PS ter assumido a liderança de um projecto inadequado, o da AD, que os eleitores já rejeitaram».

No comunicado resultante do encontro, o MDP afirma que a política posta em prática pelo actual Executivo «é socialmente injusta e sem perspectivas de progresso» e que «irá acentuar ainda mais as desigualdades sociais, o autoritarismo e a repressão económica».

«O PS afasta-se do projecto de Abril, confunde-se com a direita do PSD, aliena a simpatia e o apoio que conquistou nas últimas eleições, quando combatia uma política que agora assumiu» — diz o texto.

Para o MDP, a superação da crise «passa pela valorização das potencialidades do país, nos seus aspectos humanos, naturais e produtivos e pelo retorno pleno aos ideais democráticos e de justiça social da revolução de Abril».

O encontro distrital do MDP/CDE elegeu a nova Comissão Executiva, tendo sido reconduzidos 16 elementos da anterior comissão e eleitos 12 pela primeira vez, o que representa uma percentagem de 42,8 por cento de elementos novos.

Autarquias, Trabalho e Juventude

O Secretariado Permanente será eleito pela nova Comissão

Executiva, na sua primeira reunião, no próximo dia 5.

O encontro distrital traçou o plano de acção para 1984, com especial ênfase para a Organização, Poder Local, Trabalho, Juventude e Informação.

Assim, no que se refere à organização do partido, a acção imediata do MDP/CDE deverá ter em conta a «alimentação» do trabalho parlamentar, a estruturação e reforço das organizações intermédias e de base, o recrutamento de militantes e os fundos.

Na área do Poder Local, o MDP dará prioridade à ligação à organização local, às reuniões de autarcas e à informação escrita. No campo do Trabalho, o MDP/CDE propõe-se promover reuniões regulares de dirigentes sindicais e alargar o âmbito dos seus debates.

Três linhas novas e imediatas foram propostas pelo MDP/CDE, no capítulo da Juventude: Trabalho político, realizações lúdicas e culturais e convívios.

Em matéria de Informação o encontro distrital apontou para a necessidade do lançamento de um boletim distrital.

Como o ano de 1984 «deverá constituir um ano de afirmação partidária», o MDP/CDE tem em vista uma série de iniciativas para a comemoração do seu décimo quinto aniversário, que ocorrerá em Março.

Jardim vai recandidatar-se

Alberto João Jardim, presidente do Executivo madeirense, anunciou, a um jornal do Porto, que se vai recandidatar a mais quatro anos de governo. Jardim fez esta revelação no aeroporto de Lisboa quando em trânsito para uma viagem oficial de cinco dias à Suécia e Finlândia. A moção que formaliza a sua candidatura, a apresentar ao IV Congresso Regional do PSD, no próximo mês, foi subscrita por elementos destacados do PSD e é encabeçada pelo actual vice-presidente, Nélito Mendonça. Alberto João Jardim, justificando a aceitação da sua recandidatura, que anteriormente recusara, apontou, ao «Jornal de Notícias», o facto de entender que «a Madeira tem de intervir mais a nível nacional».

Luís Humberto Marcos

“Atlantismo” português preocupa Madrid

“Cimeira” luso-espanhola deverá modernizar estruturas das relações entre os dois países

— defende Felipe Gonzalez

«Clarificar e modernizar todos os aspectos das relações luso-espanholas» é neste momento o maior empenho do governo de Madrid, no contexto europeu e internacional afirmou à ANOP, em Madrid, Felipe Gonzalez. É ainda o chefe do governo socialista do país vizinho que adverte para o perigo de «posições atlantistas já ultrapassadas pela história», manifestadas por alguns sectores da sociedade portuguesa.

«Tenho uma vontade imensa de fazer coisas com Portugal», revelou Felipe Gonzalez nas declarações que prestou em exclusivo à Agência Noticiosa Portuguesa em Madrid. Para ele, «a cimeira» de Novembro (prevista para os dias 11 e 12 em Lisboa) deverá ser um «marco histórico» na evolução das relações entre os dois países.

Como atrás referimos, Felipe Gonzalez mostrou-se preocupado com a atitude de «alguns sectores da sociedade portuguesa que estarão a regressar a posições atlantistas», já ultrapassadas pela história. «Creio poder afirmar que, actualmente, não existe um espanhol com ideias anexionistas» — comentou Felipe Gonzalez, para quem os dois povos deverão situar-se no contexto político e moderno actual.

O presidente do governo espanhol reafirmou posições manifestadas já em várias ocasiões no sentido de que as relações entre os dois governos «têm que estar baseadas numa política de Estado, na autonomia e independência de cada país. Imaginem a força que poderia ter a voz dos dois países na Europa ou noutras áreas internacionais se tivessem uma atitude de cooperação mais estreita e clara em temas que são do interesse comum da península» — comentou Gonzalez.

O chefe do governo espanhol disse já ter trocado impressões sobre todos estes temas com o Presidente Ramalho Eanes e com o Primeiro-Ministro Mário Soares em «perfeita coincidência de pontos de vista».

«Poderia apresentar muitos exemplos da nossa vontade de colaborar, mas vou indicar apenas que o governo espanhol decidiu transformar a ligação Madrid-Badajoz em auto-estrada precisamente com o intuito de estabelecer melhores comunicações, quando em ter-

mos económicos este projecto para a Espanha é o menos rentável».

Fontes consultadas pela ANOP indicaram, que Felipe Gonzalez já comentou com importantes grupos económicos espanhóis a necessidade de uma maior cooperação económica com Portugal.

Felipe Gonzalez manifestou «esperança de que a 'cimeira' se traduza em resultados concretos» e insistiu na necessidade de clarificar posições, «modernizar as estruturas das relações entre os dois países» e «afastar de uma vez por todas qualquer sombra de desconfiança».

A «cimeira» luso-espanhola deverá privilegiar a questão das pescas, na qual a posição portuguesa parece ser inalterável: os barcos espanhóis não poderão pescar entre as seis e as doze milhas, segundo fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Além das pescas, nesses dois dias de conversações, ao mais alto nível, estarão também na mesa assuntos económicos e culturais, de âmbito social e militar, cooperação industrial, minas, transportes ferroviários, comunicações e telecomunicações. As questões económicas a discutir terão a ver com um entendimento bilateral sólido, na perspectiva de adesão plena dos dois países à CEE. A cooperação industrial de que acima se falou encaixa-se nesse tema-base.

O projecto «menos rentável» nas relações entre Espanha e Portugal é conforme Felipe Gonzalez sublinhou à ANOP a construção de uma auto-estrada entre Badajoz e Madrid, se bem que a obra sirva por excelência a província da Extremadura. Mas também é um facto que beneficia muito Portugal no tocante, sobretudo, ao turismo, incitando os visitantes estrangeiros que se deslocam a Espanha a uma «saltada» a Portugal, por via das melhores comunicações que daí resultarão. Aliás, o Governo espanhol está — facto que não foi referido por Gonzalez — a alargar e modernizar a estrada que liga Ayamonte (Vila Real de Santo António) a Aracena — Riotinto e Huelva, permitindo um acesso mais rápido a Sevilha.

Não se fica por aí o empenho do Governo espanhol quanto a melhores comunicações por estrada com Portugal. A determinação de lançar as pontes sobre o Minho e o Guadiana ao mesmo

tempo e a melhoria das relações ferroviárias entre os dois países são outros exemplos desse mesmo empenho que se articula, de resto, com a abertura dos novos postos fronteiriços de Aldeia da Ponte (Sabugal), Penamacor a Monfortinho, este no concelho de Idanha-a-Nova, que está a ser negociado pelas entidades regionais de ambos os países.

A preparação da «cimeira ibérica», da qual constarão estes assuntos e outros aqui não referidos está a ser feita com grande envolvimento político e diplomático, tendo a primeira fase das negociações terminado por parte da comissão técnica luso-espanhola. Admite-se em círculos que no aspecto político a «arrogância atlantista» venha a sobrevalorizar o debate entre os membros dos governos dos dois países e possa, inclusive,

tornar-se mais «quente» que a questão económica mais candente, que é o «dossier» das pescas. Felipe Gonzalez venceu esse receio de parte da sociedade portuguesa como o fizera há dias o ministro das Relações Exteriores (Negócios Estrangeiros) de Espanha, Fernando Morán, um dos governantes espanhóis, que mais se tem batido por um «clima» de boas relações entre os dois países. Há quem pense no Palácio de Moncloa que Jaime Gama é, neste momento, um governante incómodo do lado português, acusando de ser adversário da aproximação real entre os dois países. Nas Necessidades, tal versão é categoricamente refutada.

Os presidentes dos Supremos Tribunais Latino-Americanos aprovaram entretanto em Caracas um mecanismo de coordenação entre os poderes locais

(da América Latina), espanhóis e portugueses, após uma reunião de três dias concluída no sábado.

Caracas será a sede deste mecanismo, o qual — com técnicas informáticas — servirá para trocar informações sobre jurisprudência e legislação, fornecendo assistência aos juristas ibero-americanos que a solicitam.

Os presidentes dos Supremos Tribunais concluíram que a independência dos juizes e a sua inamovibilidade são necessárias para uma melhor administração de justiça e mostraram-se de acordo em afirmar que o poder judicial deve gozar de autonomia económica, administrar os seus próprios fundos e uma percentagem das receitas claramente fixada.

Os magistrados hispano-americanos e ibéricos

pronunciaram-se por «uma justiça menos onerosa e acessível a todos os cidadãos», bem como por normas que tornem mais expeditos os processos judiciais.

Na reunião foi igualmente admitida a conveniência de existirem sistemas de inspecção dos tribunais, sem menosprezo pela independência e autonomia dos juizes.

A reunião de Caracas constitui uma homenagem do poder judicial, da América Ibérica ao libertador Simon Bolivar, no ano do bicentenário do seu nascimento. Participaram os presidentes dos Supremos Tribunais de Justiça de dezasseis países: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Curaçau, Equador, El Salvador, Espanha, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

31 DE OUTUBRO DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

Poupar um dia. Poupar sempre.
Dê forma à sua decisão.



O Crédito Predial Português
paga as mais altas taxas de juro,
ajudando-o a poupar melhor



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Banco Fundado em 1864

Esta tarde, junto
da embaixada dos EUA

Manifestação de protesto contra invasão americana de Granada

Por iniciativa do Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL) realiza-se esta tarde, pelas 18 e 30, junto da Embaixada dos EUA em Lisboa, na zona de Sete Rios, uma concentração de protesto contra a invasão norte-americana de Granada. No final será entregue ao embaixador uma moção de protesto.

Os manifestantes, no apelo à concentração, consideram a invasão da pequena ilha como «uma ameaça à paz mundial e à possibilidade de resolução pacífica dos conflitos na América Central e Caralbas», repudiando a intervenção norte-americana e declaram a sua solidariedade para com o povo de Granada.

Esta iniciativa do GSAL é apoiada por numerosas personalidades de várias tendências, pelo PCP, JS, CGTP-IN, MDP e outras organizações.

Alcina Bastos, Alda Nogueira, Artur Ramos, Baptista Bastos, Carlos do Carmo, Maria do Céu Guerra, Dias Lourenço, Fausto, Hélder Costa, Henrique de Barros, João Mota, José Saramago, José Gomes Ferreira, José Mário Branco, Lopes Cardoso, Luís Cília, Luís Francisco Rebelo, Luís Moita, Luísa Irene Dias Amado, Margarida Marques, Magalhães Mota, Manuel Lopes, Mário Dionísio, Mário Tomé, Natália Correia, Piteira Santos, Rogério Paulo, Sérgio Carvalhão Duarte, Sérgio Godinho, Urbano Tavares Rodrigues, Vitorino e Zeca Afonso são alguns dos mais destacados apoiantes desta iniciativa do GSAL.

Gastronomia já nos pratos finais

O amor à mesa em dez mandamentos

*Primeiro amar a Deus
Sobre tudo quanto há
Eu a ele amo o no céu
Mas a ti amo-te cá*

Os romeiros cantam assim para a casa esgotada já depois de connosco terem comido, num faz de conta para repor aqui o que é uma romaria lá dos seus sítios de Barcelos. Primeiro a acção de graças pelo que, pensam, foi recebido em resposta às preces, depois a merenda (os rojões é que estão bons...) e por fim o lado pagão.

O que passa pelas mesas, ainda quentes desta cozinha trazida de Barcelos, é o sarrabulho, o cozido com as couves galegas e os rojões, pois claro, com um pouco de verde, as batatas e as castaninhas. O resultado de uma tradição, como ressalta evidente.

*Segundo é não jurar
O seu santo nome em vão
Eu cá só fiz uma jura
Que era dar-te a minha mão*

E assim se continua, nestas mesas, quando o frio já cresce e a procura aumenta. Benefício evidente para os pratos da pesada, aqueles que de resto marcam a culinária portuguesa.

Foi Mirandela, foi Évora, agora Barcelos, aproxima-se a serra da Estrela (hoje...) e a fechar Viseu. Neste último caso não há hipótese, resta a prova na tasquinha respectiva, para os retardados.

Damos a mão nesta cantiga de fim de romaria:

*O terceiro é guardar
Domingos e dias santos
Eu só deixo de os guardar
Por causa dos teus encantos*

A romaria começara na igreja do seminário, logo pela manhã, nesta cidade de Santarém. Domingo, a acordar tarde, os instrumentos rudimentares que fazem uma festa popular roubando à cama os habitantes estremunhados de uma cidade.

Os encantos são muitos. Pela caneca de grês já se escoaram muitos tragos de vinho verde, comentários brejeiros pelo meio pois então. Um folgazão já se levantara, também, perguntando quem queria broa, daquela que mantém tudo da sua terra. E...

*O quarto é honrar
O nosso pai e nossa mãe
Eu sempre os tenho honrado
Mas honro-te a ti também*

O tempo é de folgar e levantam-se alguns a par ao som do harmónio. A parte da romaria está no fim, no cimo do palco, culminando uma boa demonstração do que é uma tradição de Barcelos e redondezas.

A mesa, está-se em quê? P'rai nos rojões...

*Sexto: guardar castidade
Bastante tenho guardado
Para te guardar respeito
Bem pouco tenho pecado*

Coisa louca, neste salão da mesa do campino, onde circundam meninas que ainda no sábado recebiam um diploma, precária iniciação que para elas foi este III Festival de Gastronomia de Santarém.

Copo vai, copo vem, beleza farta, quem vai aceitar votos se-

sítios) é uma espécie de bolos de gema, com qualquer coisa de cavacas. Que nos perdoem se levantamos testemunhos.

*O nono é não desejar
A mulher do semelhante
Eu só te desejo a ti
Se tu fores constante*

Nesta matéria estamos falando, que os tempos vão altos e modernos.

mesa defrontava-se desde logo com uma tábua de azincho que dava água pela barba: cabeça de xara (quantos sabem o que é isto e quantos já esqueceram?), oreilha de coentrada, favada de caça.

Não são meros nomes de uma qualquer ementa que até fica para esquecer. Saber o que é cada uma destas especialidades também não tem muito que ver com a capacidade de comer maiores ou menores quantidades por minuto. Resumindo, trata-se de verdadeiras preciosidades que cada vez encontram menos condições para serem executadas em todo o seu requinte.

Mas não acabava aqui. Já perfumava o ar coisa que muita gente nem sonha e dá pelo nome de sopa de espinafres, mas encobre ovos, queijo e alhos com fartura. E na mesa pousava logo de seguida o cação limado, farto de coentros ou não viera do Alentejo. E assado de borrego, este um pouco a desdizer, talvez por mor de noz moscada, que é coisa menos tida lá pelas terras de baixo.

E os doces, meninos... ovos e gila, morgado, encharcado de Mourão e falhou no melão da Amareleja que ficou pelo caminho.

Uma conversa com quem se encarregou com a confecção de tudo isto é bem elucidativa. O homem tem nome na restauração de Évora e até há quem diga que está em escorregão. Não entramos aqui pelos caminhos da publicidade, mas por conversa demonstra estar interessado em preservar quanto há de genuíno na cozinha do Alentejo. Aqui, diga-se, provou.

A porta deste III Festival de Gastronomia temos agora ainda duas provas de força, também do interior do País, que aqui aparece disputando louros a um litoral que se mostra muito vulnerável particularmente em quanto respeita a estas receitas que provam ou desmentem, muito pura e simplesmente.

Ou seja, estão na bicha a serra da Estrela, que hoje, segunda-feira já terá dito o que trazia e Viseu, com um treinador que continua optimista.

Rogério Vidigal (texto)
Rui Pacheco (fotos)

A receita do dia: Sopa de cação

Ingredientes (para quatro pessoas): um quilo de cação, um bom molho de coentros, uma cabeça de alhos, vinagre, farinha, água quanto baste, quatro decilitros de azeite bom e pão duro para sopas.

Confecção: os coentros e os alhos são pisados num almofariz que depois irão a refogar ligeiramente num tacho com o azeite. Junta-se a água, com a farinha dissolvida previamente para não engrumar. O cação vai a cozer nesse caldo.

O pão, cortado em sopas, já fora entretanto colocado numa terrina onde é deitado o caldo da cozedura do cação. Serve-se em prato fundo, para comer sopa de pão e peixe em simultâneo.

melhantes de romeiro em fim de festa?

*pO sétimo é não furtar
O que aos outros pertencer
Eu furtava teu coração
Se acaso pudesse ser*

O vinho da Adega Cooperativa de Barcelos escorre farto e meigo por quantas gargantas há (alguns sumos e águas, confessemo-lo). Trepa pouco que vinho verde é castigo para andanças fartas escadas acima, escadas abaixo. As meninas, aquelas que na véspera foram galardoadas, aguentam então forte e firme os piropos, brincadeiras, boa disposição dos convivas. Além do mais estamos no Ribatejo...

*Oitavo: não levantar
Testemunhos a ninguém
Eu por mim não os levanto
Não mos levantem também*

Quadras ao modo de ser de todos. Isto fica numa espécie de família que já entra doida nos doces de romaria, com os sonhos de Barcelos (que fartura... noutros

*O décimo é não cobiçar
Coisas que alheias são
Eu só te cobiço a ti
De todo o meu coração*

Já entramos na bagaceira do verde. Muitos desistiram rapidamente ainda em matéria de sólidos. Um homem da organização vem queixar-se que esta bagaceira é da forte, reconhecendo que é para homens, numa mesa bem disposta.

As mulheres mantêm-se e há quem diga que é para isso que cá estão.

*E estes dez mandamentos
Encerro só em dois
Amar a Deus sobretudo
E amar-te a ti odespois*

Estava terminada a romaria.

Sopa dos meus encantos

O sábado fez render tudo e todos, ao que é possível apurar. Mesa farta, factor psicológico a dar logo para trás em quem queira dizer mal. Quem se sentasse à



Aperitivos antes dos «assaltos»

Municípios algarvios reivindicam “luz verde” para prática do nudismo

Durante uma reunião realizada no último fim-de-semana em S. Brás de Alportel, os presidentes de doze câmaras municipais do Algarve subscreveram uma moção de apoio à prática do nudismo naquela província em zonas que deverão ser reservadas.

O documento aprovado revela que, no próximo encontro do Conselho Regional de Turismo do Algarve, os autarcas agora reunidos em S. Brás de Alportel irão apresentar uma proposta de regulamentação do nudismo em Portugal e, no caso particular do Algarve, será mais um pólo de atracção turística, dado que neste capítulo, frisam, «estamos a perder em favor de outros mercados».

Na moção, os presidentes em causa consideram que o Algarve tem as condições necessárias para a prática do nudismo, alertando para a situação actual em que o nudismo é feito a «bel-prazer» e sem regulamentação.

Os autarcas afirmaram-se empenhados numa resolução governamental com base num pensamento intermunicipal das zonas a considerar como reserva, considerando, por outro lado, que a regulamentação do nudismo em Portugal e, no caso particular do Algarve, será mais um pólo de atracção turística, dado que neste capítulo, frisam, «estamos a perder em favor de outros mercados».

UEDS manifesta-se contra política governamental

A UEDS afirma num comunicado que a actual política governamental poderá conduzir a «um processo de crise do sistema político e do regime».

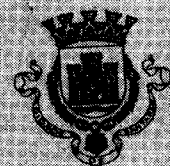
O texto do comunicado orienta-se sobretudo para a situação económica. Segundo a UEDS, a «adopção sistemática e imponderada dos mecanismos conjunturistas de estabilização, longe de resolver os males, vem adiar as soluções e comprometer o ritmo da recuperação». O Governo, diz aquela organização política, comporta-se «como um médico que, desprezando a doença, se preocupa apenas com os sintomas». A prosseguir-se a actual política governamental, sublinha o comunicado, encaminhamos-nos «para o agudizar do ciclo das crises económicas».

No mesmo documento, a UEDS reitera um protesto contra a «intolerável invasão de Granada pelos Estados Unidos», expressando o seu «frontal desacordo quanto à posição, no mínimo equivocada do Governo português em não condenar a invasão por forma expressa», ao contrário do que tinha sido feito perante acções semelhantes da URSS e contra a violação dos direitos do homem nos países de Leste. Opina a UEDS que com esta «posição equivocada», o Governo «prestou um bom serviço ao PCP».

Na parte final do comunicado a UEDS reafirma a sua firme oposição à instalação de mísseis nucleares na Europa e também à concessão de facilidades para a instalação de bases militares de qualquer potência em Portugal.

FESTIVAL GASTRONÓMICO

Organização do Pelouro de Cultura e Turismo da
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM



Empreendimento

da

QUINTA DO GUALDIM

(Santarém)



I Encontro Regional do Sul sobre Património

Associações de cidadãos num beco sem saída?

Vinte e oito associações debateram durante três dias, em Setúbal, os problemas da defesa do nosso património cultural. Mas foi a presença em força das autarquias que conferiu a este I Encontro Regional do Sul sobre Património uma dimensão até agora desconhecida.

UMA profunda crise atravessa as estruturas associativas empenhadas na defesa e preservação do património português. Durante três dias, o salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal foi testemunha silenciosa de um desfile de queixas, da enunciação de princípios, e da confissão implícita de um vazio na intervenção, que a natureza abstracta e teorizante da esmagadora maioria das intervenções ainda mais sublinhou.

Cinco anos depois de terem surgido as associações de defesa do património parecem encontrar-se num beco sem saída, e o que ainda parece mais preocupante, «às escuras».

Os discursos ideológicos, as intervenções maximalistas e a ausência de respostas concretas para os problemas e situações que quotidianamente se deparam aos animadores e activistas, foram a tônica dominante.

Na circunstância, o Poder central, de quem não parecem os protagonistas deste processo esperar menos do que a Lua, mostrou à sociedade que não tem quaisquer respostas ou perspectivas a dar: o discurso de Coimbra Martins dissertou prolongadamente sobre Bocage e a sua poesia, e o ministro só saberia sublinhar o alcance da próxima inclusão de quatro peças do património cultural português no acervo das obras de interesse mundial

da UNESCO. O resto, foram vagas promessas de apoio...

Preservar um património custa dinheiro, como muitas intervenções pertinentemente salientaram. O que fazer, quando ele não existe?

Para esta questão, a própria realização do Encontro Regional do Sul sobre Património (e não, como antes, das associações de Defesa do Património) aponta uma resposta.

Se o Poder central é «pai ingrato», as autarquias surgem no horizonte imediato como a alternativa mais credível, até pela proximidade geográfica e social, e em muitos casos, pessoal.

Vinte e três autarquias presentes em Setúbal atestam, por outro lado, do interesse (em muitos casos, apetência) dos órgãos de Poder local por este movimento e esta temática, procurando canalizá-la e enquadrá-la no âmbito da própria actividade autárquica. Isso mesmo esteve patente na esmagadora maioria das intervenções proferidas, e surge confirmado pelo ponto dois das conclusões: «Deve existir uma maior intervenção política, económica, cultural e social a nível autárquico e a nível institucional das Associações de Defesa do Património» (sublinhado nosso).

Mas se o patrocínio ao encontro pela Associação de Municípios do Distrito de Setúbal é apenas mais uma peça deste processo de «envolvimento» e recupera-

ção de um movimento e das suas mais ricas potencialidades (enquanto expressão da iniciativa dos cidadãos), não é menos verdadeira a debilidade teórica e ideológica do próprio movimento.

Dir-se-ia, pela tónica das intervenções, que são as próprias estruturas de Defesa do Património a desejar e solicitar esse «guarda-chuva»: Arlindo Mota, presidente da SALPA e secretário-coordenador da comissão organizadora do encontro, sublinharia na sua intervenção que foi «o movimento associativo que juntou para um debate... tão diversos agentes culturais, com tão diferentes experiências, o Poder local e o Poder central». A dinâmica do encontro terá provado que talvez

não tenha sido assim...

Entre o vazio de perspectivas de intervenção, a insuficiência de meios técnicos e humanos, as carencias financeiras e o movimento de recuperação esboçado por algumas autarquias, que espaço resta para a afirmação de um movimento associativo de cidadãos?

Poucas foram as respostas e os contributos. E mesmo os que procuraram avançar alguma coisa nessa senda, seriam remetidos para o mais espantoso esquecimento.

O futuro dirá se estamos perante uma natural «crise de crescimento» ou se este foi o «canto do cisne» das Associações de Defesa do Património.

Carlos Pessoa

Nas proximidades de Matosinhos

Casal de namorados assaltado por falsos agentes antidroga

O estudante Luís Miguel Rocha Martins, que se encontrava acompanhado da namorada no interior do seu carro, no lugar do Cabo do Mundo, em Matosinhos, foi assaltado por três indivíduos que, armados de pistolas, lhe roubaram a viatura e objectos avaliados em 132 contos. De acordo com a queixa apresentada à PSP por Luís Miguel, os assaltantes faziam-se transportar num «Mini» com a matrícula RT-22-99, e intitularam-se agentes policiais: «Andamos à procura de droga», disseram-lhe, ao mesmo tempo que o obrigavam, e à compa-

nheira, a saírem da sua viatura, um «Toyota Starlet», com a matrícula NT-70-86. Depois de uma busca minuciosa ao veículo, os desconhecidos apoderaram-se

de um relógio e de uma medalha em ouro, de um isqueiro, de um par de óculos, de uma camisola e de um cachecol.

Seguidamente, sempre com as armas apontadas, obrigaram Luís Miguel a entregar-lhes as chaves do «Toyota», no qual arrancaram a grande velocidade em direcção a Leça da Palmeira deixando no local o «Mini». O casal andou a pé vários quilómetros, até chegar à esquadra da PSP, em Matosinhos.

Na sequência da queixa apresentada, as autoridades procederam a diversas buscas, vindo a detectar o «Toyota» na Travessa da Ribeira, em Leça da Palmeira. O mesmo, porém, só foi entregue ao seu proprietário depois de devidamente examinado pela Polícia Judiciária.

As conclusões do encontro

«É urgente que todos os cidadãos ao nível regional conheçam e participem na preservação e construção do seu património cultural», proclama o primeiro ponto das conclusões do I Encontro Regional do Sul sobre Património, realizado no passado fim-de-semana em Setúbal.

Aprovadas com apenas uma abstenção, as conclusões do encontro consideram ainda «dever existir uma maior intervenção política, económica, cultural e social a nível autárquico e a nível institucional das Associações de Defesa do Património».

Outra preocupação dos participantes seria consagrada com a necessidade de «erradicar interpretações restritivas e preferencialmente ligadas ao passado do conceito de património, substituindo o espírito museológico e conservador por uma atitude dinâmica, aberta e participativa, virada para a construção do futuro».

Por outro lado, considerou-se «ser urgente a definição de uma lei-quadro do património e do urbanismo que crie as bases jurídicas necessárias para uma fundamentada defesa dos valores patrimoniais».

Os participantes reivindicam ainda um «estatuto equivalente à da entidade de utilidade pública» para as Associações de Defesa do Património e propõem a reunião no Ministério da Cultura de departamentos dispersos por outros ministérios, como a Secretaria de Estado do Ambiente, Ministério da Qualidade de Vida e outros associados às questões do património».

Finalmente, propõem a realização de encontros regionais periódicos e o incremento de trocas de informação com os meios de comunicação social.

Aguaceiros voltam na sexta-feira

Após algumas trovoadas e aguaceiros, que vieram interromper um longo e já dramático, período de seca, o último fim-de-semana ficou marcado por chuva fraca com períodos de «boas abertas», mas o Instituto de Meteorologia e Geofísica já anunciou novos aguaceiros a partir da próxima sexta-feira. Por outro lado, nas regiões interiores do Norte e do Centro do País, os aguaceiros serão marcados pelo aparecimento das primeiras geadas.

Nessa data surgirão neblinas durante a madrugada, as quais se irão prolongar até domingo, altura em que se registará uma diminuição gradual da temperatura em todo o território.

Patos e macacos

Enquanto isto, a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal afirma, em comunicado ontem distribuído, que devido «a desleixo e a falta de pessoal camarário» os patos estão a morrer na Estufa Fria. A mesma fonte refere já ter enviado um telegrama ao vereador da CML Pedro Feist alertando para o dramático da situação e reclamando soluções imediatas.

Ainda no «reino da bicharrada»: os quatro macacos do mini zoo do Parque Castro Guimarães, em Cascais, poderão vir a passar o Inverno no Jardim Zoológico de Lisboa, onde têm melhores condições para sobreviver às baixas temperaturas

Da poupança nasce riqueza.

Riqueza criada por cada um.
Transformada em riqueza produtiva,
em progresso para todos.

No Dia Mundial da Poupança
saúdamos todos os que sabem criar poupança.



Banco de Fomento Nacional

de ontem para hoje

Pró-Comissão Sindical da PSP:
espectáculo com Paco e Vitorino



PACO Bandeira, Vitorino, Carlos Mendes, Dina e o Grupo Coral da Filarmónica da Amadora estiveram no sábado à noite, na Casa do Alentejo, num espectáculo organizado pela Pró-Comissão Sindical da PSP. A iniciativa que foi bastante participada serviu para comemorar a inauguração da sede nacional da referida comissão, localizada na Calçada do Combro, 127, 2.º esq. em Lisboa.

Mergulhador de Portimão deu à costa

Na praia do Burgau deu à costa o corpo do mergulhador José Armando Borges, de 19 anos que, conforme noticiámos desaparecera há dias quando se dedicava à pesca submarina na praia do Vau (Portimão). O malgrado jovem era estudante e filho de um comerciante radicado na

Praia da Rocha. Até agora tinham resultado infrutíferas as buscas efectuadas por mergulhadores do Centro de Actividades Subaquáticas do Algarve, Armada Portuguesa e Bombeiros Voluntários de Lagos e de Vila Real de Santo António.

Afogado condutor de camião-betoneira

Ao atravessar uma ponte na Quinta do Canal, no concelho de Coimbra, um camião-betoneira caiu ao rio Pranto, tendo morrido afogado o seu condutor Humberto Nascimento Fernandes, casado, de 55 anos, que residia na Figueira da Foz. O veículo era propriedade da empresa Somague.

População de Donga «assalta» autocarro

Um autocarro de passageiros foi assaltado pela população de Donga, como forma de protesto pelo facto de a carreira não fazer ligação entre aquela localidade do concelho de Tabuaco e Moimenta da Beira. Segundo afirmou o

presidente da Junta de Freguesia que, apoiou veladamente a acção, os habitantes de Donga «estão com os ânimos exaltados, sendo de prever novas formas de luta», se a sua reivindicação não for atendida.

Condenado por atropelar agente da PSP

Acusado de ter atropelado mortalmente na madrugada de 12 de Dezembro, na Azinhaga do Vale do Fundão, em Lisboa, o agente da PSP Álvaro Teixeira Braz, de 39 anos, foi condenado em cinco anos de prisão no Tribunal da Boa-Hora o impermeabilizador Manuel Fernando Correia, de 22 anos. O automóvel envolvido no acidente tinha sido furtado.

Dinamarquês esteve «perdido» em Braga

Owe Hansen, um turista dinamarquês, «sumiu-se» durante uma visita guiada à Sé de Braga e só voltou para a mulher 24 horas mais tarde. Os Hansen faziam uma visita em grupos separados e o desaparecimento de Owe só foi notado na altura do reagrupamento dos dois grupos. Um tanto «envergonhada», a senhora Han-

sen notificou a PSP local do desaparecimento do marido, o qual com ar embaraçado, acabaria por aparecer no hotel na manhã seguinte. Owe Hansen explicou que se perdera no labirinto da velha catedral, não encontrara o caminho do hotel e passara a noite num banco da Avenida da Liberdade.

Pesqueiro naufragou em Leixões

Após colisão com um objecto ainda não referenciado naufragou ao largo de Leixões o pesqueiro «Jardim do Mar», tendo no entanto sido salvos os seus cinco tripulantes pela motora «Vilaccondense», que se encontrava nas proximidades. O «Jardim do Mar» estava segurado em 1300 contos, mas os prejuízos, segundo o seu proprietário, estão avaliados em três mil contos.

Acidente na Figueira com futebolistas

Nove elementos da equipa de iniciados do Grupo Desportivo Sourense ficaram feridos, dois deles com gravidade, quando a furgoneta onde seguiam chocou, perto da Figueira da Foz, com um camião que se deslocava em sentido contrário. Dos sinistrados, sete são atletas, um é director e o outro condutor da carrinha,

sendo a identidade dos dois feridos graves a seguinte: Augusto Marques Pereira e Fernando dos Santos Dias, ambos de 14 anos, que estão internados no Hospital dos Covões. A equipa dirigia-se para a localidade de Cova da Gala, onde iria disputar um encontro a contar para o Campeonato Distrital de Futebol de Coimbra.

Aeroporto em Macau até 1995

Um aeroporto poderá ser construído em Macau até 1995 e é possível que uma decisão sobre o assunto seja tomada em meados de 1984, segundo anunciou ontem Amílcar Martins, secretário do Urbanismo e Obras Públicas do território.

Manifestações pacifistas • Manifestações pacifistas •

Opinião pública, a arma

Queremos pombas, não

• Centenas de milhares de pessoas vieram no sábado para a rua, em sete cidades portuguesas. Gritaram “Sim à Paz, não às armas nucleares”

A Marcha da Paz, que no sábado se efectuou em sete cidades do país — Lisboa, Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Évora, Beja e Vila Real de Santo António — trouxe para as ruas centenas de milhares de pessoas gritando não às armas nucleares, sim ao desarmamento e à Paz. Uma característica comum aos sete desfiles: a presença numerosa de gente jovem, que, a exemplo do que tem acontecido por essa Europa fora, trazia as caras pintadas, exibia máscaras antigas, caveiras tapando rostos, cartazes alusivos à hecatombe nuclear e fazia música com todo o tipo de instrumentos.

EM Lisboa os manifestantes demoraram três horas e meia a percorrer a distância que vai da Praça do Saldanha ao Rossio. Quando, nesta praça que é bem o coração de Lisboa, os cinco oradores que falaram à multidão acabaram as suas intervenções, ainda a cauda do desfile vinha no Marquês de Pombal. O que dá bem a ideia do mar de gente que veio para as ruas da capital dizer da sua vontade de Paz e da sua determinação em contribuir para o fim da corrida aos armamentos, designadamente os nucleares.

Além da presença de jovens houve igualmente a participação de muitas crianças. As pombas brancas, desenhadas ou ao vivo, foram obviamente um dos motivos mais em destaque nesta Marcha.

Opinião: a arma

Rui Grácio, membro da Comissão Promotora da Marcha, foi o primeiro orador. Lembrou que, quase dois anos depois de uma manifestação semelhante, de novo o povo português vinha para a rua «porque confiamos na força da opinião — a arma dos homens desarmados — a fim de persuadir, de forçar as grandes potências nucleares a negociações efectivas de desarmamento, como pedra angular de construção da Paz».

«A Paz é necessária, é urgente» — disse ainda Rui Grácio. «Encontramo-nos à beira do abismo. Dizem-no as Igrejas, os antigos generais da NATO, os cientistas e outras autoridades técnicas e espirituais. Seria a epidemia final de que falam os médicos. O tempo urge. Mas temos de ser pacientes: educar, informar a opinião pública, como reclamam de nós as Nações Unidas. Ser pacientes com a informação escassa ou deformada. Corajosos contra a má-fé e a hipocrisia de quem cala o que dizemos e nos põe na boca o que não foi dito. Pacientes e corajosos, que o tempo urge».

Rui Grácio chamou depois a atenção para o recente apelo dos bispos norte-americanos, que acabam de interpelar cada homem e cada mulher para que se tornem apóstolos da paz e advertem: «Somos a primeira geração desde a Criação do mundo com poder para destruir a vida criada». Ou dito de outra maneira: «Somos a primeira geração capaz de se tornar a última».

A pressa

Dieter Dellinger falou de seguida. «Somos hoje pacifistas apressados, pois só temos alguns dias ou semanas para evitarmos o pior. Se até ao Natal não for possível um acordo de paz, os europeus passarão a

enfrentar diariamente o perigo de um holocausto nuclear, limitado ao velho continente o que pouco importará, para nós, já que em caso de conflito a Europa desaparecerá como tal» — alertou antes de realçar:

«Dizemos aqui muito claramente: não aos euromisséis, sejam soviéticos, sejam americanos. Preferimos dizer sim a uma Europa de Paz, livre de misséis, pois não tenho dúvidas em afirmar que nenhuma nação europeia representa uma ameaça seja a quem for. Ninguém tem de se defender dos europeus, pelo que as nações da Europa, que não são imperialistas, têm o direito à Paz e à segurança. O que está em causa é a transformação da Europa num campo entrincheirado com terríveis armas nucleares para fazerem o jogo planetário das superpotências. A maquinaria que já foi instalada e a que será brevemente é de uma resposta instantânea e quase automática, prevendo o disparo simultâneo de armas diversas, susceptíveis de se cruzarem nos céus europeus, sem que aos dirigentes das velhas nações europeias, seja dada a oportunidade de decidirem sobre a entrada ou não no conflito».

Os gastos militares

Manuel Lopes, da Comissão Promotora da Marcha e membro

do Conselho Nacional da CGTP, foi também um dos oradores. Começou por sublinhar que «não só é preciso contribuir para impedir o holocausto, mas é também urgente que os gastos militares no mundo sejam rapidamente reduzidos em todos os países». E adiantou: «Quando constatamos que as despesas anuais mundiais para fins militares atingem 750 biliões de dólares; que mais de 40 por cento da investigação feita no mundo é com fins militares; que com o dinheiro gasto na criação de um posto de trabalho na indústria armamentista seriam criados 2 a 3 postos de trabalho na indústria transformadora, ou 3 nos serviços ou 4 na agricultura, podemos então compreender com maior clareza o que significa de terrível e de desumano continuar a canalizar somas astronómicas para a produção armamentista, cujos lucros fabulosos servem exclusivamente para benefício de algumas poucas multinacionais deste sector. As forças belicistas tentam ocultar esta realidade. Jogam com o espectro do aumento do desemprego caso as indústrias armamentistas fossem desactivadas. No entanto, vários estudos feitos provam precisamente o contrário».

O absurdo

Os dois últimos oradores

Intolerância gerou incidentes

Lamentável é o mínimo que pode dizer-se dos incidentes registados sobretudo no início do desfile da Marcha da Paz no Porto e que haviam de repetir-se noutros pontos do percurso, até ser «isolado» um pequeno grupo que o serviço de ordem da marcha não deixou integrar ao lado dos outros manifestantes. O pequeno grupo integrava ecologistas do «Terra Viva», objectores de consciência, elementos de comissões de moradores e representantes de organizações políticas da área da UDP e do PSR. Transportava consigo réplicas em cartão e papel dos «SS-20» e do «Pershing II», ao mesmo tempo que as suas palavras de ordem se dirigiam igualmente às duas superpotências: «Não às armas nucleares a Leste e a Oeste», «Nem Reagan nem Andropov, independência nacional», «Portugal fora da NATO», etc. A réplica dos misséis acabou por ser feita em pedaços nos ataques do serviço de ordem, ao



Incidentes na «manif» no Porto envolveram vários grupos de jovens

mesmo tempo que o grupo liderado pelos ecologistas era alvo de insultos e agressões, em incriveis cenas de pancadaria que praticamente só

cessaram quando a intolerância do serviço de ordem acabou por desarticular e desfazer o grupo. Inacreditável, tanto mais que a pequena di-

mensão do grupo e o teor pacifista da sua mensagem não punham em causa o bom andamento da marcha que tinha sido anunciada aberta a todas as participações. Lamentável ainda pelo facto desta irrupção de intolerância ter sido presenciada inclusivamente por crianças cuja participação na marcha havia sido estimulada e foi significativa.

Em comunicado posterior, o núcleo promotor da marcha do Porto classificou depois a presença do grupo liderado pelos ecologistas como «uma acção visivelmente premeditada e programada», à margem da preparação da marcha e «em desrespeito dos seus objectivos». O comunicado dizia ainda que o pequeno grupo procurou desvirtuar «a forma participada, alegre e confiante» que caracterizou a marcha na cidade do Porto. E com alguma intolerância à mistura, como se viu, pelo menos da parte de elementos do serviço de ordem.

J. G. B.

Manifestações pacifistas • Manifestações pacifistas • Manifestações pacifistas

dos homens desarmados

queremos bombas



Um aspecto da manifestação em Lisboa

foram Emídio Martins, da LOC, e Silas Cerqueira, do CPPC.

O primeiro, numa intervenção extremamente sucinta afirmou: «Porque sou homem, mas também porque sou cristão, quero dizer que não é mais possível ser crente em Deus e aceitar a corrida imoral para uma guerra nuclear de destruição da humanidade. É um absurdo crer em Deus, tornando impossível a existência do homem».

Porque é homem mas também porque é cristão, Emídio Martins disse ainda querer «sentir que o reino da justiça e de paz, em que os cristãos acreditam, é para ser realizado aqui na terra dos homens». No entanto — adiantou — «esse reino está comprometido, quando a vida dos homens se torna inviável: o desemprego, a miséria e a fome de milhões de pessoas, são situações que decorrem duma errada utilização dos recursos humanos e materiais, e de ambições de poder. E é a isso que não podemos calar».

Algumas verdades

Por fim, falou Silas Cerqueira, que considerou as Marchas da Paz 83 como um grito de alarme: «Mês após mês, dia após dia, os ponteiros do relógio aproximam-se perigosamente da hora zero de detonação do holocausto nuclear».

Já no final Silas Cerqueira apontou algumas verdades de bom senso da era nuclear — terríveis verdades, essas, a saber:

- a guerra deixou de poder ser a continuação da política por outros meios, pois a guerra nuclear seria o fim de todas as políticas;
- a noção clássica de «superioridade militar» e a corrida às armas nucleares deixaram de fazer sentido, quando os «stocks» acumulados chegam para destruir a Humanidade 20 vezes;

— não há guerras nucleares limitadas, não há vitória numa guerra nuclear, o equilíbrio está em que todos perderiam;

— não há armas nucleares boas e más, são todas más e devem ser todas destruídas (o que não significa que todas as políticas sejam iguais);

— ou a Humanidade congela a corrida às armas nucleares ou são as armas nucleares utilizadas para congelar o progresso social da Humanidade. E a terminar, sublinhou Silas Cerqueira:

«A guerra não sempre existiu e um dia acabará. Mas de uma de duas maneiras: ou a guerra acaba com a Humanidade, ou a Humanidade acaba com a guerra. Acabar com as armas nucleares, acabar com a guerra, eis a mais nobre e a mais exaltante tarefa da nossa geração, das gerações vindouras.»

Évora e Coimbra

Milhares de pessoas percorreram as ruas de Évora integrando a Marcha da Paz. No final os participantes assistiram a diversas manifestações de carácter cultural, à solta de dezenas de pombas e a uma concentração onde foi mais uma vez exigida a destruição das armas nucleares.

Num manifesto lido e aprovado na altura foi sugerido às câmaras Municipais do Alentejo que «tudo façam contra a presença de armas nucleares em seu chão». Os manifestantes exigiram o desarmamento completo e geral, a retirada de estrangeiros da Base de Beja e restantes bases militares situadas no País.

Em Coimbra o prof. Orlando de Carvalho afirmou por sua vez que o Movimento pela Paz «deve estar acima das lutas político-partidárias porque interessa a toda a Humanidade».

Falando para alguns milhares de pessoas que se haviam concentrado na Praça 8 de Maio no final da Marcha pela Paz, o prof. Orlando de Carvalho sublinhou que «no caso de se verificar uma guerra nuclear, nada ficaria nem para os pobres nem para os ricos».

Os manifestantes aprovaram ainda uma moção que foi entregue ao presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Mendes Silva, onde se pede que o conceito seja declarado zona desnuclearizada».

No Porto

Dezenas de milhar de manifestantes estiveram com a pomba da Paz na Marcha do Porto, que partiu da Praça de Carlos Alberto e desfilou depois até à Praça da Liberdade. Associações culturais e recreativas, escolas, sindicatos, organismos autárquicos, sectores profissionais, reformados, jovens, crianças e dezenas de outros grupos com cartazes, distícos e canções, a par das palavras de ordem a favor do desarmamento e da paz emprestaram um inegável peso e significado à marcha do Porto, encabeçada pelo seu núcleo promotor. Os jovens e reformados deram-se as mãos e no vemente apelo de milhares de pessoas a Praça da Liberdade e a Avenida dos Aliados foram no sábado o grande palco para soltar um grito de protesto e de alerta, para defender a esperança e a vida. «Queremos pombas, não queremos bombas», dizia significativamente uma das mensagens trazidas à marcha.

Jorge Campos e Estrela Novais, membros da comissão promotora da manifestação leram uma proclamação, na qual se afirma que os portugueses estão conscientes «da ameaça de auto-extinção da espécie humana por uma dementada corrida aos armamentos».

Proclamação

Os milhares de participantes na Marcha da Paz aprovaram, no final, uma declaração na qual instam os órgãos de soberania nacionais a fazer ouvir, no concerto das nações, a voz do Portugal democrático «por negociações e medidas efectivas de limitação e controlo dos armamentos e desarmamento, incluindo a suspensão da instalação de quaisquer novos mísseis na Europa, e em defesa do desanuviamento e da solução negociada dos conflitos internacionais».

Nessa declaração os milhares de participantes na Marcha exortam ainda os órgãos de soberania a proclamar como política nacional, em Portugal, «de uma vez para sempre, no interesse dos portugueses e da Paz», a não instalação, estacionamento ou trânsito de armas nucleares, seja qual for a sua origem, natureza ou destino, em território e águas nacionais.

Por fim exortam também «todos os portugueses, das mais diversas correntes de opinião, a aderirem plenamente à acção humana e patriótica, cada vez mais necessária e urgente, em defesa da Paz ameaçada, e a darem o seu apoio e participação para que se desenvolva, reforce e intensifique uma larga e representativa Campanha Nacional de Desarmamento, inspirada nos altos princípios e objectivos do artigo 7.º da Constituição da República e da Carta das Nações Unidas, da Campanha Mundial pelo Desarmamento das Nações Unidas».

Em defesa da vida

A proclamação refere igualmente a «inabalável determinação» dos participantes da Marcha, «na defesa da vida, do direito à vida das gerações presentes e vindouras; na rejeição incondicional e absoluta de todas e quaisquer armas nucleares, e das enganosas e perigosas estratégias do medo que visam tornar aceitável o seu uso, nomeadamente o da guerra nuclear pretensamente limitada; na acção cada vez mais vasta e firme, em conjunto com outros povos, e até que tão humanos e prementes objectivos comuns sejam alcançados, tendo em vista, como primeiras medidas imediatas para diminuir o perigo de guerra:

- a não instalação dos novos mísseis na Europa, e em simultâneo, o início do processo de redução equilibrada, a Leste e a Oeste, dos mísseis e outros vectores nucleares de médio alcance já existentes, baseados na Europa e apontados para a Europa;



- o congelamento da produção, experimentação, armazenamento e instalação de quaisquer novas armas nucleares no mundo, em primeiro lugar pelas duas principais potências mundiais;
- o compromisso formal por parte de cada uma das potências nucleares de jamais recorrer em primeiro lugar ao uso das armas nucleares;
- e ainda outras medidas concretas, entre as quais a criação de zonas desnuclearizadas, até à eliminação completa e total proibição das armas nucleares a Leste e a Oeste, em todo o mundo.

Consequentemente — lê-se ainda na Proclamação — os participantes na Marcha dirigem um apelo renovado a negociações efectivas de desarmamento às principais potências, e em especial aos EUA e URSS, para que sejam prorrogadas as negociações de Genebra até que um acordo ou acordos sejam alcançados, sem que entretanto as negociações prosseguem sejam instalados quaisquer novos mísseis na Europa.

LISBOA

LIGAÇÕES INTERURBANAS

A partir do dia 22 de Outubro, os Indicativos Interurbanos, a marcar nas chamadas automáticas da área de Lisboa (TLP) para qualquer ponto do Continente e Regiões Autónomas, **passam a ter um só zero**, seguido do indicativo de zona.

Exemplo:

- de Lisboa para Faro, deve marcar-se o indicativo 089 (e não 0089), seguido do número de telefone desejado.

Este é mais um passo para a normalização e melhoria da Rede Telefónica Nacional, a que os CTT têm vindo a proceder.

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



Manuel Lopes, da CGTP-IN, no momento em que se dirige à multidão que enche o Rossio. Na tribuna reconhecem-se, da esquerda para a direita, o prof. Lindley Cintra, Alcina Bastos, Piteira Santos, Rui Grácio, Emídio Guerreiro, Beatriz Ruijo, Emídio Martins, Urbano Tavares Rodrigues, coronel Carlos Vilhena (sentado), Gualter Basílio e Dieter Dellinger

Devido aos "ouvidos surdos" do Governo Filarmónicas do distrito de Leiria ameaçam marchar sobre Lisboa

As bandas musicais civis do distrito de Leiria ameaçaram ontem fazer uma marcha sobre Lisboa, com o objectivo de chamar a atenção do Governo para os problemas com que se debatem, numa decisão tomada numa reunião efectuada em Porto de Mós com a participação de representantes de 21 colectividades do distrito.

A situação das filarmónicas e o seu papel na difusão cultural musical, os apoios oficiais, subsídios e sua distribuição, impostos sobre instrumentos e transportes foram os temas de-

batidos pelos participantes no encontro.

A marcha, que os representantes das colectividades ameaçaram fazer sobre Lisboa acontecerá se o Governo não olhar pela vida das filarmónicas. Um dos objectivos de tal marcha, escreve-se nas conclusões, é a de fazer com que «os ouvidos surdos possam abrir-se às dificuldades que atravessam as bandas civis do distrito de Leiria».

O encontro foi presidido pelo director-geral da Acção Cultural, em representação do ministro da Cultura.

Por iniciativa da Organização das Nações Unidas celebra-se hoje em todo o mundo o Dia Mundial da Poupança. Assinalado pela primeira vez em 1924, em Milão, este dia foi consagrado à poupança a fim de chamar a atenção da opinião pública mundial para a necessidade de harmonizar os consumos de uma população em permanente crescimento com o carácter limitado dos recursos de que a Humanidade dispõe e com as suas possibilidades de reprodução. Trata-se ao fim e ao cabo de sensibilizar as pessoas para a necessidade de poupar, como forma de criar disponibilidades para financiar o desenvolvimento.

A questão que se levanta, evidentemente, pelo menos no Portugal de 1983, é a de saber como é que se pode pedir aos cidadãos, às empresas e ao Estado que poupem. Com o poder de compra reduzido a níveis quase insustentáveis como é que as famílias poderão poupar? Com os encargos fiscais e financeiros que pesam sobre as empresas como é que

estas podem comprimir os seus gastos e aumentar os capitais acumulados? Com o endividamento crescente do Estado destinado ao financiamento da sua actividade, como é que a sua poupança pode deixar de ser negativa?

Ou seja, face à situação actual, qual a verdadeira capacidade dos agentes económicos para origi-

narem as poupanças necessárias ao financiamento da economia?

Salários reais diminuíram

A resposta é-nos dada pelo último relatório do Conselho de Administração do Banco de Portugal que afirma que «a evolução da economia portuguesa, em 1982, foi pouco favorável à formação de poupança». E o documento explica porque: «a situação do mercado de emprego agravou-se, o salário real acusou uma ligeira quebra, o desequilíbrio das contas do sector público e as necessidades financeiras de várias empresas públicas aumentaram e a taxa de inflação subiu».

Além disso, o crescimento da inflação, acompanhado muito provavelmente da intensificação das expectativas inflacionistas, «teve reflexos negativos na remuneração real da poupança». Por outro lado, durante o último ano a taxa de juro dos depósitos a prazo manteve-se negativa, mesmo após a subida de dois por cento de Abril de 1982.

Não admira, portanto, que se registre uma poupança negativa no sector público administrativo e nas empresas públicas e que a poupança das famílias, que continua a constituir o principal elemento da poupança interna, tenha sofrido uma quebra significativa em relação ao ano anterior. Segundo o relatório que estamos a referir, a poupança das famílias representou 89,6% da poupança interna contra 103% no ano de 1981.

Esta situação, que corresponde essencialmente a depósitos a prazo que, apesar de tudo continuam a ser a forma privilegiada de aplicação das poupanças dos particulares, deriva em grande parte da redução de 8,2% em dólares das remessas dos emigrantes.

De acordo com o Banco de Portugal e «a comprovar-se que a taxa da poupança das famílias é de 22,6% não parece razoável esperar que as grandes contribuições para o aumento da poupança interna possam vir deste sector».

Incrementar a poupança interna

Deste modo, acrescenta o do-

cumento, «há pois que intensificar os esforços no sentido de incrementar a poupança do sector empresarial em geral e das empresas públicas em particular, bem como a do sector público administrativo».

O problema reside no entanto nas dificuldades apontadas para o alargamento das capacidades geradoras de poupança desses sectores. A única solução para reduzir o recurso ao crédito externo consiste pois — e além do mais porque este se torna cada vez mais caro e difícil de encontrar — em procurar aumentar por todos os meios a nossa capacidade de mobilização da poupança interna.

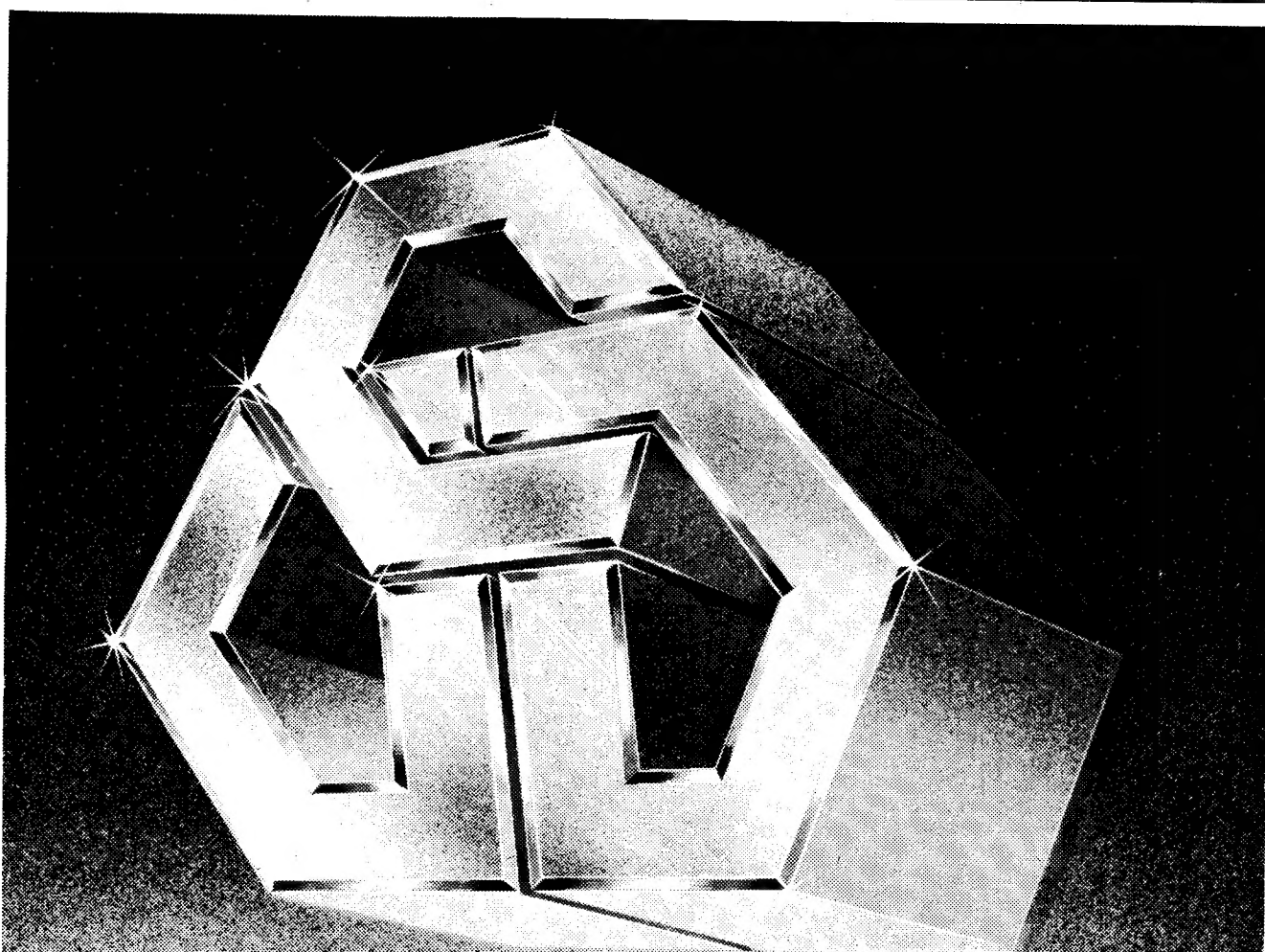
Como acima se disse, os depósitos a prazo continuaram a gozar no ano passado da preferência dos particulares por apresentarem consideráveis vantagens comparativas, em termos de liquidez e segurança, face às alternativas. Em 1982 o saldo dos depósitos a prazo dos particulares «aumentou 212,3 milhões de contos, valor que corresponde a 53% da poupança das famílias».

Ainda segundo a mesma fonte, «as outras alternativas oferecidas internamente aos aforradores e com potenciais reflexos a nível de crescimento económico limitaram-se a investimento em construções (em especial casas de habitação) e em transacções de valores mobiliários. No entanto, qualquer destas duas modalidades não registou, no ano findo, desenvolvimento digno de nota.»

Ações e obrigações

No que respeita aos valores mobiliários o mercado das acções continuou numa completa atonia em 1982. O montante aplicado no mercado primário foi apenas 16,5 milhões de contos, respeitando 15,9 milhões a aumentos de capital e o remanescente ao capital das novas sociedades anónimas, líquido do das dissolvidas.

No que se refere ao mercado secundário refira-se que as transacções sobre acções cotadas



Segurança é saber que nada pode correr mal.

Segurança é saber que há dinheiro ali à mão.
Ao pé de si há sempre uma Agência da Caixa Geral de Depósitos.
A maior rede de balcões em todo o País.
Maior rapidez, se utilizar a conta-extracto.
Ou maior poupança porque foi para a poupança que a caderneta foi criada.

E...já conhece as novas taxas de juro da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS ?...

À ORDEM		A PRAZO	
Até 150 contos	4%	De 30 até 90 dias	17,5%
No excedente	2%	De 91 até 180 dias	21,5%
		De 181 até 365 dias	28%
		A partir de um ano e um dia	30%



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
A CASA FORTE DO SEU FUTURO

team

Concurso e passatempo comemorativo

Como já vem sendo tradição, a Companhia de Seguros Império organizou mais uma vez o concurso de criatividade «O Seguro e a Poupança». Trata-se de uma acção de índole pedagógica que procura sensibilizar os jovens dos 9 aos 17 anos para a criação de hábitos de previdência e poupança. Este foi o quarto ano consecutivo em que a Império assinalou desta forma o Dia Mundial da Poupança.

Os prémios relativos ao concurso foram entregues no passado sábado numa cerimónia que teve lugar na Casa do Leão, no Castelo de São Jorge. Simultaneamente e com o mesmo objectivo de assinalar esta data, aquela companhia de seguros anunciou o lançamento do «Império Investimento». Trata-se de uma nova modalidade de captação de poupanças, com características inovadoras e que oferecerá algumas vantagens

fiscais e possibilidades de capitalização a médio e longo prazo.

A Festa Continua

A Caixa Económica de Lisboa (anexa ao Montepio Geral) por sua vez patrocinou um passatempo no programa televisivo «A Festa Continua», destinado igualmente a pôr em relevo a importância social da poupança. No decurso da emissão de ontem foram atribuídos 10 mealheiros e abertas outras tantas contas de depósito de dez mil escudos, em nome dos jovens seleccionados através do passatempo.

Com essa iniciativa o Montepio pretendeu chamar a atenção do público para a necessidade de aumentar o aforro por forma a possibilitar o investimento produtivo de que o País precisa.

Mundial da Poupança

interna para conter êntos externos



movimentaram apenas 60 mil contos, ou seja metade do valor alcançado no ano anterior, em Lisboa, e 5,6 mil contos o Porto.

Quanto ao mercado das obrigações o valor total das subscri-

ções efectuadas em 1982 atingiu os 75,8 milhões de contos, contra 76,3 em 1981.

As recentes corridas às obrigações dos CTT/TLP, da EDP e do Banco de Fomento fazem crer

que as características desses títulos constituíram um atractivo para o público que as emissões das obrigações estavam a perder, sempre em favor dos depósitos a prazo.

A Madeira e a taxa de saída do País

CDS acusa Jardim de favorecer estrangeiros

A taxa de saída do País (mil escudos para os adultos, quinhentos para os menores de 18 anos) continua a dar que falar em todo o País e a sentir-se nas fronteiras aéreas, marítimas e terrestres destes 89 mil quilómetros quadrados de superfície. Os portugueses correm o risco de a ver perpetuada, enquanto para os estrangeiros tal incómodo deverá cessar em 31 de Dezembro deste ano.

Agora é o CDS da Madeira que vem à liça: os delegados concelhios centristas daquela Região Autónoma consideraram na sua I Conferência «escandaloso que o Governo Regional privilegie os estrangeiros em detrimento dos madeirenses na questão da taxa de saída do País». No comunicado final da conferência os

centristas adiantam que «a aflição financeira do Governo Regional é tão contraditória que, ao mesmo tempo que reembolsa os agentes de viagens pelo pagamento das taxas de saída dos estrangeiros, mantém essa mesma taxa para os madeirenses, pedindo que a paguem na Madeira para usufruir dessa receita».

Sobre a situação financeira da região, os delegados criticaram o facto de, «por um lado, o Executivo ter apoiado o agravamento dos impostos, justificando a necessidade de recuperar a economia; e de, por outro lado, despendar verbas avultadas em iniciativas de duvidosa utilidade económica e social, como sejam a concessão de subsídios a determinados festivais e congressos».

«O CDS condena a perdulária gestão do Governo, caracterizada pela total ausência de rigor na aplicação dos dinheiros públicos em investimentos reprodutivos ou de apoio à economia regional», salienta o comunicado.

Os delegados concelhios recomendaram entretanto ao partido «uma ainda mais eficaz, necessária e útil acção oposicionista de fiscalização e de controlo sobre o Governo Regional e as autarquias do PSD».

A posição do CDS madeirense sobre a «taxa dos mil» é justificada pelo facto do Governo Regional ter decidido reembolsar os agentes e operadores turísticos estrangeiros apanhados de surpresa pela medida.

Simpósio internacional no Porto sobre os primórdios da comunicação humana

O departamento de Psicologia e Saúde Mental do Instituto de Ciências Abel Salazar promoveu no último fim-de-semana no Porto um simpósio sobre os primórdios da comunicação humana. O encontro de carácter internacional, a decorrer pela primeira vez em Portugal, pretendeu «discutir e aprofun-

dar os aspectos da comunicação entre bebés e as mães» e destinou-se ainda a fazer um balanço das investigações que, neste domínio têm vindo a realizar-se» sobretudo nos últimos dez anos». Estes estudos permitem conhecer cientificamente «os comportamentos

precoces dos bebés e os espontâneos das mães».

Participaram no simpósio algumas das figuras nacionais e estrangeiras mais destacadas neste tipo de investigação, clínicos gerais, pediatras, obstetras, psiquiatras, enfermeiros, assistentes sociais e educadores de infância.



BNU

uma presença em todo o país

TEMOS, PARA O SERVIR, 147 AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS
Consulte-nos. Dar-lhe-emos todas as informações
e o apoio de que necessitar.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

da experiência para o futuro

Derrota histórica do peronismo

Candidato radical venceu presidenciais na Argentina

«Nunca duvidei da vitória, mas não esperava tão grande vantagem». Estas foram as primeiras palavras de Raul Alfonsín, candidato radical e vencedor virtual das eleições presidenciais argentinas. A vitória dos radicais no acto eleitoral de ontem marca igualmente o regresso da Argentina à democracia e a primeira derrota política do movimento peronista.

A PÓS cerca de oito anos de ditadura militar, 18 milhões de cidadãos eleitores argentinos reencontraram-se ontem, ao fim de dez anos, com as urnas. Num ambiente de entusiasmo pelo regresso à democracia, com o fim, no sábado, do estado de sítio, cerca de 70 por cento dos eleitores da Argentina fizeram reviver as estruturas democráticas interrompidas em 1976 pelo golpe de Estado que derrubou o Governo de Isabel Perón.

No entanto, o quadro político subsequente aos resultados eleitorais das presidenciais e as dificuldades económicas, merecem, no natural ambiente de euforia após a vitória, alguns reparos a Raul Alfonsín. Na sua primeira conferência de imprensa após o conhecimento dos primeiros resultados que o (indicavam) como novo chefe do Estado, o dirigente radical argentino apelou aos peronistas: «É meu desejo que os peronistas contribuam para o reforço da democracia».

A economia e a política

Na sua acção futura, como Presidente da República, Raul Alfonsín terá que ter em conta duas situações. A económica e a política. Após oito anos de ditadura, os militares deixaram as finanças argentinas, outrora o orgulho das classes médias do país no contexto de uma América do Sul empo-

brecida, em muito mau estado.

Assim, Alfonsín declarou a sua intenção de se ocupar das difíceis relações financeiras

altos comandos militares oficiais gerais de reconhecida competência técnica.

Para o Exército, segundo afirmou Raul Alfonsín, o papel reservado é o de «defender a Nação contra as agressões externas» e «obedecer ao presidente, à lei e ao Parlamento». Alfonsín assumirá pessoalmente as funções de comandante supremo das Forças Armadas.

Paralelamente, no programa eleitoral que apresentou o candidato radical advogou uma

vimento na década de 40.

Em 1945, o Movimento Justicialista criado pelo então coronel Juan Domingo Perón venceu, por maioria absoluta, todas as eleições a que concorreu na Argentina.

Depois do golpe, que em 1955 derrubou o general Perón, o Partido Radical conseguiu eleger o seu candidato, Arturo Illia, à Presidência por que o Movimento Justicialista se encontrava ilegalizado.

Um novo golpe militar impediu os radicais de completar o mandato de seis anos no governo. Inaugurou-se, então, na Argentina, um novo período de regime militar autoritário que terminou em 1973, com as primeiras eleições democráticas desde 1955. Os peronistas recuperaram o poder, com mais de 50 por cento dos votos.

O segundo período justicialista teve três presidentes: Hector Campora, eleito em 1973, que renunciou voluntariamente ao cargo para permitir o regresso à Presidência do general Juan Domingo Perón e Maria Estela Martínez de Perón, «Isabelita», que assumiu a Presidência depois da morte do líder histórico do movimento.

A viúva de Perón foi afastada do poder pelos militares a 24 de Março de 1976, em plena repressão contra os grupos guerrilheiros então fortemente activos na Argentina.

O Justicialismo, embora conservando fortes apoios entre os trabalhadores e as populações mais desfavorecidas, ficou enfraquecido pela má experiência do último período de governação de Isabelita Perón, pelas divergências internas do movimento peronista e pela ausência de um líder capaz de levantar, com a mesma força que o falecido general Perón, as bandeiras tradicionais da justiça social e do anticapitalismo.

Resultados parciais

Dados oficiais dos resultados das eleições gerais na Argentina quando estavam escrutinadas 46 722 das 69 575 mesas eleitorais em todo o país:

PARTIDO	VOTOS	PERCENTAGEM
União Cívica Radical	5 571 445	53
Partido Justicialista	4 035 749	39
Partido Intransigente	257 849	2
Partido Integracionista		
Desenvolvimentista	127 217	1

internacionais.

Mas será também no campo político que a acção do novo presidente terá que ser imediata. Como pressuposto base de toda a sua acção, anunciado durante a campanha eleitoral, destaca-se, num país que viveu sobre uma ditadura militar, a subordinação do poder militar ao poder civil.

Na sua primeira conferência de imprensa o novo presidente defendeu, como durante a campanha eleitoral, o «regresso dos militares argentinos aos quartéis», condenando a doutrina da «segurança interna da Nação» que inspirou os autores do golpe militar de Março de 1976. Assim, o cargo de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas será suprimido, sendo colocados nos

drástica redução dos orçamentos militares para dar prioridade a projectos de assistência às camadas mais desprotegidas da população nos sectores do ensino, saúde e habitação.

Alfonsín pronunciou-se igualmente contra a lei de amnistia decretada pelo governo militar e a favor do julgamento dos responsáveis pela derrota militar na guerra das Malvinas e dos militares envolvidos na repressão e no desaparecimento de cerca de 30 mil presos políticos.

Derrota histórica do peronismo

Os resultados das eleições de ontem constituem também a primeira derrota do peronismo desde o surgimento do mo-

Meio milhão manifestar

Meio milhão de pacifistas holandeses transformaram no sábado a calma cidade da Haia numa quermesse gigantesca, para protestarem, com bom humor, contra a instalação dos mísseis nucleares na Europa.

O Comité «Mísseis Cruise Não», organizador desta manifestação, ultrapassou assim o seu objectivo que era de reunir 400 mil pacifistas.

O primeiro-ministro holandês, Ruud Lubbers (cristão-democrata), foi o próprio a reconhecer, sábado à noite, a importância desta manifestação, que terminou pelas 17 h. O chefe do governo de centro-direita, que terá que tomar uma decisão em Maio próximo sobre a instalação dos 48 mísseis da NATO na Holanda, salientou na TV holandesa a necessidade «de concentrar todos os esforços para obter um resultado nas negociações de Genebra».

Convergindo desde madrugada para Haia, manifestantes idos de todas as regiões da Holanda ocuparam literalmente uma cidade que conta normalmente 450 mil habitantes.

Os manifestantes — entre os quais se notava uma forte proporção de mulheres e jovens — formaram um cortejo de 12 km de comprimento que percorreu durante horas, sem incidentes, as ruas da cidade governamental. Dezenas de grupos e orquestras

tocavam desde manhã ao ar livre.

Três «slogans» dominavam a manifestação «Não às Novas Armas Nucleares na Europa», «A Europa Sem Armas Nucleares» e «Suprimam as Armas Nucleares deste Mundo».

Uma centena de militares em uniforme abriam o desfile, infringindo assim o regulamento. Três militares alemães ocidentais em uniforme participavam também. Alguns soldados franceses seguiam-nos, mas à paisana. No entanto, levavam uma braçadeira para marcarem bem que pertenciam ao Exército francês.

O humor e a fantasia reinavam sob um sol primaveril: agricultores holandeses desfilavam com uma vaca e um camião cisterna com 3 mil litros de leite que distribuíam aos manifestantes. «Punks» com cristas cor-de-rosa e azuis fumando marijuana seguiam ao lado de veneráveis burgueses.

No céu, aviões pró e antipacifistas travavam um duelo de «slogans». Um deles provocava as vaías da multidão com a inscrição «Andropov Agradece-vos Muito».

Uma imensa bandeira, coberta de «slogans» ocupava dois quilómetros de comprimento, passando frente às Embaixadas de França e dos EUA. A representação soviética era ignorada, pois não figurava no percurso da ma-

Libano

Congresso de reconciliação começa hoje em Genebra

Oito dirigentes políticos libaneses, alguns dos quais estão a travar uma guerra implacável desde há oito anos, vão reunir-se hoje em Genebra, em torno do presidente Amine Gemayel, para tentarem encontrar conjuntamente uma solução para o drama libanês, que já fez pelo menos 100 mil mortos desde 1975.

Esse Congresso, que não tem precedentes na história do Líbano, já fora várias vezes contemplado durante os últimos anos, mas foi preciso que a guerra da montanha, no mês passado, restabelecesse um certo equilíbrio entre as facções rivais e fizesse aparecer claramente os riscos de confronto directo entre os Estados Unidos e a Síria poderosamente armada pela União Soviética, para que o diálogo inter-libanês se organizasse.

O Congresso de Genebra não pode esperar encontrar uma solução imediata e completa para os múltiplos conflitos que se travam no solo libanês, nomeadamente as rivalidades inter-árabes, o conflito Leste-Oeste, o conflito israelo-árabe, os interesses contraditórios dos vizinhos do Líbano, mas os congressistas têm por tarefa principal encontrar uma solução para as questões puramente libanesas, o que poderá depois fazer com que apresentem uma frente unida face aos outros problemas que afligem o Líbano.

Os quatro países da Força Multinacional (Estados Unidos, França, Itália e Grã-Bretanha), sublinharam, durante uma reunião dos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, na passada quinta-feira, que a reconciliação nacional é a prioridade absoluta.

O Congresso vai começar esta tarde no Hotel Intercontinental de Genebra, na presença de dois observadores estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, ministro dos Negócios Estrangeiros Sírio, e Mohamed Ibrahim Massud, ministro de Estado saudita.

Richard Fairbanks, emissário americano, também estará em Genebra durante o Congresso.

A ordem do dia do Congresso comporta nomeadamente, indica-se de fonte libanesa autorizada, as relações do Líbano com o mundo árabe, o fim da ocupação israelita, a retirada de todas as forças não libanesas que não foram aceites pelo governo, a segurança dentro do país e reformas socio económicas.

Se a reconciliação se efectuar, espera-se a constituição dum Governo de União Nacional, o que facilitará a busca de soluções, paralelamente ao trabalho que seria confiado à comissão formada pelo Congresso.

O conjunto dos editorialistas da imprensa libanesa, que afastam qualquer possibilidade de partilha ou de sistema federal, pedem que os congressistas procurem uma solução na base dum Líbano unido.

Bolsas de resistência activas em Granada

Thatcher condena intervenção norte-americana na ilha

Seis dias após a invasão americana de Granada, o primeiro-ministro britânico, na qualidade de chefe do Governo da antiga potência colonial, criticou adequadamente a acção desencadeada por Washington, considerando que a «persuasão» teria sido preferível à força.

Numa entrevista ao serviço internacional da BBC a sr.^a Thatcher depois de reafirmar a sua oposição ao comunismo acentuou que «se declaram que os Estados Unidos devem intervir em toda a parte onde o comunismo reina contra a vontade popular, vamos ter terríveis guerras pelo Mundo».

Referindo-se concretamente ao caso de Granada, Thatcher sublinhou que os britânicos poderiam ter feito outra coisa.

Por seu lado, o secretário do «Foreign Office», Sir Geoffrey Howe, acusou os Estados Unidos de falta de franqueza para com a Grã-Bretanha no momento em que decidiram intervir em Granada. A Grã-Bretanha não teve, «como teria desejado, a oportunidade de consultar os Estados Unidos nas últimas etapas cruciais que precederam a

intervenção militar», declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros de Londres à cadeia de televisão ITV.

Combates ainda continuam

Ontem registavam-se combates no leste e nordeste da ilha, segundo afirmou a um grupo de jornalistas um oficial americano da força multinacional de intervenção.

Por outro lado, uma fonte do Pentágono revelou à televisão ABC que um grupo de cubanos armados encontra-se na ilha de Carriacu, a norte de Granada, dispondo de uma pequena pista e de instalações militares. A mesma fonte revelou que os EUA deram um prazo aos cubanos, cujo número não foi precisado, para se renderem antes de atacarem Carriacu. Na oportunidade, aquela fonte do Pentágono informou que os 1900 fuzileiros americanos que deveriam deixar Carriacu com destino a Beirute manter-se-ão na ilha das Caraíbas até que seja solucionada a questão de Carriacu. Por outro lado, o número de baixas sofridas pelos invasores ascende a 11 mortos, sete desapa-

recidos e 76 feridos.

Entretanto, os cidadãos cubanos mortos ou feridos depois da intervenção norte-americana chegarão hoje a Havana, no âmbito de uma operação de repatriamento organizada pela Cruz Vermelha Internacional.

Por fim, fuzileiros navais norte-americanos capturaram ontem, sem resistência, Bernard Croard, dirigente do Governo de Granada, um ministro, e o chefe da Junta Militar Revolucionária.

A função do «tigre de papel»

Segundo escreve o «New York Times» na sua edição de ontem a principal motivação dos Estados Unidos para a decisão de intervir em Granada era a de evitar que os EUA fossem considerados como simples «tigres de papel», tanto pelos seus amigos como pelos seus adversários na América Latina.

«Recebemos um pedido, claro e urgente, de toda a gente em volta de Granada para intervir», acentuou um alto responsável. Cai assim pela base a razão principal invocada pelo presidente Ronald Reagan sobre a segurança dos cidadãos americanos que

se encontravam na ilha. Aliás, responsáveis dos serviços secretos americanos afirmaram ontem em Washington não haver provas sólidas de intenção das autoridades americanas de tomar cidadãos cubanos como reféns.

Por outro lado, fontes governamentais e responsáveis do Pentágono continuam a reduzir as estimativas avançadas por Reagan quanto ao número de cubanos que se encontravam em Granada. Depois de considerarem que existiam na ilha mais de mil cubanos prontos a tomar o poder, os americanos, embora oficialmente, são obrigados a reconhecer que os números avançados por Havana — 784 — são os correctos.

O medo em Suriname

Temendo que a invasão de Granada tenha sido apenas o primeiro passo numa escalada intervencionista na região, o Suriname ordenou ontem a expulsão de mais de uma centena de cubanos. De acordo com a agência de imprensa holandesa (ANP), a medida, que ainda não entrou em vigor, diz respeito a mais de 80 conselheiros em serviço em diversos Ministérios e na milícia

cedendo todas as expectativas

hã de pacifistas ram-se em Haia

nifestação.
A meio do dia os pacifistas recebiam um apoio inesperado: a princesa Irene von Lippe Biesterfeld, a «contestatária» da família real, aparecia, para surpresa geral, entre os manifestantes, perante quem fez um discurso antinuclear apaixonado.
Únicos problemas desta manifestação — a mais importante da história da Holanda — um falso alarme à bomba e uma fractura da tibia de um pacifista, que caiu quando tentava subir para um autocarro em andamento (René Biagi — AFP).

Prisões na Grã-Bretanha

Uma centena de pacifistas que se manifestavam contra a intervenção militar em Granada e as instalações de mísseis «Cruzeiro» na Grã-Bretanha foram presos, sábado à noite, na base militar de Greenham Common, a uma centena de km a Oeste de Londres, soube-se de fonte policial.
A manifestação reuniu um milhar de mulheres. Algumas delas cortaram vários metros de arame que rodeia a base, antes de serem presas.
Mulheres acampam à volta da base militar há dois anos para protestar contra a instalação próxima de 16 mísseis de «Cruzeiro» da NATO.

Os primeiros mísseis

Os primeiros mísseis de Cruzeiro da NATO chegam à Grã-Bretanha amanhã ou então três semanas mais tarde, mas a data definitiva não foi ainda fixada, segundo um documento secreto que o jornal diário britânico «Guardian» afirma possuir (edição de 2.ª feira).

O documento, publicado na íntegra pelo «Guardian» é segundo o jornal, um memorando dirigido pelo ministro britânico da Defesa, Michael Heseltine, a primeira-ministra Margaret Thatcher.

Escreve o jornal que o documento tem o carimbo de «Secreto» e a data de 20 de Outubro último. Para o «Guardian», ele prova «a sensibilidade do Governo» no que respeita à entrega dos primeiros mísseis da NATO à base militar de Greenham Common, a uma centena de quilómetros a oeste de Londres.

síveis» de equipamento no primeiro de Novembro (mas mantendo a nossa política actual que consiste em não confirmar nem desmentir a presença de cabeças nucleares).

Entretanto, o jornal britânico «Observer», escreve que a Grã-Bretanha está a duplicar, secretamente, a capacidade dos seus mísseis nucleares Polaris.

Segundo o semanário britânico o documento indica que os mísseis Polaris britânicos estão a ser equipados com um sistema de duas ogivas nucleares. Isso permitirá aos mísseis que equipam os submarinos britânicos atingirem 128 alvos em vez de 64, afirma o «Observer».

O semanário precisa que os mísseis britânicos estão a ser testados nos Estados Unidos.

Por último, a opinião pública britânica desconfia dos Estados Unidos quanto às garantias sobre o controlo conjunto anglo-norte-americano dos mísseis Cruise a instalar no Reino Unido.

De acordo com os resultados de um inquérito que foi publicado ontem pelo «Sunday Times», de Londres, 73 por cento das pessoas entrevistadas manifestaram desconfiança sobre a eficácia das objecções britânicas, caso Washington decidisse disparar os mísseis.

Planos dos EUA para a Nicarágua

— segundo «Sunday Times»

O presidente Reagan vai tentar instalar na Nicarágua um governo provisório formado por oponentes ao regime daqui até Dezembro ou Janeiro próximos, escreve o «Sunday Times», citando várias fontes diplomáticas americanas e oeste-ocidentais e informações provenientes da oposição armada naquele país.

Este governo provisório terá a sua sede numa cidade tomada ao controlo do governo sandinista, precisa o semanário britânico. Esse governo obterá um reconhecimento diplomático e o apoio militar das nações pró-americanas da América Latina. É com este fim, acrescenta o «Sunday Times», que os dirigentes do Salvador, Guatemala, Honduras e Panamá, pressionam

dos pelos Estados Unidos, se reuniram duas semanas para reactivar o CONDECA (Conselho de Defesa Centroamericano).

Segundo o plano americano, os países do CONDECA enviarão tropas para a Nicarágua para defender o governo provisório, enquanto que as forças americanas nas Honduras e tropas a bordo de navios evoluirão ao largo da Nicarágua fornecendo apoio logístico e intervirão em caso de pedido, escreve o «Sunday Times».

A CIA procura obter uma certa unidade entre os diversos grupos anti-sandinistas que têm as suas bases nas Honduras e na Costa Rica para assegurar as

possibilidades de sucesso para este plano, acrescenta o jornal. Segundo o semanário, a administração americana pensaria pôr em pé muito rapidamente este governo provisório a fim de, em caso de malogro, os vencidos serem esquecidos antes das eleições presidenciais de Novembro de 1984.

Entre os oponentes sondados para formar o governo provisório figuram, segundo o «Sunday Times», o antigo sandinista Alfonso Robelo, um ex-embaixador sandinista em Washington, Arturo Cruz, o antigo presidente do Banco Central, Alfredo Cezar e dois antigos ministros adjuntos sandinistas, Leonel Poveda e Angel Navarro.

África do Sul

Igreja branca condena «apartheid»

O Sínodo do Cabo, um dos onze sínodos da NGK — a mais poderosa e mais pró-«Apartheid» das Igrejas brancas sul-africanas — acaba de anunciar a abertura imediata das suas portas aos fiéis de todas as raças, classificando a segregação de «pecado».

A inesperada decisão do sínodo, causou o efeito de uma bomba no seio da «Nederduitsche Gereformeerde Kerk» (NGK) de que se reclamam 55 por cento dos afrikanders brancos.

Num relatório distribuído à imprensa, os eclesiásticos da península do Cabo decretam nomeadamente que não se pode encontrar justificação para o «apartheid», considerando este

contrário às sagradas escrituras e à «ética cristã». Pronunciaram-se, por outro lado, a favor de uma total liberdade de casamento, «entre dois seres unidos por um mesmo amor».

Em 1936, o Sínodo do Cabo foi o primeiro a reclamar leis de «apartheid», incluindo a que continua em vigor sob o título de «Lei de Imoralidade», a qual proíbe as relações sexuais dentro ou fora do matrimónio, entre brancos e não-brancos.

O volt-face do Sínodo do Cabo e a sua «mea-culpa», inserem-se no âmbito de uma crise de consciência de uma amplitude sem precedentes nas hostes da NGK, considerada até agora como um dos pilares mais segu-

ros da política segregacionista.

Vários pastores rebelaram-se nos últimos anos, o mais célebre dos quais foi, sem dúvida, o pastor Beyers Naude, «banido» desde 1977 por ter traído a causa da «tribo branca» abandonando a sociedade secreta do «Broederbond Afrikander» («Solidariedade Afrikander») e a NGK, de que era um dos representantes mais respeitados.

As brechas na instituição, no entanto, só se manifestaram realmente após uma medida de exclusão, pronunciada em Agosto de 1982 pela Aliança Mundial das Igrejas Reformadas (WARC) contra a NGK e a Nederduitsche Hervormde Kerk (NHK).

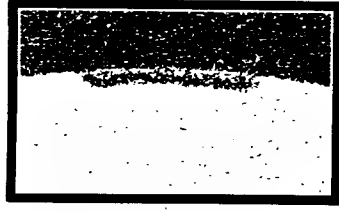


DIAGNOSTICADA A TEMPO A CÁRIE PODE SER TRATADA COM COLGATE BI-FLUÓR

PROVA EXCLUSIVA

Importante avanço em pesquisa dentária!
Agora Colgate Bi-Fluór e só Colgate Bi-Fluór oferece prova exclusiva, através de Raio-X que pode tratar as cáries na sua 1.ª fase

ANTES



DEPOIS



1.ª FASE DA CÁRIE Os dentes são constituídos por minerais. Mas, os ácidos da boca dissolvem-nos, desmineralizando os dentes. Se não houver uma reposição de minerais, a lesão vista na fotografia transformar-se-á em cárie.

10 DIAS APÓS O USO DE COLGATE BI-FLUÓR. A fórmula de COLGATE BI-FLUÓR, com 2 fluóres e 2 minerais repõe na lesão os minerais perdidos, tratando a cárie na sua primeira fase.

O esmalte dos dentes é constituído por minerais. Porém, os ácidos da boca dissolvem esses minerais, provocando «zonas fracas» (desmineralizadas), que se transformarão, posteriormente, em cáries.

Um dentífrico que contenha apenas fluór não consegue, só por si, tratar as cáries.

Hoje, porém já é possível inverter este processo de formação de cáries, isto é, tratar a cárie na sua 1.ª fase.

Foi o que os cientistas da COLGATE provaram às mais altas instâncias científicas dentárias através das fotografias de RAIO-X, nas quais se pode observar que a cárie, quando detectada na sua 1.ª fase, é tratada com COLGATE BI-FLUÓR.

SÓ COLGATE BI-FLUÓR COM DOIS FLUÓRES E DOIS MINERAIS, DUPLICA A SUA PROTECÇÃO CONTRA A CÁRIE... E TRATA-A NA 1.ª FASE!

Além disso, testes científicos provaram que a nova fórmula do dentífrico COLGATE BI-FLUÓR, com 2 fluóres e enriquecida com 2 minerais consegue a reconstrução das «zonas fracas», repondo nos dentes os minerais perdidos e tratando a cárie na sua primeira fase.

Nunca nenhum outro dentífrico à venda em Portugal conseguiu demonstrar tal acção de tratamento da cárie.



O dentífrico Colgate Bi-Fluór é reconhecido e recomendado pela Associação Portuguesa de Odontologia (A.P.O.) A A.P.O. (Associação Portuguesa de Odontologia) reconhece o valor do dentífrico Colgate Bi-Fluór no combate e na prevenção da cárie dentária e recomenda o seu uso num programa de higiene dentária.



Recomendado pela Associação Portuguesa de Odontologia (A.P.O.)

Sindicato dos Médicos acusa Gonalha de falta de diálogo

O Sindicato dos Médicos da Região Sul, que acusa o ministro da Saúde, Maldonado Gonalha de se furta ao diálogo, responsabiliza também o Governo pela paralisação dos policlínicos, marcada para o próximo dia 3 de Novembro.

Neste conflito o que está em causa é o desemprego de dois mil médicos que, na perspectiva do sindicato, corresponde «à delapidação de milhões de contos gastos na sua formação».

Assim, a organização sindical, além de exigir do Governo a interrupção do processo que «leva à não absorção de cerca de dois mil jovens policlínicos nas carreiras dos próximos

três concursos», reclama a realização de estudos que possibilitem saídas profissionais para aqueles médicos.

Segundo o dr. João Proença, da direcção do sindicato, «seria uma medida de bom senso» o ministro receber os sindicatos no dia 2 de Novembro «para responder ao memorando entregue há um mês» e onde se exigia «o pagamento retroactivo dos médicos do SMS, a regulamentação das carreiras de clínico geral e de saúde pública, o conhecimento das alterações dos regimes de trabalho, a revisão da política nas colocações dos assistentes hospitalares». O memorando reclama ainda a alteração do despacho que anula os con-

ursos de chefe de serviço que obrigou os médicos já a recorrer para o Supremo Tribunal.

De acordo com a mesma fonte, a solução do emprego médico passa pela «abertura de vagas para os actuais policlínicos nas carreiras» estando os sindicatos dispostos a participar num grupo de trabalho que execute esta política até ao fim de 1984. Como proposta intermédia, os médicos alvitraram o adiamento da data dos concursos de forma a conseguir-se uma solução realista e negociada para o problema. Os sindicatos propõem ainda ao ministro um debate televisivo e radiofónico para a discussão do «desemprego médico».

No caso de estas propostas encontrarem da parte de Maldonado Gonalha «a mesma disposição», adverte o dirigente sindical, os médicos irão recorrer «a todas as formas de luta que a Constituição prevê, para que esta perseguição fóbica contra os jovens médicos jamais se concretize».

O dr. João Proença afirmou igualmente ao «DL» que o desemprego médico «é a aposta do actual ministro da Saúde, já dada a conhecer em várias intervenções públicas», tendo acrescentado que os números cifram-se agora em 2000 até ao fim do ano e em 6000 com os actuais estudantes de medicina.

Salários em atraso afectam cerca de 117 mil trabalhadores

— revela um estudo da CGTP

Os atrasos no pagamento de salários afectam mais os trabalhadores dos sectores metalúrgico, transportes e têxtil, segundo um estudo divulgado pela CGTP-IN.

«Um balanço parcelar e incompleto cobrindo apenas as empresas mais significativas em termos de emprego nalguns sectores de actividade indica existirem, no corrente mês, pelo menos 276 empresas com um total de cerca de 117 mil trabalhadores com salários em atraso» — diz a central sindical.

No que se refere ao montante da dívida, a CGTP afirma que não se conhece com exactidão mas, acrescenta, «atingirá seguramente vários milhões de con-

tos, se atendermos a que só no sector têxtil ultrapassava os 500 mil contos, no final do 1.º semestre, no distrito de Setúbal é calculada em cerca de um milhão de contos e no sector vidreiro da Marinha Grande em 350 mil contos».

A terminar, a Intersindical lembra que convocou para a próxima quinta-feira uma concentração de activistas sindicais e trabalhadores de empresas com salários em atraso dos distritos de Lisboa e Setúbal. A concentração vai realizar-se em frente do Palácio de S. Bento, durante o debate parlamentar sobre o projecto de lei que visa instituir um sistema de garantia pública de pagamento dos salários em atraso.

Trabalhadores com salários em atraso (Balanço parcelar)

Sector de Actividade	N.º de empresas	N.º de trabalhadores
Ind. Alimentar	18	1 893
Ind. Têxtil e vestuário	97 (*)	17 727 (*)
Ind. Madeira	2	1 910
Ind. Cerâmica e Vidro	17	7 900
Ind. Química	28	5 000
Construção e Rep. Naval	6	8 930
Ind. Metalúrgica	50	30 700
Material Eléctrico	10	3 730
Construção Civil	18	4 332
Transportes	4	30 270
Comunicação Social	4	2 170
Comércio	6	900
Hotelaria	2	350
Pescas (inc. comercializ.)	2	1 450
Gráfico e Papel	12	42
Total	276	117 697

(*) Estes dados referem-se ao 1.º semestre de 1983.

Contratos da Imprensa e Agências congelados

Por falta de assinatura do secretário de Estado das Finanças, encontra-se congelada a publicação das duas convenções colectivas de trabalho dos trabalhadores da Imprensa e agências noticiosas.

O CCT dos jornalistas foi assinado pela direcção sindical e pelo representante da AID há cerca de quatro meses. Quanto ao CCTV da Imprensa e agências noticiosas (que abrange os restantes trabalhadores do sector) foi assinado pelas partes há dois meses.

Embora os aumentos conseguidos sejam muito baixos, algumas empresas estão a beneficiar deste congelamento, restando parte ou a totalidade dos acréscimos salariais.

Os aumentos salariais obtidos nas duas convenções cifram-se em 19 por cento.

Os contratos de trabalho em causa estão retidos no Ministério das Finanças e do Plano por lhes faltar a assinatura do secretário de Estado Rui Martins dos Santos.

Este facto poderá servir de argumento ao patronato para não cumprir a vigência de 12 meses nas próximas negociações.

O actual Governo português «poderá ser o coveiro da democracia portuguesa» se não cumprir as promessas eleitorais, advertiu ontem em Tróia o secretário-geral da UGT, Torres Couto.

Torres Couto falava na sessão de encerramento do Congresso do chamado Sindicato Democrático da Química, Sindeq, que reelegera Alfredo Neto e Alfredo Morgado para presidente e secretário-geral da organização, respectivamente.

«A crise económica e social em que vivemos, disse o dirigente sindical, pode ser vencida e o actual Governo tem nisso uma responsabilidade histórica».

Precisando a afirmação, frisou que, para tanto, basta ao Governo «negociar com os parceiros sociais, basta renunciar à política de enfrentamento, basta dar curso à política de protagonismo que esteve na base das suas propostas políticas».

«Só reivindicamos que o Governo cumpra as promessas eleitorais. Assim, o Governo vencerá. Ao contrário, poderá ser o coveiro da democracia portuguesa», disse ainda Torres

Couto.

Ressalvando que a UGT «não está contra este Governo mas contra esta política» revelou ter tido resposta favorável o pedido de reunião de representantes de todos os sindicatos da UGT com o Primeiro-Ministro Mário Soares, reunião que deverá realizar-se na próxima semana.

«Queremos, explicou Torres

Couto, que o Governo governe mas que governe bem, que dialogue, que implemente um programa de emergência para todos os sectores industriais em crise, que possibilite o pagamento dos salários em atraso».

«Para continuarmos a respeitar este Governo exigimos que ele também nos respeite», disse a terminar.

Cerâmicos poderão voltar à greve

Os trabalhadores do sector de embalagem de vidro poderão voltar a recorrer à greve «por um período mais prolongado», no caso de o patronato não alterar a sua posição nas negociações do contrato de trabalho.

A proposta patronal de aumentar em 16,4 por cento o ordenado dos trabalhadores do sector foi considerada «provocatória» pela Federação da Cerâmica e Vidro e pela comissão negociadora sindical do sector.

Esta apresentou uma nova proposta global, reformulando os

valores da tabela salarial e do prémio de antiguidade para níveis condizentes com a taxa de inflação.

No passado dia 18 do corrente mês, os trabalhadores do sector realizaram uma greve nacional pelos mesmos motivos.

Na sequência desta forma de luta, a comissão negociadora sindical apelou, mais uma vez, à mobilização dos trabalhadores, tendo em vista a consecução de «salários justos e a reposição do seu poder de compra».



STAL

SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

SEDE NACIONAL

IV CONSELHO NACIONAL EM PLENÁRIO

26 e 27 DE NOVEMBRO de 1983

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o preceituado no artigo 39.º dos Estatutos do STAL e tendo em atenção o estabelecido nos artigos 3.º, 5.º e 8.º do Regulamento do Conselho Nacional, convoco todos os delegados designados a Direcção Nacional, a Comissão de Fiscalização e Contas e todos os elementos da Mesa da Assembleia Geral, para o Conselho Nacional Ordinário, em Plenário, a funcionar nos próximos dias 26 e 27 de Novembro de 1983, na Praia Grande, Conselho de Sintra, Região Sindical de Lisboa. O Conselho terá início pelas 9 horas do dia 26 com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

INTERVENÇÃO DE ABERTURA

INÍCIO DOS TRABALHOS

PONTO 1 — RELATÓRIO DA ACTIVIDADE SINDICAL DO ANO DE 1983

1.1 — Discussão

1.2 — Deliberações

PONTO 2 — ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL

2.1 — Discussão

2.2 — Deliberações

PONTO 3 — O STAL E O MOVIMENTO SINDICAL PORTUGUÊS

3.1 — Discussão

3.2 — Deliberações

PONTO 4 — QUESTÕES ECONÓMICAS

4.1 — Orçamento e Plano de Actividade para 1984

4.1.1 — Discussão

4.1.2 — Deliberações

4.2 — Critérios de aplicação dos fundos de apoio às regiões e de reserva previstos no art.º 74.º dos Estatutos

4.2.1 — Discussão

4.2.2 — Deliberações

4.3 — Definição de critérios sobre aquisição de património

4.3.1 — Discussão

4.3.2 — Deliberações

4.4 — Justificação de despesas com refeições

4.4.1 — Discussão

4.4.2 — Deliberações

PONTO 5 — QUESTÕES ESPECÍFICAS DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

5.1 — Legislação sobre o Poder Local, análise e discussão

5.1.1 — Discussão

5.1.2 — Deliberações

5.2 — Reivindicações dos Trabalhadores da Administração Local

5.2.1 — Discussão

5.2.2 — Deliberações

5.3 — Questões diversas

5.3.1 — Discussão

5.3.2 — Deliberações

5.4 — Apoio jurídico às regiões

5.4.1 — Discussão

5.4.2 — Deliberações

PONTO 6 — QUESTÕES COMUNS AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL — FRENTE COMUM DE SINDICATOS

6.1 — Discussão

6.2 — Deliberações

PONTO 7 — VOTO DE LOUVOR

7.1 — Discussão

7.2 — Deliberações

NOTA: De harmonia com o estabelecido no art.º 8.º do Regulamento do Conselho Nacional foi estabelecida a seguinte classificação das matérias a tratar:

— Matérias do grupo A: 5.1.1

— Matérias do grupo B: 1.1.1, 1.2.1, 5.2.1, 5.3.1 e 6.1.1

— Matérias do grupo C: 3.1.1, 4.1.1, 4.2.1, 4.3.1, 4.4.1, 5.4.1 e 7.1.1

Santarém, 12 de Outubro de 1983

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccões

Av. João XXI, 5-D - 1000 Metro Area rd.
Rua Infante 16, 55-C - 1300 LISBOA

DESPORTO

ponta esquerda

Rui Abreu: homenagem

A memória do nadador Rui Abreu foi homenageada em Coimbra, com o descerramento de uma lápide no complexo das piscinas municipais. Na cerimónia participaram os presidentes do Clube Académico de Coimbra (dr. Jorge Anjinho) e da Câmara Municipal (dr. Mendes Silva) além de individualidades dos meios desportistas locais e amigos do nadador. Rui Abreu, considerado o campeão português de natação mais diversificado, faleceu em Outubro de 1982 nos Estados Unidos, com 21 anos de idade. A homenagem foi promovida pela Câmara Municipal de Coimbra e pelo Clube Académico de Coimbra, ao serviço do qual Rui Abreu conseguiu alguns dos mais importantes êxitos da sua carreira desportiva.

Salvador: amigavelmente deixa Espinho

Salvador, futebolista brasileiro ao serviço do Sporting de Espinho, rescindiu o contrato com o clube da Costa Verde. Salvador (34 anos), pediu a rescisão amigável à nova direcção do clube espinhense, depois de se ter mostrado insatisfeito por não jogar. Afirmando que nada o move contra o treinador Carolino, Salvador poderá enveredar pela carreira de treinador, caso não continue como praticante.

Desde os 23 anos em Portugal, este futebolista brasileiro esteve nove épocas no Boavista, uma no Sporting e duas no Sporting de Espinho. Duas lesões graves prejudicaram a sua carreira, sendo a mais prejudicial a que ocorreu no Boavista (rotura do músculo da coxa esquerda), que o obrigou a estar parado durante um ano. No Espinho esteve na inactividade durante seis meses, depois de uma operação ao joelho esquerdo, do qual lhe foi extraído um menisco.

Algarve: chuva trava "taça de honra"

O jogo da 2.ª mão da final da Taça de Honra da Associação de Futebol do Algarve, entre o Portimonense e o Farense, foi interrompido quando eram decorridos 18 minutos de jogo. A interrupção ficou a dever-se ao mau tempo, tendo os delegados de ambas as equipas acordo na repetição do jogo na tarde de amanhã.

No encontro da 1.ª «mão», realizado em Faro, o farense ganhou por 2-1.

Futebol: mundial aéreo Fevereiro em Portugal

As Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) poderão vir a participar no 1.º campeonato mundial de futebol de companhias aéreas, que terá lugar em Portugal, de 6 a 13 de Fevereiro do próximo ano.

A direcção da LAM recebeu recentemente um convite nesse sentido do Interline Club de Portugal, promotor do certame.

Caso o convite venha a ser aceite, o Clube de Desportos da Maxaquene representará a companhia moçambicana, uma vez que ele está sob tutela da aviação civil e a maioria dos seus jogadores trabalha na LAM.

A equipa de futebol do Maxaquene é uma das mais credenciadas do país, possuindo cinco jogadores internacionais. Conquistou já uma vez a Taça de Moçambique e foi por três vezes vice-campeão nacional.

No torneio deste ano, o Maxaquene não foi muito feliz tendo-se classificado em 4.º lugar, muito embora isso se deva principalmente ao facto de alguns dos seus jogadores terem estado inactivos, por lesão, durante várias jornadas. No entanto, o Maxaquene é ainda candidato à Taça de Moçambique, que já se encontra nas suas meias-finais.

Santos e Durão no xadrez espanhol

Luis Santos empatou com o espanhol Ochoa, enquanto Joaquim Durão venceu o equatiano Meron, respectivamente para os grupos B e C do Torneio internacional de Xadrez da Espanha.

Santos é o 4.º classificado do grupo B (com 2,5 pontos, menos um do que o líder, o peruano Granda). Durão é também 4.º no grupo C (com 2,5 pontos), menos meio ponto do que os três primeiros Garcia (Andorra), Rivera (Rurugai) e Torres (Porto Rico).

O grupo A é liderado pelo espanhol Belon e pelo peruano Rodriguez (ambos com 3 pontos) depois de se terem defrontado terminando empatados.

Taça «António Maria Pires»

A taça «António Maria Pires» prossegue hoje, à noite, nas instalações do Benfica, com a realização da 6.ª eliminatória, que poderá ser decisiva para o apuramento do vencedor.

Rara esta eliminatória ficaram

apurados os xadrezistas Araújo Pereira (Benfica), Alberto Fernandes (EDP) e António Oliveira (Académica da Amadora), pelo que a ronda comporta apenas uma partida, entre os dois primeiros, enquanto o último fica isento. Assim, caso se verifique um empate entre Araújo Pereira e Alberto Fernandes, estes dois xadrezistas são automaticamente eliminados, por força dos regulamentos da prova e António Oliveira é declarado vencedor.

A taça «António Maria Pires» disputa-se pelo sistema de eliminação ao 1.º ponto perdido, resultante de derrota ou dois empates. E, tanto Araújo Pereira como Alberto Fernandes já contam um empate cada um.

Em caso de triunfo de um deles, o vencedor defrontará António Oliveira, para apuramento do 1.º lugar.

Na 5.ª eliminatória, Araújo Pereira venceu Luis Gonçalves (de «Os Fixes» de Queluz) e Júlio Santos (da EDP) viu-se afastado da prova ao empatar com António Oliveira.

O Barreirense lidera, totalmente vitorioso, à 6.ª jornada, o campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol. O «cinco» de Manuel Fernandes, mais o Queluz, Olivais, FC do Porto e Sangalhos, triunfaram na dupla jornada deste fim-de-semana deixando para trás outros grupos com ambições na prova. O Benfica e o Lusitano competidores que buscam um lugar entre os seis primeiros (lugares que apuram para a fase seguinte) foram derrotados em ambos os jogos, mas será de referir que defrontaram adversários poderosos, como são o Barreirense e o Queluz.

Parece-nos de dar relevo à vitória (embora tangencial) da Ovarense, como visitante da Sanjoanense, na jornada de sábado. Aliás a equipa «vareira» foi a única, no conjunto dos doze jogos da 5.ª e 6.ª jornadas, que conseguiu uma vitória fora.

Começam (entretanto) a definir-se posições e exceptuando o Conimbricense, Atlético

(ainda sem vencer) mais o Ginásio, todas as outras equipas vão emparelhar no lote dos seis possíveis apurados. Mais: só o Barreirense, Queluz e FC do Porto deverão ter lugar «certo» na fase seguinte e quanto aos outros três a incógnita será provavelmente uma constante até ao fim desta «poule».

Resultados na 5.ª jornada: Queluz - Benfica, 94-82; Barreirense-Luso do Barreiro, 90-73; Olivais-Ginásio Figueirense, 90-69; Sangalhos-Atlético, 109-47; Sanjoanense-Ovarense, 82-83

FC do Porto-Conimbricense, 89-75. Na 6.ª jornada: Queluz-Luso do Barreiro, 100-72; Barreirense-Benfica, 96-74; Olivais-Atlético, 108-70; Sangalhos-Ginásio Figueirense, 86-77; Sanjoanense-Conimbricense, 93-84 e FC do Porto-Ovarense, 89-80. Pontuação: 1. Barreirense, 6 jogos e 12 pontos; 2s. Queluz e Olivais, 6-11; 4.ºs, FC do Porto e Sangalhos, 6-10; 6s. Benfica, Ovarense e Sanjoanense, 6-9; 9.º Luso do Barreiro, 6-8; 10. Ginásio Figueirense, 6-7; 11s. Conimbricense e Atlético.

Nacional de basquetebol

Barreirense: e vão seis



Sporting: 13 golos à maior da Associação de Oeiras

Nacional de andebol

Salgueiros: a proeza

O Salgueiros, um dos clubes pioneiros do andebol de sete (que pela primeira vez começou a disputar-se no Porto, há 30 anos) cometeu a proeza da jornada de ontem (4.ª) do nacional da divisão de honra, ao empatar no recinto do Desportivo de Portugal, que era um dos comandantes da Zona Norte, na qual permanecem «guias» o FC Porto (que venceu em Espinho, por 26 golos) e a Sanjoanense (com uma vitória clara frente ao Académico). Ao sul, o «comandante» isolado (Caramão) passou por uma unha negra em Almada, continuando a viver o lindo sonho de permanência no topo sem companhia, quando vão decorridas quatro jornadas. É (realmente) uma experiência surpreendente para a popular colectividade de Lisboa, este ano regressada à divisão de honra.

O Benfica, que ainda não perdeu (mas conta um empate), bateu com facilidade o Caselas, enquanto o Belenenses e o Sporting defrontaram adversários mal classificados (o V. Setúbal e o Passos Manuel) mas tiveram que se empregar a fundo para dominar a oposição dos adversários.

Como nota-síntese será de referir que o nível técnico tem sido bastante firme. Quem semana a semana assiste a um ou dois jogos, chega facilmente a essa conclusão. O campeonato está, (porém) no princípio, sendo de confiar que mais para diante a qualidade técnica dos jogos venha a subir acentuadamente.

Resultados, Zona Norte: Sp. Espinho-FC Porto, 17-43; Académica de Coimbra-Académica de S. Mamede, 18-15; Sanjoanense-Académico do Porto, 32-21 e Desportivo de Portugal-Salgueiros, 25-25. Zona Sul: Almada-Caramão, 25-26; Benfica-Caselas, 34-11; Sporting-Passos Manuel, 25-21 e Belenenses-V. Setúbal, 39-34.

Pontuações, Zona Norte: 1.º FC do Porto e Sanjoanense, 4 jogos e 12 pontos; 3.º Desportivo de Portugal, 4-11; 4.º Académica de Coimbra e Académico do Porto, 4-8; 6.º Salgueiros, 4-5; 7.º Académica de S. Mamede e Sp. Espinho, 4-4.

Zona Sul: 1.º Caramão, 4 jogos e 12 pontos; 2.º Benfica, 4-11; 3.º Sporting e Belenenses, 4-10; 5.º V. Setúbal, 4-6; 6.º Almada, Passos Manuel e Caselas, 4-5.

Hóquei: fracasso do «cinco» cascaense

Surpreendentemente (ou talvez não) a Juventude de Viana venceu o Dramático de Cascais (por 5-1), no confronto mais importante dos 16 avos da «Taça de Portugal» em hóquei em patins eliminando o clube que mais se reforçara para esta época. Resultados: Juv. Azeitonense - A. Grundig (adiado); Física Desportiva - Santos de Venda Nova 10-2; M. Panasqueira - Benfica, 5-13; Sanjoanense - A. A. Coimbra, 7-0; Futebol Benfica - Paço de Arcos, 2-7; Valongo - Pacense, 6-2; Belenenses - Barcelos, 8-3; Carvalhos - Sporting de Tomar, 7-8; Ferpinta - Oliveirense 3-4; Juventude de Viana - Dramático de Cascais, 5-1; Sporting - Oeiras, 18-5; Académico do Porto - Stella Maris, 6-2; Parede - Famalicense, 7-6; Académica da Amadora - Turquel, 9-4; FC Porto - Quimigal, 12-3 e Sesimbra-Alenquer e Benfica, 15-2.

Abertura

Sporting e Benfica jogam esta

noite, no pavilhão de Alvalade, a partir das 22 e 30, na 1.ª jornada da fase final do Torneio de Abertura da 1.ª Divisão de Lisboa, que engloba ainda a partida Académica da Amadora-Belenenses, no mesmo recinto, a partir das 21 horas.

Torneio na Bélgica

A selecção de hóquei em patins do Porto participa entre 4 e 6 de Novembro num torneio internacional em Lovaina (Bélgica) - anuncia a Associação de Patinagem do Porto. Em três dias, a equipa da capital nortenha disputa cinco jogos, tendo como adversários (sucessivamente) o Ransstadt, Elkemans Nobra, Rolta, Stella Artois e Corradini. Seleccionados e treinados por João de Brito vão deslocar-se à Bélgica os hoquistas Domingos Guimarães e Reis ou Pires (guarda-redes), Alves, Faná, Gentil, Lima, Leite, Zeca, Licínio e Vítor Bruno.

MICROSEPIO

Judo: Medalhas Lusas

A selecção portuguesa de judo conquistou duas medalhas de ouro e duas de bronze nos campeonatos abertos de Espanha da modalidade, disputados em Barcelona.

As medalhas de ouro foram ganhas por Emília Lobo (mais de 72 quilos) e por António Roquete (menos de 78), e as de bronze conquistadas por Leopoldina Candeias (menos de 66 quilos) e por Hugo Assunção (menos de

71).

A selecção portuguesa, que competiu (a nível de selecções) com a Espanha, França, Itália, Bélgica e Suíça, alinhou com oito elementos: cinco mulheres e três homens.

Além de Emília Lobo e Leopoldina Candeias alinharam

Mikkola: campeão mundial de ralis

O sueco Bjorn Waldegaard (em «Toyota Celica Turbo»), venceu o Rali da Costa do Marfim, que terminou em Abidjam, com nove minutos de vantagem sobre o finlandês Hannu Mikkola (2.º). Hannu Mikkola (em «Audi Quattro»), partiu para a 3.ª e última etapa em 1.º lugar, disputada entre S. Pedro e Abidjan, com sete minutos de vantagem sobre Bjorn Waldegaard, mas teve uma saída de estrada que lhe custou a vitória nesta prova. Com o 2.º lugar obtido na Costa do Marfim, Hannu Mikkola proclamou-se campeão do mundo de ralis de 1983, mesmo antes da disputa da última prova da temporada, o Rali do RAC (Grã-Bretanha).

Na 3.ª posição classificou-se o sueco Per Eklund (também em «Toyota Celica Turbo»), com mais 1 h 40 minutos que o seu companheiro de equipa Bjorn Waldegaard.

Putemans: vitória aos 36 anos

O belga Emile Putemans, antigo detentor do máximo mundial dos 5000 metros, ganhou, pela 1.ª vez à 3.ª tentativa, a corrida pedestre Paris/Versailles. Putemans (com 36 anos) dominou a 8.ª edição desta difícil prova (com 23 000 participantes) mas que ficou enlutada pela morte de um concorrente de 45 anos. Classificação: 1.º Emile Putemans (Bélgica) 17 km em 50:08; 2.º Natt Muir (GB), 50:12; 3.º Bernie Ford (GB) 50:14; 4.º Tim Hutchings (GB), 51:16; 5.º Djama Robleh (Djibouti) 51:20.

Congresso: alterações

O Congresso da Associação Europeia de Atletismo aprovou, em Madrid, a introdução das provas de 10 quilómetros marcha e 10 mil metros (femininos) nos próximos campeonatos da Europa, a realizar em Estugarda, em 1986. O congresso aprovou (também) a possibilidade de substituições de atletas, no máximo de dois, nas provas por estafetas, até à altura do início das competições.

Corta-mato: iniciação

José Simões (da equipa de Sobral de Ceira) venceu o torneio de iniciação de corta-mato que se disputou em Coimbra, nos terrenos anexos ao Hipódromo do Choupal. O vencedor percorreu os oito mil metros da prova em 24 minutos e 48 segundos logo seguido de Mário Cardoso, da mesma equipa. Colectivamente venceu Sobral de Ceira e na prova de senhoras triunfou a atleta Ana Morais, da equipa do Morep (de Póvoa).

Paula Pontes (menos 48 quilos), Paula Dourado (menos 52) e Isabel Martins (menos 56).

O 3.º elemento masculino foi Rui Rosa (menos 65 quilos).

António Roquete e Hugo Assunção confirmaram os mínimos para os Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Ciclismo: acidente

O australiano Danny fracturou o colo do fémur, numa queda efectuada durante a terceira noite dos Seis Dias de Ciclismo de Frankfurt.

DESPORTO

Divisões secundárias

Académico de Coimbra: quatro pontos de avanço

Enquanto o campeonato da divisão maior trava até 20 de Novembro (compromissos ufeiros dos clubes e actuação da turma nacional perante a URSS) disputou-se a 7.ª ronda do torneio na escala 2. Eis os desfechos na Zona Norte: Fafe - Famacão, 3-1; Vizela - Académico de Viseu, 3-0; Feirense - Lixa, 5-1; Tirsense - Valonguense, 2-0; Leixões Valdevez, 1-0; S. Martinho - Sanjoanense, 1-1; Riopelle - Chaves, 0-1; Paços de Ferreira - Gil Vicente, 1-0. Classificação: Leixões, 13 pontos; Chaves, 10; Sanjoanense, Vizela e Tirsense, 9; Riopelle, 8; S. Martinho e Feirense, 7; Valonguense, P. Ferreira e Fafe, 6; Gil Vicente e Lixa, 5; Famacão, A. Viseu e Valdevez, 4.

Zona Centro: Covilhã - Peniche, 1-0; Naval - Alcobaça, 2-0; U. Tomar - Elvas, 4-1; Guarda - U. Coimbra, 2-1; Rio Maior - Anadia, 3-2; U. Leiria, Beira-Mar, 4-1; Caldas - Torriense, 3-1; Académico - Benfica C. Branco, 1-0. Classificação: Académico, 13 pontos; Covilhã e Guarda, 9; Alcobaça, Elvas e Peniche, 8; U. Coimbra, Torriense e U. Leiria, 7; Beira-Mar, Benfica C. Branco, U. Tomar e Caldas, 6; Rio Maior, 5; Naval, 4; Anadia, 3.

Zona Sul: Esperança de Lagos - Silves, 1-2; Barreirense - Nacional, 2-2; Sacavenense - Amora, 1-0; União - Sesimbra, 0-0; Cova da Piedade - Lusitano de Évora, 0-1; Odivelas - Olivais e Moscavide, 0-2; Olhanense - Estrela da Amadora, 2-1; Belenenses - Marítimo, 1-1. Classifi-



Embora tangencialmente (1-0) a turma do Leixões saltou sobre mais um obstáculo (o Arcos de Valdevez)

cação: Marítimo, 11 pontos; União, 10; Belenenses, 9; C. Piedade, Olhanense e Lusitano, 8; Amadora, Nacional, Sacavenense e Silves, 7; Sesimbra e Moscavide, 6; Odivelas, Amora e Barreirense, 5; Lagos, 3.

Divisão 3

Igualmente prosseguiu o torneio da 3.ª Divisão (7.ª ronda). Resultados na Série A: Limianos-Mirandela, 1-1; Taipas-Valenciano, 2-2; Prado-Freamunde, 0-0; Ponte da Barca-Aves, 1-2; Felgueiras-Mogadourense, 1-0; Cerveira-Moreirense, 0-2; Bragança-Merelinense, 1-0; Monção-Vianense, 1-1. **Líder:** Aves, 11 pontos.

Série B: Régua-Vilanovense, 1-0; Cesarense-Ermesinde, 3-2; Esmoriz-Leça, 2-0; U. Lamas-Amara, 1-0; Marco-Lourosa, 4-0; José Alves-Valadares, 3-2; Paivense-Ovarense, 0-1; Paredes-Lamego, 2-0. **Líderes:**

Vilanovense, Marco, Paredes e Régua, 9 pontos.

Série C: Estarreja-Marialvas, 3-0; Barco-Oliveirense, 1-2; S. Romão-Poiares, 0-0; Oliveira do Bairro-Santacombadense, 0-0; Mangualde-Mealhada, 2-0; Viseu e Benfca-Gouveia, 1-2; Vildemoinhos-Sourense, 2-3; Tondela-Tortosendo, 3-0. **Líderes:** Mangualde e Estarreja, 12 pontos.

Série D: Alcains-Marinhas, 2-1; Alferrade-Marrazes, 2-1; Nisa-Marinense, 0-3; Estrela de Portalegre-U. Santarém, 1-0; Marinha-Portalegre, 2-3; Nazarenos-Alpalhoense, 6-0; Atouguense-Bombarralense, 0-0; Almeirim-S. Bernardino, 5-0. **Líderes:** Marinhense e Almeirim, 11 pontos.

Série E: Cacém-Casa Pia, 0-2; Lusitânia-Montijo, 0-0; S.L. Olivais-Almada, 1-0; Oriental-Águia Sport, adiado; Campomaiorense-Atlético, 3-2; Bucelenses-Tires, 1-1; Samora Correia-Vialonga, 3-0; Santa Clara-Sintense, 2-0. **Líderes:** Almada, Montijo e Samora Correia, 10 pontos.

Série F: Torralta-Alvorense, 2-1; Vasco da Gama-Comércio e Indústria, 1-0; Beja-Paio Pires, 1-0; Juventude-Estrela de Vendas Novas, 2-0; Seixal-Canavias, 2-0; Lusitano V.R.-Moitense, 2-1; Campinense-Quimigal, 3-0; Trafaria-Quarteirense, 1-1. **Líder:** Torralta, 12 pontos.

Juniões

A jornada n.º 5 da fase de abertura do campeonato nacional de juniores fica assim para a história, no tocante à ZONA NORTE (Série A): Ponte

Barca-Famacão, 3-0; Chaves-Espesinde, 5-0; Varzim-V. Guimarães, 0-2; Merelinense-Braga, 0-2; Rio Ave-Cachão, 0-0. **Líder:** V. Guimarães, 9 pontos. **Série B:** Tirsense-Leixões, 2-1; Cortegaça-U. Lamas, 2-1; Boavista-FC Porto, 0-0; Beira-Mar-Sanjoanense, 0-1; Régua-Salgueiros, 0-2. **Líder:** Boavista, 9 pontos.

ZONA CENTRO (Série C): Estação-Repesenses, 1-1; Águeda-Algodres, 2-0; U. Coimbra-Académico, 1-1; Tondela-Jardim Alva, 3-0; Gouveia-Anadia, 1-0. **Líder:** Académico, 9 pontos. **Série D:** Alter-Almeirim, 1-2; U. Tomar-U. Leiria, 1-1; Alcobaça-Nazarenos, 1-0; Naval 1.º Maio-Benfica C. Branco, 0-0; Marinhense-Peniche, 1-0. **Líder:** Alcobaça, 9 pontos.

ZONA SUL (Série E): Oriental-Atlético, 1-1; Sporting-Vilafranquense, 6-1; Almada-Cova Piedade, 1-2; Benfica-Belenenses, adiado para 9 de Novembro; Olivais Moscavide-Campomaiorense, 2-1. **Líder:** Sporting, 10 pontos. **Série F:** Vitória Setúbal-Sambrasense, 3-0; Quimigal-Juventude, 3-1; Farense-Olhansen, 0-3; Torralta-Amora, 3-0. **Líder:** V. Setúbal, 10 pontos.

Europeu feminino

Suíça e França emp. (0-0) em jogo do campeonato de futebol feminino disputado em Berna. Depois deste jogo o grupo é comandado pela Itália (com 10 pontos) seguida da França (7), da Suíça (5) e Portugal, (2).

Olympiakos triunfa

O Olympiakos (da Grécia) que defronta, na 4.ª feira o Benfica em jogo da 2.ª «mão» da eliminação n.º 2 da «Taça dos Campeões Europeus» de futebol, ganhou por 1-0, no terreno do Apollon. O Olympiakos ocupa agora o 5.º lugar na classificação do campeonato grego.

Águeda-Rio Ave

O Águeda venceu (no seu campo), o Rio Ave por 5-0, em encontro de carácter particular, aproveitando o interregno do campeonato. Jorginho (39), Cambráia (52), César (62), Belo (64) e Flávio (69). O jogo de retribuição será disputado no dia 13 de Novembro.

Sob a direcção do juiz aveirense Bernardo Pereira, as equipas alinharam:

ÁGUEDA: Tibi; Simão, Paulo César (Alberto 45), Jorginho e Sá Pereira; Cambráia (Valério 69), Nogueira (Belo 30) Flávio e Orlando; António Jorge e César.

RIO AVE: Duarte Gomes; Samuel, Antero (Cabumba 45) Brito e Duarte; Carlos Manuel, Adérito (João Paulo 72), Quim (Rui Palhares 80) e Casaca; Azevedo e N'Habola.

TOTO BOLA a chave

- 1 Israel-Portugal, 1
- 2 Tirsense-Valonguense, 1
- 3 S. Martinho-Sanjoanense, X
- 4 Riopelle-Chaves, 2
- 5 Paços Ferreira-Gil Vicente, 1
- 6 Naval-Alcobaça, 1
- 7 Guarda-U. Coimbra, 1
- 8 U. Leiria-Beira Mar, 1
- 9 Caldas-Torriense, 1
- 10 Esperança Lagos-Silves, 2
- 11 Sacavenense-Amora, 1
- 12 Olhanense-Estrela Amadora, 1
- 13 Belenenses-Marítimo, X

O valor de cada prémio é de 15.549.149 escudos e 50 centavos. O 7.º concurso extraordinário, relativo a jogos da próxima quarta-feira europeia, terá como prémio 3.003.101 escudos e 50 centavos, resultante de 306.920 matrizes, com 2.742.709 apostas.

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 30 a 50 apostas com 13 resultados certos no concurso número 41. Com 12 resultados certos prevêem-se de mil a 1200 apostas.

TOTO BOLA jogue connosco

1. Braga - Penafiel 1
2. Boavista - Portimonense 1
3. Silves - Águeda 2
4. Lixa - Espinho 2
5. Valdevez - Sanjoanense 2
6. Anadia - S. Martinho X
7. Barreirense - Académico 2
8. Gil Vicente - Lusitano .. 1
9. U. Madeira - Guarda 1
10. E. Portalegre - E. Amadora 2
11. Montijo - Famacão X
12. Beja - Caldas 1
13. Limianos - Belenenses .. 2



«Olimpícos»: último lugar na tabela

Olympic Israel, 1-Portugal, 0

Nem esperanças nem certezas

Um golo solitário de Cohen deu a Israel merecido triunfo (1-0) sobre Portugal, em jogo do subgrupo «A» da fase de apuramento do torneio olímpico de futebol-84, disputado no Bloomfield Stadium (de Telavive).

O zero-zero verificado na primeira parte espelhava o equilíbrio de jogo e oportunidades para cada equipa. A 1.ª hipótese de abrir o marcador pertenceu ao José Rafael (aos 14 minutos) mas, isolado frente ao guarda-mão Alter, rematou deficientemente e permitiu-lhe a defesa. Landaw teve, por seu lado, o ensejo de colocar Israel em vencedor num remate (aos 37 minutos) que levou o esférico a embater na barra na baliza de Jesus.

No 2.º tempo, os israelitas assestaram-se do comando da partida, enquanto a equipa portuguesa parecia defender o empate, que de nada lhe serviria para vencer o subgrupo. O golo do triunfo israelita, marcado por Cohen (aos 75 minutos) na sequência de um «canto», não surpreendeu, como não surpreenderia que o mesmo jogador tivesse elevado a marca cinco minutos depois, em perigoso remate sobre a barra. As «diversas» oportunidades

criadas por Israel no período complementar, Portugal respondeu apenas com uma jogada de perigo por Murça, cujo remate (aos 29 minutos) fez o esférico passar perigosamente sobre a baliza israelita.

Sob arbitragem do romeno Ioan Igna, as equipas alinharam: Israel: Alter; Lasri, Parselani, Barda e Pizanty; Cohen, Mizrachy, Zano e Jani (Levi, 81); Landaw e Armly.

Portugal: Jesus; Coelho, Frederico, Paris e Nunes; Paquito, Murça, Skoda e Vítor Santos; José Rafael (Vitorino, 66) e Júlio.

Este foi o último jogo de Portugal no subgrupo «A» do grupo «D» da competição, faltando ainda disputar os jogos Israel-RFA (em 20 de Novembro) e RFA-Israel (a 11 de Janeiro). Nos dois jogos anteriormente disputados, Portugal venceu a RFA (por 3-1) em Lisboa, vindo a perder com a mesma selecção (por 0-3) no jogo disputado na Alemanha Federal. A classificação actual do subgrupo «A» é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
RFA	3	2	0	1	6-3	4
Israel	2	1	0	1	1-2	2
Portugal	3	1	0	2	3-5	2



Melo e Katzir: os guarda-redes para Glasgow

Sporting em Glasgow

O Sporting partiu para Glasgow, onde quarta-feira, às 19 horas (de Lisboa), defrontará o Celtic local, em jogo da 2.ª «mão» da segunda eliminatória da taça UEFA.

O treinador Venglos encontra-se já em Glasgow aguardando a equipa, pois o técnico checoslovaco assistiu ao jogo Celtic-Hibernian, que o primeiro venceu rotundamente (5-1), realizando uma exibição bem diferente da que efectuou em Alvalade. Por seu turno, João Rocha encontra-se com a equipa no aeroporto de Londres.

A comitiva que saiu de Lisboa é composta por Armando Biscoito (secretário-geral), Mário Marques e Leonel Pires (massagista) e Manuel Fernandes (roupieiro),

bem como os seguintes jogadores: Katzir e Melo (guarda-redes), Gabriel, Zezinho e Virgílio, Kikas, Carlos Xavier e Mário Jorge (defesas), Lito, Romeu, Kostov e Oliveira (médios), Manuel Fernandes, Jordão, Roger Wilde, Fernando Cruz e Futre (avancados). O médio Festas também seguiu viagem mas não poderá jogar por se encontra em recuperação de uma lesão.

«Nossos» escoceses

O Celtic que, 4.ª-feira, defronta o Sporting na segunda mão da 2.ª eliminatória da Taça UEFA, em futebol, venceu por 5-1, o Hibernian. Para a mesma competição, (o campeonato escocês de futebol, divisão especial), o Glasgow Rangers (adversário do FC Porto, na 2.ª eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças), perdeu com o St. Mirren, por 0-3.

Belenenses, 1-Marítimo, 1

Mário Lino: bela cartada

Na partida mais em foco na Zona Sul do campeonato nacional da 2.ª divisão, que colocava frente-a-frente dois ainda recentes primodivisionários, o Belenenses (dominando em larga fatia do tempo) não conseguiu melhor que um empate perante os madeirenses do Marítimo.

Jimmy Melia comandou pela 1.ª vez o bloco do Restelo: mas seria Mário Lino, técnico dos funchalenses, a retirar com maior alegria. E, se os «azuis» se podem lamentar da falta de sorte em lances cruciais, a verdade é que igualmente o Marítimo (mercê de duas substituições habilmente ordenadas pelo seu treinador, na altura mais oportuna) não mereciam retirar de Lisboa ao peso do desaire.

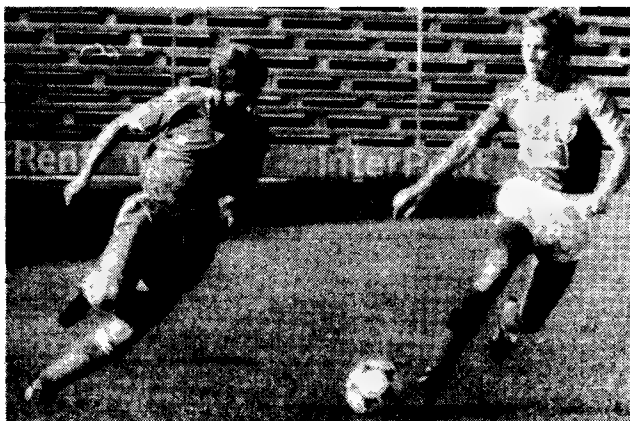
O árbitro leirense Viriato Oliva esteve mal no capítulo disciplinar, desconhecendo (autenticamente) lances merecedores do cartão amarelo. Igualmente falhou no julgamento de vários foras-de-jogo. Mas, naquilo que alguns adeptos belenenses mais o criticaram, teve inteira razão pois a falta que deu motivo ao livre de que resultaria golo existiu mesmo: foi sobre Paulo Campos e Figueiredo é que ficou soldado ao chão quando Ademar disparou o «tiro».

Estádio do Restelo, com arbitragem de Viriato Oliva, de Leiria. As equipas:

Belenenses: Figueiredo; Pereirinha, José António, Quaresma (Hélder, 2.ª parte) e Sambinha; Carraça, Edmixon e Ruben; Joel, Vital e Djão. Treinador: Jimmy Melia.

Marítimo: Quim; Olavo, Leonardo, Quim Manuel e Arnaldo Carvalho; Águas, Marinho (Duarte, 64 m) e Chico Faria; David Caetano (Richard, 64 m), Ademar e Paulo Campos. Treinador: Mário Lino.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Joel (13 m) e Ademar (85 m).



Ademar (à direita): a cinco minutos do fim fez o empate no Restelo



DESPORTO

Espanha: Real Madrid comanda

O Real Madrid, com a sua goleada (5-0) sobre o Atlético de Madrid, ascendeu ao 1.º lugar do campeonato espanhol. O Real tem os mesmos pontos que o Málaga e o seu rival madrileño, mas melhor «goal-average».

Outro resultado, sensação da 9.ª jornada foi o triunfo por 3-1 que o Saragoça alcançou no campo do Valência. O Barcelona não conseguiu mais que um nulo (0-0) no terreno do Bétis e o Sevilla impôs ao Valladolid (no campo deste) uma igualdade a três tentos.

Resultados: Espanhol - Atlético de Bilbao, 0-0; Gijón - Osasuna, 2-1; Real Sociedad - Cadiz, 1-0; Bétis - Barcelona, 0-0; Málaga - Salamanca, 2-1; Valladolid - Sevilla, 3-3; Múrcia - Maiorca, 4-1, e Valência - Saragoça, 1-3. Classificação: 1. Real Madrid, Málaga e Atlético de Madrid, 12 pontos; 4. Múrcia, Bétis e Valência, 11; 7. Barcelona, Sevilla e Saragoça, 10; 10. Valladolid, Atlético de Bilbao (um jogo a menos) e Gijón, 9; 13. Espanhol, 8; 14. Cadiz e Real Sociedad, 6; 16. Osasuna e Salamanca, 5; 18. Maiorca, 4.

Taça da Bélgica: Anderlecht fora

O Anderlecht foi eliminado da Taça da Bélgica ao perder no seu terreno, por 1-2, frente ao Bruges, em jogo dos dezasseis avos de final.

Resultados da eliminatória: Círculo de Bruges - Beveren, 0-3; Sérésien - Standard Liège, 0-0, (Standard apurado na marcação de grandes penalidades); Anderlecht - Bruges, 1-2; Has-

selt - Waterschei, 0-2; Antuérpia - Charleroi, 3-1; Beerschot - Zwarte Leeuw, 0-4; Courtrai - Liège, 1-2; Lokeren - Malinois, 2-1; Liège - Diest, 2-0; Molenbeek - Tongres, 2-1; Ostende - Waregem, 1-3; La Gantoise - Vorselaar, 4-0; Winterslag - Harelbeke, 1-1, (Harelbeke apurado na marcação de grandes penalidades); St. Nicolas - Overpelt, 3-1; St. Trond - Eeklo, 1-1, (St. Trond apurado na marcação de grandes penalidades); Racing Jet - Racine Malinas, (disputa-se amanhã).

França: dupla no topo

O Mónaco deslocou-se a Bordéus e venceu a equipa local por 2-0, em jogo a contar para a 26.ª jornada do Campeonato francês. Mercê desta vitória, o Mónaco igualou o Bordéus na liderança do campeonato. Resultados da jornada: Nancy - Paris St. Germain, 1-2; Roen - Lens, 0-2; Laval - Metz, 1-0; Bordéus - Mónaco, 0-2; Sochaux - Auxerre, 3-0; Nantes - Toulon, 1-0; Toulouse - Brest, 1-0; Lille - Rennes, 2-0; e Nîmes - Bastia, 0-0. Classificação: 1.º, Mónaco e Bordéus, 24 pontos; 3.º, Paris St. Germain, Auxerre e Nantes, 21; 6.º, Estrasburgo, 19 (menos um jogo); 7.º, Lens, Lille, Toulouse e Laval, 16; 11.º, Roen e Sochaux, 15; 13.º, Nancy, 14; 14.º, Brest e Nîmes, 13; 16.º, Toulon e Bastia, 12; 18.º, Metz e Saint Etienne (menos um jogo), 11; e 20.º, Rennes, 8.

Itália: Roma domina

O Roma, que venceu por 5-1 o Nápoles, mantém o comando isolado do Campeonato italiano,

disputada a 7.ª jornada. Nesta ronda destacaram-se as derrotas fora dos terceiros classificados, ambos agora a três pontos do líder. A Juventus foi batida (1-2), pelo Sampdoria, e o Torino perdeu (em Génova) pelo mesmo resultado. Resultados: Ascoli - Udinese, 1-0; Avellino - Catânia, 0-0; Sampdoria - Juventus, 2-1; Milão - Laxio, 4-1; Pisa - Inter, 0-0; Roma - Nápoles, 5-1; Verona - Fiorentina, 3-1; e Génova - Torino, 2-1. Classificação: 1.º, Roma, 12 pontos; 2.º, Verona, 11; 3.º, Juventus e Torino, 9; 5.º, Fiorentina, Avellino e Milão, 8; 8.º, Udinese, 7; 9.º, Sampdoria e Ascoli, 6; 11.º, Catânia, Inter, Génova e Nápoles, 5; e 15.º, Lazio e Pisa, 4.

RFA: Hamburgo goleado

O Hamburgo, (actual campeão europeu de futebol), foi goleado (0-4) no campo do Borussia de Moenchengladbach, na 12.ª jornada do campeonato alemão federal. Nesta roda, marcada por vantagem caseira e onde a surpresa foi a copiosa derrota do Hamburgo, marcaram-se nada menos do que 40 golos (média de 4,44 por encontro), com o Colónia a conseguir sete tentos.

Waldhof, Borussia Dortmund, 4-1; Eintracht B.-Bayer Uerdingen, 1-2; Kickers-Armunia, 2-2; Fortuna D.-Estugarda, 3-0; Bayern-Nuremberga, 4-2; Colónia-Eintracht F. 7-0; Borussia Moenc.-Hamburgo, 4-0; Bochum-Kaiserslautern, 4-1 e Werder Bremen-Bayer Leverkusen, 3-0. Classificação 1. Hamburgo, 18 pontos; 2. Bayern Munique e Werder Bremen, 16; 4.

Fortuna, Borussia Moenc. e Estugarda, 15; 7. Colónia e Bayer Uerdigen, 13; 9. Bayer Leverkusen, 12; 10. Bochum, Bielefeld e Waldhof, 11; 13. Barunschweig, 10; 14. Kaiserslautern e Kickers Of. 9; 16. Nuremberga e Borussia Dortmund, 8; 18. Eintracht 6.

Ténis de mesa "Nacional" da I Divisão já começou

Iniciou-se o Campeonato Nacional da I Divisão, cujos desfechos da 1.ª jornada (sem surpresas) foram os seguintes:

Zona Norte - FC Porto, 5-Naval D. Henrique, 1; Cultural das Antas, 5-Alvinegro, 1; CPN, 5-CDUP, 3. O Ponte Nova venceu o Aldoar por falta de comparecimento deste.

Zona Centro - Sp. Caldas, 5-Caldas SC, 1; Acad. Santarém, 5-Emp. Comércio, 0; Gouveia, 1-Fercol, 5. O encontro Casa Pia-S. Martinho do Porto foi adiado.

Zona Sul - V. Setúbal, 1-Benfica, 5; Estrela Amadora, 5-Desp. Operário, 0; Paço de Arcos, 1-Philips, 5; Sporting, 5-Camarinha, 1.

Torneios de Abertura

Entraram já na sua fase final os Torneios de Abertura de Lisboa, nas categorias de seniores e juniores masculinos. Resultados da 1.ª jornada: **Seniores**: Benfica-Sporting «A», 3-0; Farnhões-Sporting «C», 0-3; Casa Pia-Philips, 0-3; Estrela Amadora «A»-Acad. Amadora «A», 3-0. **Juniores**: Alhandrense-Sporting «B», 3-0 e Sporting «C»-Casa Pia, 3-0.

Torneio do IAPO

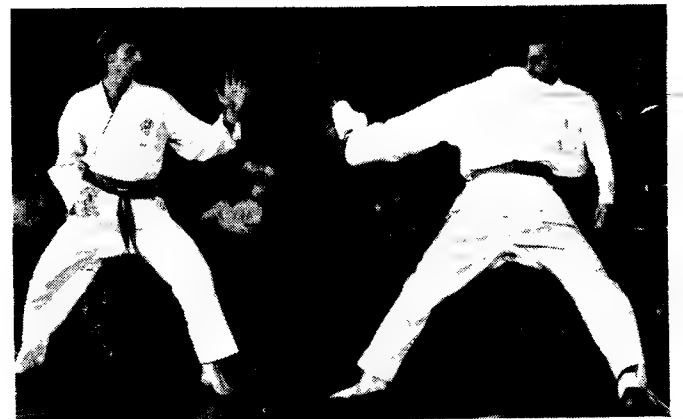
Realizou-se no último sábado o Torneio Aberto do Instituto do Azeite (IAPO), que contou para o «ranking» do Inatel e teve lugar no Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Loures. O torneio, que contou com a participação de cerca de 500 atletas, constou de quatro provas distintas: equipas representativas de concelhos ou distritos, pares homens, individual masculina e individual feminina. Eis as classificações dos primeiros:

Equipas: 1.ª Setúbal; 2.ª Loures; 3.ª Lisboa. **Pares homens**: 1.º Carlos Fonseca/Manuel Carvalho (Cimentos Leiria); 2.º António Cabral/Arnaldo Cardoso (TLP). **Individual homens**: 1.º José Martins (Citroen); 2.º Manuel Carvalho (Cimentos Leiria); 3.º João Oliveira (Citroen). Por equipas venceu a Citroen, seguida dos Cimentos Leiria, S. M. Setúbal e EPAC. **Individual seniores**: 1.ª Zulmira Santos (Função Pública do Norte); 2.ª Rosa Salgado (CSAC); 3.ª Fernanda Neto (ind.). Por equipas a vitória pertenceu à F. P. do Norte, à frente do CSAC, Sind. Químicos e jornal «O Casapiano».

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa acaba de revelar o calendário de provas para a nova temporada, que se estende até 23 de Junho de 1984.

Novembro: Torneio da União de Bancos do Porto (5 e 6). Dezembro: Torneio da Associação de Aveiro (10 e 11 - CN); Torneio do Sporting das Caldas (17 e 18 - CN).

Janeiro: Torneio de «O Comércio do Porto» (7 e 8); Torneio do Casa Pia Atlético Clube (14 e 15 - CN); Torneio do Arradense (21 e 22); Torneio do Operário Rangel (29 e 30).



O estilo e a arte



Golpe e defesa

Mundial de "karaté": portuguesa campeã

Com a participação de 11 países (incluindo Portugal) decorreu no Porto, (pavilhão ginásio desportivo do Estádio das Antas) o campeonato do Mundo de karaté, na modalidade «shukokai». Realce para o facto de uma portuguesa (Sandra Vilaça Lown) radicada na África do Sul por ali ter casado, ter obtido o título de campeã do mundo de «kata». De assinalar, também, a presença de numeroso público em todas as sessões, ao longo dos dois dias em que se disputou o referido campeonato.

Classificações: «Kata» - masculinos - 1.º S. Lea (Inglaterra), 22,3 pontos; 2.º George McGrath (Estados Unidos), 22,2; 3.º Y. Pursiainen (Finlândia), 22,1; 4.º E. Kaplas (Finlândia), 22; 5.º J. Fallows (Inglaterra), 21,8; 6.º J. Gastuinen (Finlândia), 21,8. **Femininos**: 1.ª Sandra Vilaça Lown (África do Sul), 22,9 pontos; 2.ª Mariete Couto (África do Sul), 22,7; 3.ª Joana Jokinen (Finlândia), 21,9; 4.ª Mymona Toffa (África do Sul), 21,8; 5.ª

Glinis Ambler (Inglaterra), 21,7. **Shukokai (pesados)**: 1.º Livingston Whyte (Inglaterra); 2.º J. Abbotts (Inglaterra); 3.º D. Ludick (Estados Unidos); 4.º E. Kaplas (Finlândia).

Leves: 1.º P. Joseph (África do Sul); 2.º Y. Pursiainen (Finlândia); 3.º G. Visser (África do Sul); 4.º Carlos Rebelo (África do Sul).

Por equipas: 1.ª Inglaterra; 2.ª África do Sul; 3.ª Finlândia; 4.ª Portugal.

De salientar que os vários combates foram acompanhados de perto pelo dr. Domingos Gomes e pelos Bombeiros Voluntários Portugueses, a quem coube a assistência aos karatecas. Diga-se (desde já) que não foi um trabalho fácil, já que se registaram algumas lesões de certa gravidade, designadamente fracturas do nariz, a justificar assistência hospitalar em dois atletas. Na cerimónia de distribuição de prémios foi anunciado que o próximo campeonato do Mundo terá como cenário a cidade japonesa de Tóquio, daqui a dois anos.



H.M.

No parque belenense, o nulo provocou «destroços»

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA CONCLUSÃO DAS EMPREITADAS N.º 12/A/B/C/D/DHS/78 «Construção de 200 fogos em Évora»

1 — PREÇO BASE E CAUÇÃO

EMP.ª	N.º FOGOS	PREÇO BASE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	PRAZO DE EXECUÇÃO (DIAS)	REF.ª PLANTA SÍNTESE
12/A/DHS/78	64	50 998 623\$00	1 274 966\$00	310	A
12/B/DHS/78	30	35 526 640\$00	888 166\$00	240	B
12/C/DHS/78	80	111 911 719\$00	2 797 793\$00	540	C
12/D/DHS/78	26	41 273 236\$00	1 031 831\$00	365	D

2 — ALVARÁ EXIGIDO

- 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
- Categoria Única para Industriais de Construção Civil
- Classe e Sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas

3 — Data, hora, limite e local para entrega das Propostas:

Até às 17.00 horas do dia 14 de Dezembro de 1983, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativo, Quinta da Vista Alegre, Lote 38 — 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10.00 horas do dia 15 de Dezembro de 1983.

5 — Local e horário para exame do processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora aos 24 de Outubro de 1983

P'LO DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Manuél Albuquerque e Sousa

Eng.º Civil 2.ª

Crónica agrícola

Continuação da pág. 3

obrigado a suspender a cobrança.

O que se passa com a Junta passa-se de modo idêntico na área da Comissão dos Vinhos Verdes.

Fazendo o ponto da situação temos que:

1.º — Existe um organismo de coordenação económica, a Junta Nacional do Vinho, que está falida.

2.º — Existe um Estado que não assume a responsabilidade pelo organismo, não o munindo dos meios financeiros para a sua actividade, para cumprir os objectivos para que foi criado.

3.º — A Junta Nacional do Vinho cobra taxas supostamente ilegais ou mesmo anticonstitucionais.

4.º — A Junta Nacional do Vinho não apresenta as suas contas ao público nem relata as suas actividades.

Vive na escuridão. Os seus negócios são escuros.

5.º — A Junta Nacional do Vinho já não tem possibilidade de intervir no mercado por falta de fundos, parece ter dificuldades para pagar ao pessoal.

Toda esta situação desagua numa proposta da Junta de um decreto-lei para elevar as actuais taxas de \$65 para \$300.

O País agrícola está feito num fanico. É preciso começar a juntar os destroços. É preciso que os democratas, que durante anos tiveram a coragem indomável de se bater contra a ditadura tomem consciência de que as crises vão mal por culpa clara e nítida de uma «direita» mascarada de democrática, que visa, sem dó nem piedade, destruir alguma coisa que havia de válido no antigo regime — a coordenação económica — para deixar o campo livre.

É preciso não esquecer que muitos senhores instalados na Administração Pública, ou que a influenciam, só não se identificam totalmente com o antigo regime porque este não lhes permitia fazer tudo o que desejavam e queriam.

A destruição dos organismos de coordenação económica, de uma maneira ou outra, retirar-lhes-iam o seu poder interventor no mercado, por esta ou aquela forma, criando o vazio insuperável.

Quando o Estado não se assume como principal responsável regulamentador da economia deixa que a anarquia própria do capitalismo se instale e desenvolva em tempestades devastadoras.

Não consentir na destruição dos organismos de coordenação económica é um imperativo das nossas realidades e do estado da economia.

É dever do Estado e dos governos impor a classificação da actividade dos serviços destes organismos.

É dever do Estado e dos governos controlar eficazmente estes organismos de modo a impedir o desenvolvimento de brutais grupos de pressão burocráticos.

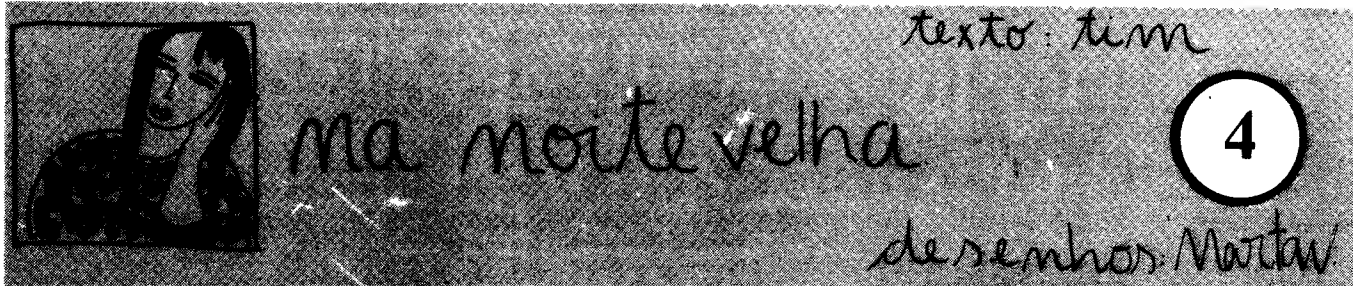
É dever do Estado e dos governos impedir que a vida do organismo se conserve e se faça com receitas sacadas ao produtor sem qualquer contrapartida.

A taxa do vinho é, hoje, tal como está, um direito foraleiro, uma dízima medieval, uma cóngrua.

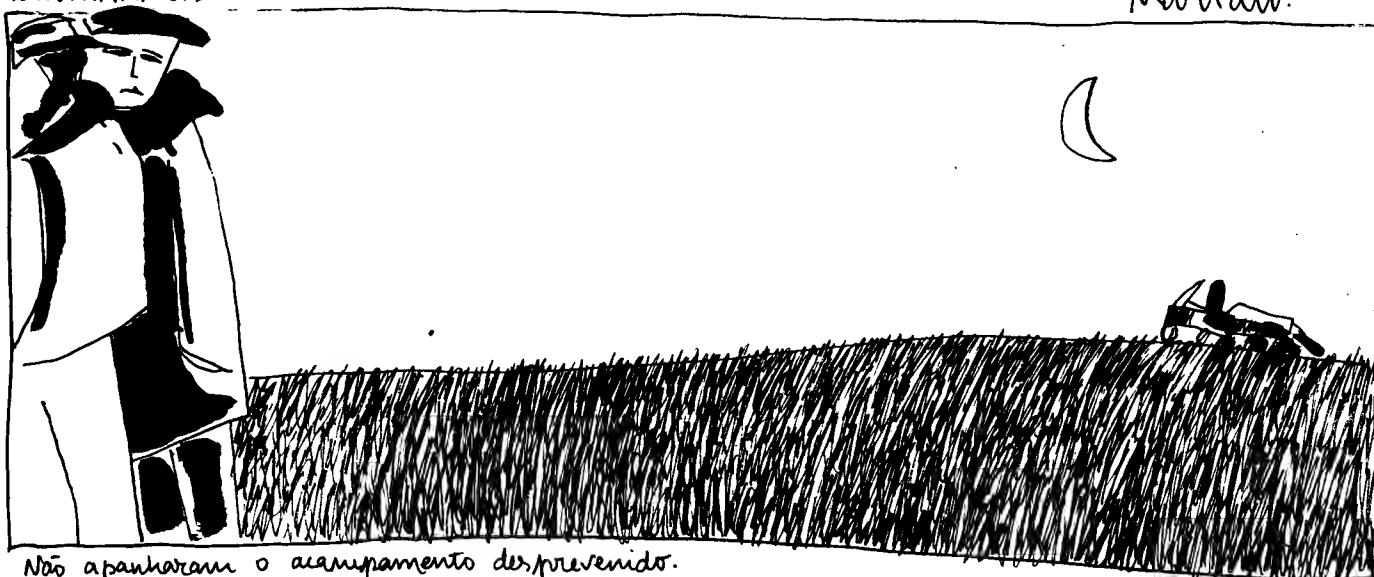
Não importa saber se é o rei que cobra, ou se é o concelho que arrecada, ou se é o Senhor que embolsa, ou a Igreja que ameaça.

Certamente que os portugueses saberão reagir às alcaválas irrisórias de governantes menores.

A crise está aí, profunda e fria. Esperemos que o vinho não seja, como nos anos trinta, derramado pelas valetas.

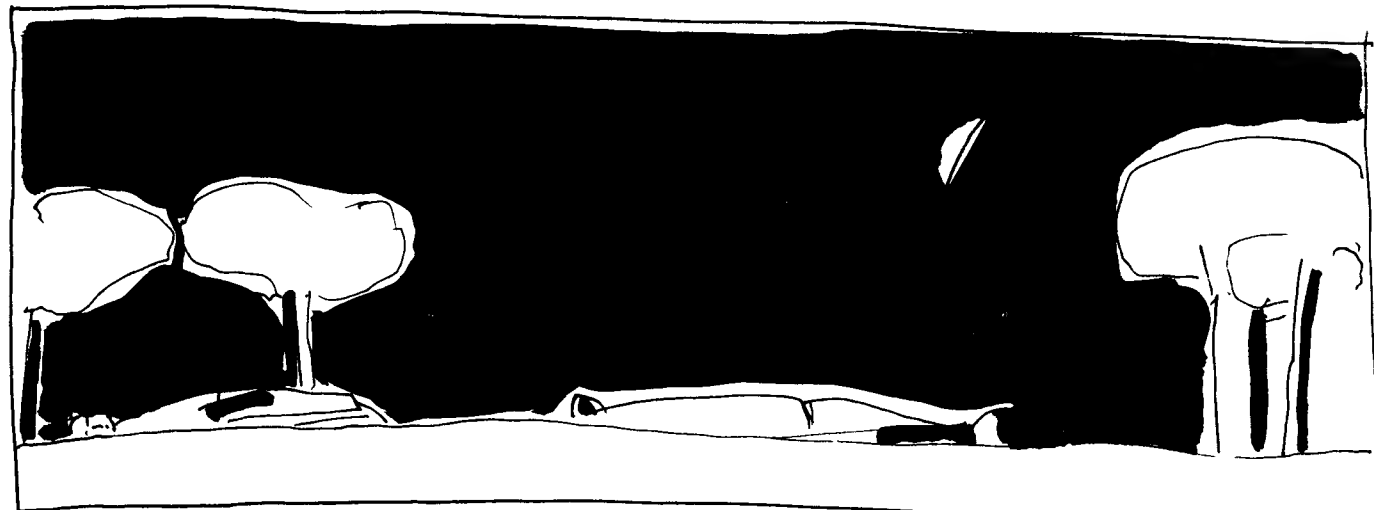


Texto: TIM MARCELO



Não apanharam o acampamento desprevendo.

Estava a ser levantado, na noite. Mas era tarde e eles, os homens, muitos.



Mataram-vos como aos colhos, a tiro de caçadeira. O resto queimaram.



Eu lembro-me do fogo e de chorar. Depois...

continua

Investigadores às voltas com o SIDA

A presença de fungos no sangue de pessoas atacadas pelo síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA) pode ser a chave da misteriosa enfermidade — pensam investigadores norte-americanos.

Uma equipa que está a tentar descobrir a origem do síndrome, financiada pelo Governo americano, encontrou no sangue de alguns pacientes vestígios de ciclosporina, um fungo com propriedades supressoras do sistema imunológico.

Os cientistas estão agora a aprofundar as análises para tentarem determinar com rigor se a

presença da ciclosporina é a causa da SIDA ou antes uma consequência da diminuição das defesas do organismo.

Cerca de 2.500 casos de SIDA, na sua maior parte mortais, foram detectados nos Estados Unidos nos últimos três anos, provocando uma vaga de pânico entre a população por se desconhecer exactamente o mecanismo de propagação da doença.

Alguns especialistas admitem que o contágio possa ser feito através de relações sexuais ou transfusões de sangue.

Morreu Wolfgang Ecke

O escritor Wolfgang Ecke, o mais popular autor de literatura infantil, da Alemanha Federal, morreu num desastre de automóvel.

Ecke, de 55 anos, tinha mais de quarenta livros infantis editados, alguns dos quais traduzidos em várias línguas, e só na Ale-

manha Federal as suas obras venderam seis milhões de exemplares.

O escritor conduzia o seu automóvel numa estrada de Munique quando, ao desviar-se de um animal, foi embater contra uma árvore.

Leões púnicos na Sardenha

Dois grandes leões de pedra púnica que remontam ao quinto/quarto séculos antes de Cristo foram descobertos na ilha de Sant'Antioco, a sudeste da Sardenha, durante uma campa-

nha de escavações.

Os dois leões muito estilizados, medindo 1,70 m de altura e 2 m de comprimento, encontravam-se junto à Acrópole da antiga cidade de Solki.

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA LUSA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES NOVAS

ANÚNCIO

O DOUTOR JORGE MANUEL ROQUE NOGUEIRA, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DE TORRES NOVAS.

FAZ SABER que no próximo dia 22/NOVEMBRO pelas 10 horas no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 142/83, extraída da Execução de Sentença que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. move a Abílio dos Reis

Oliveira e mulher Teresa de Jesus Gonçalves Oliveira, residentes na Rua Latino Coelho, 155 — Entroncamento, vinda do 1.º Juízo Cível de Lisboa, com o n.º 9747/A — 2.ª secção, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor matricial que abaixo se indica o seguinte imóvel:

Prédio rústico, sito na freguesia de Olais, concelho de Torres Novas, constituído por terreno de sementeira e mato, com 23 oliveiras e 152 pinheiros, confrontando de Norte com José Faria Rodrigues, do Sul com Feliciano do Pinhal, do Nascente com Damiano Góes de Bogaço e do Poente com a estrada, inscrito na respectiva matriz predial no Art.º 1272.º, com o valor matricial de 11 340\$00

(onze mil trezentos e quarenta escudos).

Deste imóvel é depositário o Senhor António Lopes, casado, comerciante, residente na Rua 25 de Abril — Torres Novas, que é obrigado a mostrá-lo a quem pretender examiná-lo.

TORRES NOVAS, 25/10/83

O Juiz de Direito

a) Jorge Manuel Roque Nogueira

O Escrivão de Direito

a) Eusébio Semedo Dias Centelo

D.L. — 31/10/83
1.ª Publicação

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/PAGAMENTO. •

das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPERIO)

VICTOR - telef. 53 82 20

Cinema e papel pintado

Um livro de Félix Ribeiro

Há quatro décadas que se vinha exigindo a Félix Ribeiro uma História do Cinema Português. Exigência que tinha a ver com o facto de se saber em seu poder um extenso arquivo, fruto de muitos anos de recolha, exigência que tinha a ver com o facto de ele ter sido contemporâneo, amigo e testemunha da maior parte dos cineastas e filmes portugueses, exigência que tinha a ver com o facto de ele ter sido o pilar central da Cinemateca.

Quis o tempo que a sua grande obra de fôlego sobre cinema português só visse a luz do dia um ano depois da sua morte. Concluída poucas semanas antes de falecer, pacientemente

revisita, durante os meses seguintes, lançou-a a Cinemateca neste Outono de 1983: **Filmes, figuras e factos da História do Cinema Português 1896-1949**, assim se chama.

É a História do Cinema Português tão esperada? Não é. Quer dizer, a princípio (mormente no que se refere a todo o período do mundo, o fôlego, o tom, o arranjo é o de uma História. Depois começa a ser sobretudo o arrumar de um arquivo, filme a filme, a que falta a mão unificadora que um historiador sempre tem, a que falta o ponto de vista que a História sempre é.

Significa isto que estamos em presença de um livro menor? Por Deus, não! Este trabalho de Félix

Ribeiro é o mais completo repositório de dados, informações, documentos (escritos e iconográficos) que algum dia se publicou sobre cinema português. Chega a ser espantosa a minúcia de informações que ali se arquivam, é verdadeiramente um trabalho gigantesco, fundamental para qualquer abordagem futura ao cinema que por aqui se fez.

Como diz Bénard da Costa, em texto introdutório ao livro, **Filmes, figuras e factos da História do Cinema Português 1896-1949** é um serviço prestado à cultura portuguesa de valor inestimável.

Pena é que a Cinemateca não tenha acrescentado ao texto de Félix Ribeiro os índices que uma

obra desta dimensão exigia, em particular, um índice onomástico e um outro por títulos de filmes que, nomeadamente no período do mudo, é indispensável. Este lapso é tanto mais de lamentar quanto este livro é, muito nitidamente, uma obra de consulta. Sem os referidos índices a sua utilidade prática vê-se diminuída de modo injusto, quer para o autor quer para os utilizadores.

Apesar de tudo, os cinéfilos estão de parabéns e todos os investigadores de cinema português foram presenteados com uma obra que vai ser citada enquanto houver quem se interesse por cinema neste País.

J.L.R.

A morte de Sá Carneiro
entre a ficção e a realidade“O Camarate de Lúcifer”
novo livro de Manuel Geraldo

O nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo acaba de lançar «O Camarate de Lúcifer», livro que publicado pelas «Edições Caso» e distribuído pela «Dijournal», tem como tema, segundo escreve o autor na introdução, «a morte de Sá Carneiro, com pistagens sobre o casal (José Manuel Moreira e Elizabeth Silva) encontrado sem vida num apartamento em Carnaxide. No desenrolar da história há as personagens reais, que respondem pelos seus nomes próprios, e as outras. Destas, qualquer semelhança com figuras vivas ou já desaparecidas, é pura coincidência, a que mesmo a ficção não se pode de todo furtar».

Discreto entre a ficção e o real «O Camarate de Lúcifer» é acima de tudo uma obra de cariz policial, onde o repórter de «serviço» dá pelo nome de Eduardo Kid, «cartoonista» num semanário lisboeta, o «Lúcifer», apostado em desvendar, até às últimas consequências, as circunstâncias que rodearam a morte do «leader» da AD.

Abreindo um pouco o véu ao trama narrativo poderemos adiantar que Eduardo Kid, já à beira da descoberta do «puzzle», acabará por encontrar a morte tal como já acontecera com José



Manuel Geraldo: depois de «Um Juiz no Alto do Parque» uma nova «viagem» pelo jurídico e pelo policial

Manuel Moreira e Elizabeth Silva, no seu apartamento em Carnaxide.

Manuel Geraldo dedica o seu livro «a todos os repórteres policiais, esses eternos marginais do jornalismo. Com uma referência muito especial ao José Alcambur, cronista exemplar dos subterrâneos lisboetas dos anos sessenta».

Banda desenhada

Morte do criador
do “Gato Félix”

O desenhador Otto Messmer, criador da personagem «Felix the Cat» («O Gato Félix»), morreu na sexta-feira passada vítima de uma crise cardíaca num hospital de Newark.

Otto Messmer, que contava 91 anos, criou «Felix the Cat» em 1919 mas, tal como muitos artistas da época assinou a sua obra

com o nome do estúdio onde trabalhava, «Pat Sullivan».

Mais tarde colaborou noutras séries famosas, nomeadamente nos desenhos de «Popeye». As suas obras foram expostas, juntamente com as de Walt Disney e Matt Fleischer, na Exposição Universal de Montreal, em 1967.



APRESENTA NO

COLISEU DOS RECREIOS

DIAS 3 E 4 DE NOVEMBRO ÀS 21.30 H

COMPANHIA DE

BAILADO
BOLSHOI/ODESSA

PRIMA BALLERINA: MAYA PLISETSKAYA

Solistas do Teatro Bolshoi: BORIS EFIMOV
SERGUEY BLONSKI
SERGUEY RADCHENKO
VICTOR BARYKIN
S. GORVACHOV

Solistas do Teatro de Odessa: MIJAIL PETUJOV
NINA STOAIN
IRINA LAVROVA

Solista do Kirov de Leninegrado: LOUBA KUNAKOVA

CORPO DE BAILE DA ÓPERA DE ODESSA

PROGRAMAS

DIA 3:

CHOPINIANA (Fokin-Chopin)
A BELA ADORMECIDA (Tchaikovsky)
ÁGUAS DA PRIMAVERA (Rachmaninov)
A MORTE DA ROSA (Ppi-Mahler)
CHAMAS DE PARIS (Asaiev)
CARMEN (A. Alonso-Bizet)

DIA 4

CHOPINIANA (Fokin-Chopin)
A BELA ADORMECIDA (Tchaikovsky)
ÁGUAS DA PRIMAVERA (Rachmaninov)
A MORTE DA ROSA (Ppi-Mahler)
PAQUITA (Minkos)
LA NOIA CAPRITXOSA (Gertell)
CHAMAS DE PARIS (Asaiev)
A MORTE DO CISNE (Fokin-Saint Saens)

OS SÓCIOS DO INATEL, E ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS TÊM 550% DE DESCONTO NOS LUGARES DE GERAL

ESTES ESPECTÁCULOS SÃO ORGANIZADOS COM A COLABORAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL — URSS

E DO

INATEL

O programa pode ser alterado por motivos imprevistos.

(Público em geral)

BILHETEIRA — COLISEU DOS RECREIOS DAS 19 ÀS 19H

SÓCIOS DO INATEL — BILHETEIRA DO TEATRO DA TRINDADE
ASSOC. PORTUGAL-URSS — BILHETEIRA DA SEDE

CASCAIS 83
PORTUGAL 83
PAVILHÃO DOS SALESIANOS — ESTORIL
4,5 nov.-21.30 h/dia 6, às 16 h

PROGRAMA

SEXTA-FEIRA, 4 de Novembro, 21.30 h
QUARTETO DE ANTONIO PINO VILHAS
FESTIVAL DE BILLES DE CHICAGO 83
Jazz: BUSTER BENNETT, JOHN LITTLEJOHN, etc.

SABADO, 5 de Novembro, 21.30 h
QUARTETO DE ERIC LE LANN
QUINTETO DE WINTON MARSALIS

DOMINGO, 6 de Novembro, 16.00 h
TRIO DE EDGARD WILSON
HOMENAGEM A LOUIS ARMSTRONG
BENNY GOODMAN
BILLY HOLLAND, RILEY BUTTERFIELD, etc.

BILHETES: Preço Único Plateia: Bancada: Esc. 500\$000

ASSINATURA 1000\$000

LOCAIS DE VENDA: ABEP, FRISA, ARCO-IRIS
VALENTIM DE CARVALHO
CASCAIS LIVRARIA GALILEU
INFORMAÇÕES: CASCAIS JAZZ
TELEF. 80 42 43

Central de Cervejas

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DO BARREIRO

ANÚNCIO

No dia 24 do próximo mês de Novembro, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de carta precatória vinda do 3.º Juízo Cível de Lisboa, e extraída dos autos de Execução Sumária em que são exequente BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P. e executados DAFUNDAUTO, Lda, António Fernando Alves Araújo e Adolfo António da Luz Calisto, sendo o último residente na Av.ª Escola Fuzileiros Navais, Lote 1-A, 3.º Esq. na Quinta da Lomba Barreiro, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens: Uma mobília de sala de estar, composta de dois mapas e sofá, de cor castanha-clara, novos; e uma estante de cor branca, composta de três elementos, nova.

BARREIRO, 20 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito

a) Ezequiel Sanches Casanova

O Escrivão Adjunto

a) Maria Júlia Santos
Padilha FragosoD.L. — 31/10/83
1.ª PublicaçãoSe conduzir
não beba

ALCOOL E CONDUÇÃO

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1529, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Santa Catarina de Fonte do Bispo, concelho de Tavira, de uma linha aérea a 30 kV (30.06.16 Barrocal), com 2401 metros, do poste n.º 93 da linha Loulé-Tavira ao posto de transformação de Barrocal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Outubro de 1983

P.º Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos SantosMINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1595, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Moncarapacho concelho de Odivelas, de uma linha aérea a 15 kV (15.82.17 Almandanga-Murtelira), com 63 metros, do poste n.º 61 da linha Tavira-Odivelas ao posto de transformação de Almandanga-Murtelira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Outubro de 1983

P.º Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Estes tipos do Telejornal são uns egoístas...

POR favor, parem com o golo da selecção, parem com isso dentro da minha cabeça! Desde sexta-feira já não sei quantas vezes o repetiram. Não há nada mais nefasto do que este gaguejar patrioteiro. Eu sei, calma aí, eu sei que somos uns heróis. Mas do tal golo, basta. Basta sermos heróis. Não façam de nós imbecis.

● «Domingo Desportivo» foi dominado pelo futebol. Polónia-Portugal, claro. Que meteu inclusive inquérito póstumo, para se provar o «pessimismo generalizado existente». Afinal, das cinco personalidades consultadas, duas eram pela vitória dos portugueses, duas, pela derrota, uma pelo empate...

● Foi extremamente desagradável a situação a que submeteram Neves de Sousa. Contestatário das bases em que assentava o critério da formação da equipa, como que pretendiam que ele se justificasse, sei lá, que ele se retratasse!

Ora, em primeiro lugar a discussão de critérios é uma coisa e um resultado, qualquer que ele seja, não elimina a validade dessa discussão.

Em segundo lugar, a utilidade do critério existe mesmo para além do seu balanço positivo nesta ou naquela conjuntura. Cá eu, por exemplo, fui em determinada ocasião acusado de total incompetência. Meti-me em tais brios

que, em certa jornada gloriosa, consegui impor-me a Ruy Belo e a Tavares da Silva. Não posso explicar o facto, a não ser por um estranho fenómeno psicológico, ou parapsicológico, sabe-se lá. O que eu sei é que, em matraquilhos, nunca fui tão brilhante, nem antes, nem depois.

Ora quem diz matraquilhos, diz futebol.

● No futebol onde vigoram ainda poderosos estímulos doutra aragem. Foi o dr. Silva Resende quem o disse ontem, a propósito de um prego que Neves de Sousa lhes atirara para debaixo dos pneus: a Federação atribuiu a cada jogador um prémio de 250 contos. Para quê? Para estímulo...

Um «doping» chamado patriotismo, pois, não chega. Se não chega, por que será? Será porque os jogadores são menos portugueses, menos amigos da sua Pátria do que nós? Ninguém dirá isso. O que acontece é que eles são trabalhadores do futebol; dão a ganhar a quem? Não a Portugal, mas à Federação; logo é justo que procurem sacar algum à Federação. A questão do «patriotismo» pode vir por acréscimo, mas à frente vêm os trâmites da profissão.

Claro que um jogador de futebol ganha, num só jogo, mais do que um grande escritor pelo romance que levou dois anos a es-

crever. Ainda por cima, são heróis. Mas isso são outras histórias...

● Continuemos em desporto. Durante alguns dias, a RTP transmitiu os campeonatos mundiais de ginástica. Como se previa já que a União Soviética fosse a grande vencedora, a transmissão, como também se previa, fez-se através... do segundo canal.

Repare-se ainda: para relatar o «rugby» e as corridas de automóveis, a RTP manda lá fora enviados especiais. Para comentar uma coisa realmente importante como a ginástica, sujeita os comentadores Garcia Alvarez e Avelina Alvarez ao trabalho sem rede do estúdio em Lisboa!

Avale por aqui, cada qual, o sentido das prioridades que existe na RTP.

● Já que falámos em prioridades.

A reunião de um tenebroso organismo chamado Trilateral obriga a reportagem no Telejornal. A RTP mostra imagens e até, a propósito, conversa com os trilaterais Maldonado Gonet e Vasco de Melo. Suponho que se justifica pela presença de Gonet, que é ministro, e doutros ministros ainda, aquela frase do locutor de serviço: «A Trilateral... rodeada de ministério e secretismo...»

Isso foi a Trilateral, a meditar o imperialismo. Mas há a Paz, questão infinitamente mais im-

portante. Quanto a isso, e a respeito das manifestações do último fim-de-semana, **Telejornal** não ouviu nenhum elemento promotor. Nenhum, repito. E a esse respeito, questões melindrosas há para esclarecer.

Eu até compreendo que os responsáveis de informação da RTP não estejam motivados para a defesa da Paz. De facto, o perigo carrega sobre todos os povos, sobre todas as cidades, sobre todos os lugares. Ninguém escapará, em caso de guerra nuclear.

Ninguém, é como quem diz. Parece que os responsáveis da RTP assinaram acordo com as grandes potências no sentido de eles serem poupados em caso de guerra. Mesmo que os americanos instalem novos mísseis na Europa, tais responsáveis terão recebido a garantia formal de que eles, e só eles, não correrão qualquer perigo.

Daí o desinteresse que mostraram pelas manifestações a favor da Paz e do desarmamento e contra a instalação de novos mísseis na Europa. Pessoalmente, posso testemunhar que as reportagens da marcha de Lisboa não deram imagem capaz da sua grandeza. Foi como se, pelo contrário, quisessem escondê-la.

São incríveis, estes tipos do Telejornal. Lá por serem os únicos a escapar ao holocausto nuclear, não se lembram do resto da Humanidade. Egoístas!

Hoje



Amanhã poderemos ouvir, na RTP-1, «Missa em Sol», de Schubert

12.00 Meio-Dia — que inclui desenhos animados.

13.00 Jornal da Tarde

Das 13.35 às 17.15 Ciclo Preparatório TV

18.00 Sumário

18.10 Janela Mágica — «A Abelha Maia», filmes para todos e «A Miopia de Mago».

19.00 Teleregiões

19.30 Os Romanos Entre Nós

20.00 Telejornal

20.30 Direito de Antena — PS.

20.50 Telenovela — «Pai Herói».

21.45 Parlamento

22.20 Concurso Vamos Caçar Mentiras

00.00 Últimas Notícias



Na RTP-2 exhibe-se mais um episódio da telenovela «Gabriela»



19.32 Desenhos Animados — «Mighty Man and Yukk».

20.00 Telejornal

20.30 D'Hoje pr'Amanhã — respire ar. Reserva Natural do Gerez.

20.55 Cine-Clube — «Breve Encontro». Intérpretes: Celia Johnson, Trevor Howard, Stanley Holloway, Cyril Raymond e Joyce Carey. Realização: David Lean.

22.20 Telenovela — «Gabriela».

22.55 Último Jornal

Amanhã



11.00: Missa de Todos os Santos; 12.00: Meio-Dia; 13.00: Jornal da Tarde; 13.25: Se o Mar Acabasse; 13.45: O Mundo Maravilhoso de Walt Disney; 14.35: «Heidi»; 16.30: Horizonte 2000; 16.50: Documentário; 17.30: «Sítio do Picapau Amarelo»; 18.00: Sumário; 18.10: Janela Mágica; 19.00: Teleregiões; 19.35: Madeira, da Lenda à Realidade; 20.00: Telejornal; 20.35: «Pai Herói»; 21.30: «Das 9 às 5»; 21.55: Grande Informação; 22.50: Missa em Sol, de Schubert; 23.15: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; 20.00: Telejornal; 20.30: Um Toque de Música; 21.00: Os Açores e o Património; 21.30: «A Família Bellamy»; 22.25: «Gabriela»; 23.00: Último Jornal.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



Concurso Vamos Caçar Mentiras (22.20)



«Breve Encontro» (20.35)



André despede-se de Romão. No quarto do hotel, Ana escreve uma carta para André dizendo que o ama. E coloca a carta no meio das suas roupas, dentro da mala. Ao saber por Romão, que André vai viajar, Gilda vai até ao hotel e pede perdão ao filho. Acabam discutindo e ele expulsa-a do quarto. Nuno diz a Gustavo que ele tem um dia para deixar a cidade porque se andou envolvendo com Ana Preta. César conta a Walkiria que Nuno lhe telefonou, dizendo que André viajou e que ele deveria ter ido encontrar-se com Carina.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 3.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 5689, 3.ª secção.

Equequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P.

Executado — Espaço 17 — Boutiques de Santos & Frazão, Lda., Amândio Manuel de Jesus Santos e mulher Elizabeth Almeida Santos Boavida, com sede e residência na Rua da Nazaré, 17, em Rio Maior.

Lisboa, 21 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito

Dr. Moura Cruz

O Escrivão de Direito

João António Aleixo

D.L. — 31/10/83

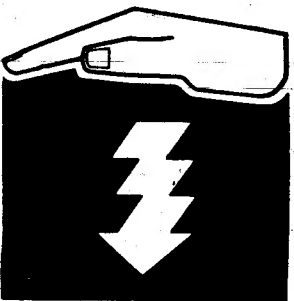
1.ª Publicação

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



POUPE ELECTRICIDADE

UM EXCLUSIVO DISTRIBUIDORES REUNIDOS

A CONTINUAÇÃO DE UMA DÁS MAIS EXTRAORDINÁRIAS COMÉDIAS QUE O CINEMA PRODUZIU.

HILARIANTE E DESCONCERTANTE!...

UM DOS MAIORES ELENÇOS DE SEMPRE:
UGO TOGNAZZI · GASTONE MOSCHIN · ADOLFO CELI
RENZO MONTAGNANI · PAOLO STOPPA · PHILIPPE NOIRET
NO FILME LOUCO DE MARIO MONICELLI



OH! AMIGOS MEUS...
2.ª PARTE
(AMICI MIEI ATTO II°)
PARA MAIORES DE 12 ANOS

SENSACIONAL ESTREIA

AMANHÃ CASTIL QUARTETO VOX



roteiro cultural

Música

A Seiva Trupe promove hoje no Porto, às 21.30 horas, no Carlos Alberto, um espectáculo que denominou de «Musicanto» e em que participam Carlos Paredes e Fernando Alvim, Colectivo Passadinô (Espanha), Júlio Pereira, Carlos Zingaro, Amélia Muge e ainda Minneman e seus amigos.

O Grupo «Trovante» está hoje em Viseu, às 21.30 num espectáculo que decorrerá no Pavilhão A da Feira de S. Mateus.

Concertos promovid
pelos Juventude Musical Portuguesa: hoje às 18.30, no Conservatório Nacional, uma orquestra de câmara interpretará obras de Mendelssohn e George Crumb; amanhã, às 18 horas, no Teatro Carlos Ma uel em Sintra, com a colaboração do município local, a Orquestra da Juventude Musical de Antuérpia interpretará obras de Mussorgsky, Lalo, Liszt, Elgar, Groslet e Copland. Este programa será apresentado pela mesma orquestra no dia 2, às 21.30 em Azeitão, na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense.

O violinista romeno Eugene Sarbu, acompanhado ao piano por Gordon Back, interpreta hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Gulbenkian, a integral das «Sonatas para violino e piano» de Brahms.

Teatro

Nos próximos dias 9, 10 11 de Novembro, o actor britânico Peter Whitbread apresentará o seu espectáculo «Exit Burbage», pelas 18.30 horas, no pequeno teatro do British Council na Rua Cecílio de



O brinquedo português é o tema de uma exposição patente em Cascais, no EspaçoTEC

Sousa, 65 (ao Príncipe Real). Peter Whitbread na (One Man Show) «Exit Burbage», apresenta episódios da vida e do tempo de Richard Burbage, actor, e de William Shakespeare actor e dramaturgo, durante o período em que estive-

ram associados (1587 e 1616).

Através da anedota e bisbilhotando, Whitbread personificando Burbage representa extractos de peças de Shakespeare à maneira da época em que foram escritas.

Nascido em Cromer, Norfolk, Inglaterra, Peter Whitbread estreou-se como actor profissional no Castle Theatre Farnham no papel de Romeu na época de 1951-52. Tendo feito tournées em África com John Gielgud, e depois a Mos-

covo, e Europa com Paul Schofield na produção «Hamlet» de Peter Brook. Mais tarde fez parte da tournée pela Europa de «Titus Andronicus» com Sir Laurence Olivier e Vivien Leigh.

Peter Whitbread foi durante várias temporadas actor principal na Bristol Old Vic, Nottingham Playhouse, Manchester, Library, Pitlochry Festival Birmingham Rep, Glasgow Citizens e Belgrado Covent. Actuações em Londres nas seguintes peças: «The Ruling Class», «Popkiss», «Mrs. Mouse are you Within?», «Jor-rocks», «Portrait of a Queen», «Tom Jones», «The Alchemist» e «Saint Joan» assim como três temporadas, com a New Shakespeare Company em Regent Park, incluindo «Theseus», «Don Armado», «Pistol», «Don Pedro» e «Cyrano».

Em 1981 trabalhou na TV em «Troilus and Cressida», BBC TV; «Great Expectation», Triangle and Crimes» e numa peça para a «BBC Play for Tomorrow» que passou em Março de 1982. Em 1973, começou a escrever tentando uma fonte adicional de receita (se vamos ter uma profissão insegura, porque não duas) tendo a sua peça para a Yorkshire TV «Mr Axelford's Angel», ganhou o prémio Emmy. Escreveu também entre outras peças «Can Jon Keep a Secret?» para Auglia e escreveu doze episódios de uma série infantil para a TV para a Southern Television, «The Flockton flyer». Também ideou e escreveu duas «One Man Show», «Exit Burbage» e «Kipling's Kingdom» que fizeram extensas tournées em Inglaterra e também na Europa e Estados Unidos da

América.

Em 1982, a sua peça «Live and be Hanged» foi representada no Haymarket Theatre, em Leicester, com enorme sucesso (baseada numa história verdadeira de duas mulheres piratas do século XVIII, Ann Bonney e Mary Read).

Presentemente está escrevendo o seu primeiro romance «Climax», cuja acção se situa na Grã-Bretanha em 1999.

Peter Witbread dará também espectáculos em Braga, Porto, Aveiro e Coimbra, nos dias 2, 3, 4 e 7 de Novembro respectivamente.

Feiras

De 1 a 8 de Novembro, realiza-se no Cartaxo a centenária Feira dos Santos, mais uma vez valorizada com a VI Feira Mostra das Actividades Produtivas do Concelho. Haverá assim oportunidade para, a par da tradicional feira com os seus habituais divertimentos, as suas famosas touradas e o seu também original bulício mercantil, dar a conhecer aos milhares de forasteiros as potencialidades produtivas daquele concelho ribatejano.

Exposições

No Espaço TEC, à Av. Marechal Carmona, 6, junto ao Pão de Açúcar, em Cascais, está patente ao público a exposição «O Brinquedo Português do após guerra ao plástico», aberta até ao próximo dia 27 de Novembro.

A exposição consta de 400 brinquedos em diversos materiais: barro, madeira, pasta de papel, lata, plástico, etc, que contam a história do brinquedo português do após guerra aos nossos dias.

Esta exposição é organizada pelo Grupo 2 (Carlos Barroca - Nádia Baggioli)



ADELINO DOS SANTOS VIGÁRIO

FALECEU

A OURIVESARIA DÓLAR, participa o falecimento do seu sócio, sr. ADELINO DOS SANTOS VIGÁRIO, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15 horas, da Igreja de S. Jorge de Arroios para o Cemitério do Alto de S. João

Agência Salgado — Telef. 548258-548724



COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	100\$45	106\$45
ALEMANHA FED (marco)	47\$20	48\$30
AÚSTRIA (xelim)	6\$60	6\$80
BÉLGICA (franco)	2\$151	2\$351
BRASIL (cruzado)	\$050	\$120
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	100\$15	102\$15
(notas de 5 a 1000)	100\$65	102\$65
DINAMARCA (coroa)	13\$05	13\$45
ESPAÑA (peseta)	\$776	\$896
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	123\$60	125\$60
(notas de 5 a 1000)	124\$10	126\$10
FINLÂNDIA (marca)	21\$80	22\$40
FRANÇA (franco)	15\$45	16\$15
HOLANDA (florin)	42\$43	43\$00
INGLATERRA (libra)	185\$25	189\$25
IRLÂNDIA (libra)	147\$15	151\$15
ITALIA (lira)	\$070	\$080
JAPÃO (iene)	\$503	\$538
NORUEG. (coroa)	16\$75	17\$25
SUECIA (co. 36)	15\$80	16\$40
SUECIA (franco)	58\$05	59\$15
VENEZUELA (bolivar)	7\$40	8\$40

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: Fohetim - o espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Música de câmara; 17.00: Rosa rosas; 17.30: Música de bailado; 18.05: Cultuando; 19.30: Terra viva, planeta azul; 20.10: Jogos de Crianças; 20.38: «Jogos de Crianças»; de Bizet; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Os caminhos do homem; 23.00: Intercâmbio musical; 00.30: Cantores célebres; 01.00: Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terceiro; 19.00: Programa da LAR; 19.50: Bola branca (2.ª edição); 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.30: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 873

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que Recusa. Apellido.
- 2 Pátria de Abraão. Aguç. Pos-sui.
- 3 Espera deferimento. Voz do gato. Simples.
- 4 Escarnece. Alumínio (s.q). Assuntos.
- 5 Cólera. Pancada do relógio. Abreviatura de Santíssimo.
- 6 Autores. Poesia narrativa de lendas e tradições.
- 7 Centiare. Nome de mulher.
- 8 Murmurais (fig). Manuscrito.
- 9 Pronome pessoal. Falha. Esteiro.
- 10 Nesse caso. Tecido que os negros enrolam à cinta.
- 11 Além disso. Conjunção. Carta de jogar.

VERTICAIS:

- 1 Desejavas. Possui.
- 2 Tramara. Rangifer.
- 3 Cobalto (s.q). Pronome pessoal.
- 4 Suga o leite materno. Espessas.
- 5 Oriunda. Recusa.
- 6 Ninho. Encerrar.
- 7 Preposição e artigo. Ópera de Verdi.
- 8 Porção de fios dobrados (pl). Carta de jogar.
- 9 Possui. Rado (s.q).
- 10 Tempo do verbo ser. Amante.
- 11 Misturo. Pequeno símio do Brasil (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9725

HORIZONTAIS:

- 1 Assasinava. Bordo (planta).
- 2 Tempo do verbo ir. Soca (pop).
- 3 Cidade de Portugal. Patas.
- 4 Enxutos. Enfeitado.
- 5 Arquipélago dos Navegadores. Ave da família dos Láridas.
- 6 Prefixo que designa afastamento. Batráquio. Confira (abrev). Clima.
- 7 Pedras de moinho. Poema musical dramático ou lírico.
- 8 Carne magra que se encontra junto ao osso da espádua do boi. Egua (Bras).
- 9 Apocientar. Pequena cidade da antiga Beócia.
- 10 Moeda da Grécia (ant). Grande desordem.
- 11 Tenho coragem de. Artigo indefinido.

VERTICAIS:

- 1 Mitologia. Índia brasileira que se destacou na batalha de Porto Calvo contra os holandeses.
- 2 Anéis. Cratera.
- 3 Receias. Estampilhas.
- 4 Fazer mensagens a. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 5 O mesmo que romântico. Batráquio.
- 6 Brisa. Solitário. Utensílio doméstico. Alternativa.
- 7 Palmeira da Amazônia. Provoca.
- 8 Esquadrão. Nem fria nem quente.
- 9 Amêndoa de coco, seca e preparada para se lhe extrair o óleo. Indígenas que habitam nas margens do rio Maracá, no Estado do Amazonas.
- 10 Lista. Anel.
- 11 Tudo o que desbasta, corta ou arrasa para nivelar. Pega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 872

HORIZONTAIS:

- 1 Acaso. Corpo.
- 2 Tom. Mel. las.
- 3 Amam. Cata.
- 4 Eram. Gamu.
- 5 Remar.
- 6 Om. DO.
- 7 Nomes. Pilam.
- 8 Trata. Trate.
- 9 Arra. Ara.
- 10 Doa. Nas. Gim.
- 11 Osteoporose.

VERTICAIS:

- 1 ATE. CONTADO.
- 2 Come. Morros.
- 3 Amar. Marat.
- 4 Marreta.
- 5 Om. Me. Sá. No.
- 6 Eu. Mu. Gap.
- 7 Cl. Ga. Pt. Só.
- 8 Carpiça.
- 9 Riam. Largo.
- 10 GATO. Daltai.
- 11 Osa. Come. Me.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9724

HORIZONTAIS:

- 1 Galileia. Pr.
- 2 Avisaram. IE.
- 3 Lota. Roam.
- 4 Asir. Rolo.
- 5 Ga. Marras.
- 6 III. Socos.
- 7 Aros. satãa.
- 8 Ossa. Ba. Br.
- 9 Sócia. Dar.
- 10 Bo. Demoras.
- 11 Asilarias. Sá.

VERTICAIS:

- 1 Galácia. Ba.
- 2 Avós. Irosos.
- 3 Litigioso.
- 4 Isara. SSS.
- 5 La. Aida.
- 6 Erramos. Aer.
- 7 Ião. Acab. Mā.
- 8 Amarrados.
- 9 Morsa. Ar.
- 10 Pl. L. Bras.
- 11 Recostar. Sa.

Provérbio: Do contado como o gato.



PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos.

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21):

Porteiro: 321154

Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA

Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO

Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO

Telefones 20954/5

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

11.11 3,7 m 4.37 1,7 m

23.55 3,7 m 17.22 1,3 m

Dia 1

12.12 3,9 m 18.16 1,1 m

TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	6°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	5°
PORTO	10°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	10°
EVORA	9°
BEJA	10°
FARO	15°
SAGRES	—
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	21°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento geralmente fraco com possibilidades de ocorrência de geadas nas regiões de interior norte.

Segundo autoridades turcas

Sismo terá provocado cerca de 2 mil vítimas

Teriam perecido cerca de duas mil pessoas no tremor de terra que atingiu ontem a região de Erzurum, no leste da Turquia, declarou hoje à AFP, nesta cidade, uma fonte bem informada.

O último balanço publicado pelo comando da lei marcial aludia esta manhã a 813 mortos e 365 feridos. No entanto, as equipas de socorro ainda não conseguiram chegar a várias localidades.

O comando da lei marcial para a região passou a fiscalizar as informações sobre a situação.

No seu boletim de informação da tarde, a televisão mostrou imagens da catástrofe: uma aldeia próxima de Pasinler onde nada ficou, segundo um camponês interrogado, salvo três das 145 casas lá existentes, e onde 70 por cento do gado pereceu.

A televisão difundiu igualmente imagens de hospitais sobrecarregados e apresentou os testemunhos de inúmeros doentes de sangue. Mostrou, por último, o encaminhamento de socorros — viveres e medicamentos — por avião e por camião a partir do aeroporto de Erzurum.

De fonte oficial, soube-se além disso que o Governo suíço enviou para a Turquia três equipas de médicos, de sete pessoas cada.

A Cruz Vermelha Norueguesa enviou igualmente uma equipa médica e medicamentos, segundo a mesma fonte, citada pela agência turca Anatolie.

Durante o dia, Ihsan Saraclar, vice-presidente do crescente vermelho turco, organismo que coordena os socorros conjuntamente com o exército, tinha recusado uma oferta de auxílio da Cruz Vermelha Internacional, afirmando: «trataremos as nossas feridas pelos nossos próprios meios».

A região sinistrada, a norte e a leste de Erzurum, continuava no domingo à noite a ser agitada por abalos regulares embora de fraca intensidade. As comunicações continuavam cortadas com três aldeias próximas de Pasinler e outras quatro localidades em redor de Horasan.

Diário de Lisboa

Amanhã, dia 1 de Novembro, feriado nacional, não se publica o «Diário de Lisboa» encontrando-se, por isso, encerrados todos os nossos serviços.

Voltaremos ao contacto com o público leitor, na próxima quarta-feira, dia 2.

Presidente da CM pressiona, CAP ameaça

Governo tenta ultrapassar impasse na Feira da Agricultura de Santarém

SANTARÉM, 31 (do nosso enviado, Rogério Vidigal) — O Governo, particularmente o MAFA, estão empenhados em encontrar uma solução rápida para o impasse em que se encontra a Feira Nacional da Agricultura face a uma reiterada ameaça de boicote para o próximo ano, feita pela CAP.

O interesse pela questão passa inclusivamente pelo próprio Primeiro-Ministro, segundo apurámos. O sinal da atenção que Mário Soares está a dispensar a este tema foi um telefonema que fez a um responsável distrital de Santarém, em vésperas da reunião da Comissão Nacional, exactamente para abordar aquele tema.

Uma das soluções que certamente estão a ser seriamente encaradas, no MAFA, é a que foi proposta pelo presidente da Câmara de Santarém, Ladislau Botas. O autarca confirmar-nos-ia, a propósito, que já há anos se bate pela constituição de uma comissão representativa de todos os interesses e associações relacionadas com a agricultura.

Esse grupo (ou direcção ou comissão) escolheria depois o respectivo director e a comissão executiva, certamente representativa de todos os interesses em jogo.

O presidente da Câmara de Santarém bate-se, por outro lado, pela existência de um compromisso por parte do Ministério da Agricultura, em cujas linhas gerais se incluiria a definição anual do que deveria ser cada certame, em atenção aos interesses nacionais no sector da agro-pecuária.

O desbloqueamento da presente situação, com esta ou outra solução, impõe-se com uma certa premência,

segundo nos afirmaram pessoas relacionadas com a realização da Feira da Agricultura. Trata-se de um processo moroso que carece de longa preparação e por isso há interesse em se saber desde já quem, como e com que objectivos ela será realizada em 1984.

A solução proposta por Ladislau Botas permitiria, por outro lado, ultrapassar na prática a contestação que a CAP vem fazendo ao actual director Sacramento Marques, que sendo vereador municipal do pelouro de Feiras e Mercados desempenha aquelas funções por inerência.

A contestação a um «Comunista»

A CAP, tendo ou não uma importância determinante na participação na Feira — isso varia com os pontos de vista — manifestou o seu descontentamento logo após Sacramento Marques ter assumido as funções de director do certame.

«O que é curioso» — assinalava-nos alguém relacionado com o problema — «é que a CAP nunca contestou o nome que o PS apresentou como natural candidato ao pelouro das Feiras e Mercados na Câmara de Santarém».

A contestação viria depois e há quem interprete o menor movimento da Feira de gado deste ano como uma manifestação de desagrado por parte daquela Associação liderada por José Manuel Casqueiro. A ameaça mantém-se, entretanto, para o ano corrente, se não se verificar a substituição.

A hostilidade da CAP ao nome de Sacramento Marques relaciona-se, ao que apurámos, com acontecimentos verificados depois do 25

de Abril, quando aquele engenheiro-agrônomo desempenhou funções de governador civil de Santarém. Uma das acusações que lhe fazem por parte da CAP, é a de ter permitido ocupações de terras, atribuindo-lhe ainda responsabilidade num incidente ocorrido por essa altura e em que morreu um jovem.

Em suma, a CAP acusa Sacramento Marques de ser um «comunista». Mas, contesta o presidente da Câmara de Santarém, a mesma CAP que por isso ameaça boicotar a Feira de Santarém, não hesita em participar na Feira de Alpiarça, onde o PCP tem posição maioritária na autarquia.

«A Feira tem que servir a região, tem que servir o País e o povo» — diz Ladislau Botas, justificando a necessidade de se encontrar o tal compromisso por parte do Governo, através do MAFA. E acrescenta: «A Feira foi durante anos orientada politicamente e agora vêm pôr em causa uma pessoa».

A solução proposta pelo presidente da Câmara de Santarém permitiria, por outro lado, enfrentar qualquer ameaça de boicote: «basta que nesse caso o Ministério dê instruções aos organismos que dele dependem, no sector para comparecerem na Feira» — entende.

Um memorando do mesmo autarca, já apresentado ao Governo, fazia a tónica na necessidade de ser nomeado o referido grupo de direcção, «para dirigir a Feira de uma maneira plural e mais representativa, de modo a dar-lhe maior incremento e fazer com que tivesse ainda mais intervenção nos problemas agro-pecuários do País».

Jornalistas afastados escrevem ao PR

Colaboradora de José Manuel Nunes

também foi despedida da TV de Macau

Após o despedimento de cinco jornalistas, que, conforme noticiámos levou à demissão solidária de um dos seus administradores, a empresa pública de Televisão de Macau dispensou ontem os serviços da dr.ª Arminda Vieira Rodrigues, colaboradora directa de José Manuel Nunes.

Entretanto, os jornalistas despedidos (Hélder Fernando, Maria Helena Falé, José Manuel Marques, António Peruchio e Adelino Gomes) enviaram uma mensagem ao Presidente da República onde depois de historiarem os factos e sublinharem a falta de fundamentação da decisão que conduziu ao seu afastamento, afirmam nomeadamente: «Hoje em Macau as pessoas são perseguidas pelo que não fazem, pelo que não dizem, sobretudo por aquilo que se julga (o mais das vezes erradamente) que poderão pensar ou ser politicamente». Os mesmos jornalistas enviaram também ao Sindicato dos Jornalistas uma comunicação onde novamente é referida a falta de fundamentação das decisões tomadas e se apontam as dificuldades de ligações com Lisboa.

Por sua vez a Imprensa local dedica as suas primeiras pági-

nas ao assunto. A «Tribuna de Macau», semanário com saída aos sábados, dirigida por José Rocha Dinis, jornalista e publicitário, correspondente de «Tempo» em Macau, titula: «Almeida e Costa candidato às presidenciais pelo PSD num cenário que parece confirmar-se».

Em texto de comentário no interior do jornal, referindo-se especificamente à substituição de Eduardo Cruz, «não nos admiraria nada que o fornecedor de material passasse a ser outro».

Quanto à «Gazeta Macaense», jornal local dirigido por um quase analfabeto, congratula-se com a limpeza na empresa «já que pouco faltou para que se instalasse na TDM uma autêntica célula kremlista». Finalmente, o «Jornal de Macau» cujo director é João Fernandes, colaborador de «O Diabo» aponta algumas questões relacionadas com os problemas familiares dos jornalistas recentemente instalados em Macau, e titula em primeira página: «Vassarourada na TDM anula projecto TV?».

Foi assim o fim-de-semana em Macau. Terra onde há muito medo da Comunicação Social, e onde sobretudo se vivem grandes negócios.

A situação na Imprensa

Continuação da pág. 1

voritismos em matéria de auxílios financeiros, de facilidades bancárias, de créditos para investimento, de subsídios do Fundo de Desemprego, de subsídios de papel, de distribuição da publicidade do Estado, dos serviços, das empresas do sector público.

Governantes e Governos sucedem-se, os projectos e as promessas, mas os problemas continuam sem solução — a crise agrava-se. O Governo — já o dissemos — só parece sensível às angústias financeiras dos seus jornais. Paradigmático do que afirmamos é o que se passa com a EPNC. Estamos, todavia, perante uma situação de crise que não atinge só os jornais estatizados. As dificuldades atingem, de um modo ge-

ral, a Imprensa diária.

O aumento de preço dos jornais não é uma solução para o problema global. Com os sucessivos aumentos restringe-se a área de opinião pública informada e formada pelos jornais. Nem a Rádio, nem a Televisão com o seu potencial informativo, podem substituir a função pedagógica e social da Imprensa.

O «Diário de Lisboa» consciente da missão que é a sua, como jornal livre e independente, lutará por manter com os seus leitores um contacto estreito nas condições que lhe parecerem as mais convenientes. Só o interesse dos leitores e do jornal determinará a sua atitude. Só com o apoio dos leitores conta. Nos leitores — na sua dedicação e compreensão — confia.

«DL»

Eléctricos rápidos à beira-Tejo

Os trinta primeiros eléctricos rápidos à beira Tejo que ligarão, numa primeira fase, a Praça da Figueira à Cruz Quebrada, estão a ser construídos pela «Sorefame» e pela «Efaced». A Carris formou, para o efeito, com estas duas empresas vocacionadas para o fabrico de equipamento de transportes, uma sociedade denominada «Consórcio Trans-Rail».

Numa segunda fase esses eléctricos rápidos à beira Tejo alongar-se-ão da Praça do Comércio a Moscavide e, mais tarde, a cumprir-se as previsões da Carris, como esta manhã apurou o «DL» junto de responsáveis desta empresa, a sua circulação abrangerá a chamada «rede das colinas», estendendo-se a alguns pontos altos (e turísticos) da capital.

Eléctricos rápidos à beira do Tejo é um projecto da Carris para os anos 80 que arrancará, se tudo correr pelo melhor, em Janeiro de 1987, disse ao «DL» o mesmo informador da empresa. Trata-se de uma gama de eléctricos que, como a própria foto realça, além de serem mais rápidos (como o projecto refere), são maiores. É uma iniciativa economicamente ousada, mas que tem em conta o facto da Carris transportar mais de 90 milhões de passageiros por ano, envolvendo consumos energéticos mais baixos e não poluentes.

Mais rápidos, pois, maiores, também, e sobretudo mais modernos, esses eléctricos que dentro de pouco mais de três anos poderemos ver à beira Tejo apresentarão uma tecnologia totalmente diferente da actual. A incorporação da indústria nacional será de cerca de oitenta por cento, garante o consórcio português «Trans-rail».

Prioritariamente destinados aquelas duas ligações (Cruz Quebrada-Praça da Figueira e Praça do Comércio-Moscavide), os eléctricos rápidos «representam um investimento moderado, se comparado com os outros modos de transporte» — adianta a mesma fonte.

Os veículos destinados à linha marginal, a circular nos primeiros meses de 1987, serão do tipo de articulação simples, com dois «bogies» motores e um terceiro «bogie» não motorizado.

Duas alternativas são postas quanto ao tipo de veículo: unidireccional, com portas só de um lado e posto de manobra à retaguarda (eventualmente previsto para conversão em bidireccional); e veículo bidireccional com duas cabinas de condução e portas dos dois lados.

A moderna frota de eléctricos que a Carris porá a circular na linha marginal exige a renovação de parte dessa linha, ainda assente em travessas de madeira. Este projecto de modernização, na sua maior parte numa zona antiga da cidade, permitirá um novo ordenamento do trânsito e uma remodelação de pavimentos que, pelo menos em grande parte do Dafundo está já a ser feita, soube também esta manhã o «DL».

Numa primeira fase — assegura a Carris —, pelo menos 53 por cento dos percursos serão, no mínimo, reservados a eléctricos, garantindo uma efectiva prioridade aos transportes públicos, facto que é considerado por aquela empresa transportadora de Lisboa como «essencial para a obtenção de velocidades comerciais aceitáveis e de elevados padrões de serviço público».

Júlio Rodrigues